

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Programa de Pós-Graduação em Letras
Mestrado em Letras



**UM OLHAR SOBRE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO COMUNICATIVO
ENTRE DOCENTES SURDOS E DOCENTES OUVINTES NA LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS – LIBRAS**

Carla Beatriz Medeiros Klein

Pelotas, 2018.

Carla Beatriz Medeiros Klein

**UM OLHAR SOBRE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO COMUNICATIVO
ENTRE DOCENTES SURDOS E DOCENTES OUVINTES NA LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS – LIBRAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas – PPGL/UFPel como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador (a): Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral

Pelotas, 2018.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

K64o Klein, Carla Beatriz Medeiros

Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS / Carla Beatriz Medeiros Klein ; Adail Ubirajara Sobral, orientador. — Pelotas, 2018. 227 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

1. Variações linguísticas da LIBRAS. 2. Parâmetros fonológicos. 3. Docentes surdos e docentes ouvintes. 4. Rio Grande do Sul. I. Sobral, Adail Ubirajara, orient. II. Título.

CDD : 371.9

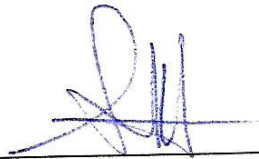
Carla Beatriz Medeiros Klein

TÍTULO: Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais - Libras

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de concentração Linguística Aplicada, do programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pelotas.

17 de dezembro de 2018

Banca examinadora:



Prof. Dr. Adail Ubirajara Sobral

Orientadora/Presidente da banca

Universidade Católica de Pelotas/ Universidade Federal de Pelotas



Profª. Drª. Francielle Cantarelli Martins

Membro da Banca

Universidade Federal de Rio Grande



Profª. Drª. Karina Ávila Pereira

Membro da Banca

Universidade Federal de Pelotas

“A voz dos surdos são as mãos e os corpos que pensam, sonham e expressam. As línguas de sinais envolvem movimentos que podem parecer sem sentido para muitos, mas que significam a possibilidade de organizar as ideias, estruturar o pensamento e manifestar o significado da vida para os surdos. Pensar sobre a surdez requer penetrar “no mundo dos surdos” e “ouvir” as mãos que, com alguns movimentos, nos dizem o que fazer para tornar possível o contato entre os mundos envolvidos, requer conhecer a “língua de sinais”.

Ronice Müller de Quadros

2017

Meus pais

NELCI e RENATO (para sempre no coração)

Pelo carinho, motivação, afeto e amor incondicional.

Minhas irmãs

STELA e CLÁUDIA (para sempre no coração)

Pelo apoio, incentivo e compreensão.

Meu esposo

MÁRCIO

Por todo o amor, carinho e paciência.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, acima de tudo, porque presente com sua luz iluminando meus caminhos.

Aos demais familiares e cunhado, obrigada pela motivação e apoio.

À Marisandra, minha grande mestra e amiga, obrigada pelas dicas, conselhos, acompanhamento e incentivo nessa caminhada.

À Fundação Universidade do Rio Grande – FURG (Instituto de Letras e Artes – ILA), pelo incentivo, motivação e concessão do afastamento para estudos. Obrigada.

Aos DOCENTES participantes dessa pesquisa, pela colaboração e disponibilidade, obrigada.

Às incansáveis INTÉRPRETES E TRADUTORAS DA LIBRAS, obrigada pelo acompanhamento, dedicada atenção e ajuda.

Às UNIVERSIDADES: UCPEL e UFPEL, aos brilhantes PROFESSORES MESTRES E DOUTORES.

Ao ORIENTADOR PROFESSOR DOUTOR ADAIL UBIRAJARA SOBRAL, obrigada por ter aceito a missão de orientar e conduzir meu trabalho. Obrigada por confiar em mim, pelas exigências, competência profissional, disponibilidade permanente de tempo e atenção. É uma pessoa muito especial a quem dedico gratidão.

Aos PROFESSORES DOUTORES DA BANCA EXAMINADORA, KARINA E FRANCIELLE, meu sincero agradecimento.

RESUMO

KLEIN, Carla Beatriz Medeiros. **Um olhar sobre variações linguísticas no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes na Língua Brasileira de Sinais – Libras**. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Estudos linguísticos na área da sociolinguística variacionista e da cultura surda, revelase de grande valor investigar questões que proporcionam enriquecimento e maior visibilidade à Língua Brasileira de Sinais – Libras. Este trabalho analisa o processo comunicativo da Libras entre 16 (dezesesseis) docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, com o objetivo de identificar a presença de variações linguísticas com base em diferentes parâmetros fonológicos, considerando fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo, durante o ano de 2018. Para a construção e interpretação de enunciados, o estudo segue uma abordagem metodológica quali-quantitativa, aplicando instrumentos de pesquisa que permitem entender as marcas pessoais, valores e crenças do indivíduo e quantificando os resultados obtidos. Os instrumentos de pesquisa foram questionários e entrevistas, bem como o registro do desempenho linguístico dos docentes relacionado com variáveis linguísticas da Libras presentes nas ações interativas entre os usuários dessa língua. A organização dos dados coletados identificou todas as variáveis usadas na enunciação entre os participantes da pesquisa. Para analisar os sinais articulados, apoiada em Coelho (2015) e Quadros; Karnopp (2004), a pesquisadora surda optou pelo método de observação direta e prática, usando conhecimentos, experiências visuais, vivências surdas e intuitivas, com base nas respostas obtidas nos questionários e entrevistas gravadas em vídeo. Os resultados demonstram que a Libras tal como falada no ambiente pesquisado é complexa e rica, apresentando grande diversidade de variações linguísticas entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS. As enunciações dos sujeitos mostraram a influência de diversos fatores extralinguísticos, com maior incidência do parâmetro fonológico expressões não manuais (corporais e faciais).

Palavras-Chave: Variações linguísticas da Libras, parâmetros fonológicos; docentes surdos e docentes ouvintes; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

KLEIN, Carla Beatriz Medeiros. **A glance on linguistic variations in the communicative process among deaf and hearing teachers of the Brazilian Sign Language – Libras.** 2018. Dissertation (Master of Letters) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

Linguistic studies in the area of variationist sociolinguistics and deaf culture attribute a great value to investigating questions that provide enrichment and more visibility to the Brazilian Sign Language – Libras. This work analyses the communicative process in Libras among 16 (sixteen) deaf teachers and listener teachers in the cities of Pelotas and Rio Grande / Rio Grande do Sul, aiming at identifying the presence of linguistic variations on the basis of different phonological parameters, considering extralinguistic factors connected to research subjects during 2018. For the construction and interpretation of utterances, the study follows a qualitative-quantitative methodological approach, and it applied research instruments that allow to understand the personal marks, values and beliefs of individuals and quantified results obtained. The instruments were questionnaires and interviews, as well as the register of the linguistic performance of teachers connected to linguistic variables present in interactive actions by means of Libras among the language users. The organization of collected data identified all the variables used in enunciations among the participants of the research. To analyze signs articulated, it used Coelho (2015) and Quadros; Karnopp (2004), and the deaf researcher opted for the method of direct and practical observation, using cognitive knowledge, visual experiences, and deaf and intuitive experiential knowledge, on the basis of the answers obtained in video recorded questionnaires and interviews. Results demonstrate that Libras such as is spoken in the investigated environment is complex and rich, presenting a great diversity of linguistic variations among deaf teachers and listener teachers of the cities of Pelotas e Rio Grande / Rio Grande do Sul. The enunciations of the subjects showed the influence of several extralinguistic factors, with a higher incidence of the phonological parameter non-manual (physical and facial) expressions.

Key words: Linguistic of the Libras, phonological parameters; deaf teachers and listener teachers; Rio Grande do Sul.

Lista de Figuras

Figura

Figura 01	Audiograma de Sons Familiares	25
Figura 02	Alfabeto manual	30
Figura 03	Libras: Números	30
Figura 04	Ilustração – Soletração em Libras	31
Figura 05	Ilustração – Batismo pessoal	31
Figura 06	Sinalizações das palavras: BONITO, BONITINHO, MUITO BONITO	35
Figura 07	Sinalização da palavra: FILH@	36
Figura 08	Sinalizações das palavras: ONTEM, HOJE, AMANHÃ	36
Figura 09	Ilustração – Espaço de sinalização da língua de sinais	42
Figura 10	Sinalizações das palavras: APRENDER, SÁBADO, DESODORANTE-SPRAY	43
Figura 11	Configuração de Mão (CM)	47
Figura 12	Sinalização da palavra: DORMIR	48
Figura 13	Sinalizações das palavras: AJOELHAR, EM PÉ e SENTAR	50
Figura 14	Sinalizações das palavras: RIR, CHORAR E CONHECER	51
Figura 15	Sinalizações das palavras: TRABALHAR, BRINCAR, PAQUERAR	51
Figura 16	Sinalizações das palavras: ESQUECER, APRENDER, DECORAR	52
Figura 17	Sinalizações das palavras: SUBIR, DESCER	53
Figura 18	Sinalizações das palavras: IR e VIR, PODER e PODER-NÃO	53
Figura 19	Sinalizações das palavras: ALEGRE, TRISTE, HELICÓPTERO, MOTO	54
Figura 20	Brasil no Mapa América do Sul	84
Figura 21	Cidades de Pelotas e Rio Grande no Mapa do Rio Grande do Sul	85
Figura 22	Gráfico nº 01 – Sujeitos da Pesquisa	87
Figura 23	Gráfico nº 02 – Palavras sinalizadas para a Libras	91

Lista de Figuras

Fluxograma

Fluxograma 01	Variações Linguísticas na Libras	99
Fluxograma 02	Resultados das Variações Linguísticas identificadas entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS	211

Lista de Tabelas

Tabela 01	Docentes Surdos de Pelotas – DSP	102
Tabela 02	Docentes Ouvintes de Pelotas – DOP	123
Tabela 03	Docentes Surdos de Rio Grande – DSRG	143
Tabela 04	Docentes Ouvintes de Rio Grande – DORG	164

Lista de Quadros

Quadro 01	Estruturas linguísticas: língua oral e língua de sinais	46
Quadro 02	Categoria do parâmetro Movimento	50
Quadro 03	Categoria do parâmetro Locação	52
Quadro 04	Categoria do parâmetro Expressão Não Manual	55
Quadro 05	Professores por Tipo de Deficiência e que lecionam Libras – no Estado do Rio Grande do Sul (2017)	58
Quadro 06	Professores que lecionam Libras – Pelotas e Rio Grande	59
Quadro 07	Número de Escolas de Educação Especial – Pelotas e Rio Grande/RS	59
Quadro 08	Gênero	94
Quadro 09	Faixa etária	95
Quadro 10	Naturalidade	95
Quadro 11	Formação/ Escolaridade	95
Quadro 12	Idade que aprendeu Libras	96
Quadro 13	Local e onde aprendeu Libras	96
Quadro 14	Certificação de Proficiência – Prolibras	97
Quadro 15	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de Palavras: DSP	122
Quadro 16	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DOP	141
Quadro 17	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DSRG	163
Quadro 18	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DORG	182
Quadro 19	Parte I: Resumo numérico e percentual DSP, DOP, DSRG, DORG	183
Quadro 20	Parâmetros fonológicos da Libras e Palavras com variação linguística e Número de palavras: DSP – DOP	186
Quadro 21	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DSRG e DORG	188
Quadro 22	Parte II: Resumo número e percentual de palavras com variações	188

	linguísticas entre DSP e DOP, DSRG e DORG	
Quadro 23	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DSP e DSRG	190
Quadro 24	Parâmetros fonológicos da Libras, Palavras com variação linguística e Número de palavras: DOP e DORG	191
Quadro 25	Parte III: Resumo numérico e percentual de variações linguísticas entre DSP e DSRG - DOP e DORG	192
Quadro 26	Parâmetros Fonológicos da Libras, com variação e sem variação, Número de Palavras, Número de Participantes e Palavras com Variação	194
Quadro 27	Parte IV: Resumo numérico e percentual de variações linguísticas entre DSP, DOP, DSRG e DORG	209
Quadro 28	Incidência no uso dos parâmetros fonológicos da Libras	210

LISTA DE AREVIATURAS E SIGLAS

Siglas	Nome
APS	Associação Portuguesa de Surdos
ASL	Língua de Sinais Americana
CID	Código Internacional de Doenças
CM	Configuração de Mãos
CRE	Coordenadorias Regionais de Educação
dB	Decibéis
DO	Docentes Ouvintes
DOP	Docente Ouvinte de Pelotas
DORG	Docente Ouvinte de Rio Grande
DS	Docentes Surdos
DSP	Docente Surdo de Pelotas
DSRG	Docente Surdo de Rio Grande
ENM	Expressões não manuais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICD I	Instrumento de Coleta de Dados I
ICD II	Instrumento de Coleta de Dados II
IES	Instituições de Ensino Superior
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
L / PA	Locação ou Ponto de Articulação
LGS	Língua Gestual Portuguesa
Libras	Língua Brasileira de Sinais
M	Movimento
NS	Não Sinalizada
OMS	Organização Mundial de Saúde
Or	Orientação da Mão
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação

PROLIBRAS	Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa
SEC	Secretaria Estadual de Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
VLL	Variação Linguística na Libras

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	20
Capítulo I – REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	24
1.1 O Mundo Surdo.....	24
1.2 Aquisição da Linguagem – Língua de Sinais.....	26
Capítulo II – LÍNGUA E LINGUAGEM.....	28
2.1 A Libras é uma Língua Natural.....	28
2.2 Alfabeto Manual e Números na Língua Brasileira de Sinais - Libras.....	29
2.3 A Língua Brasileira de Sinais.....	32
2.4 A Gramática da Língua de Sinais.....	38
2.4.1 Propriedades das Línguas Naturais.....	39
2.4.2 Elementos Estruturais das Línguas de Sinais.....	40
2.4.2.1 Fonética e Fonologia.....	40
2.4.2.2 Morfologia.....	43
2.4.2.3 Sintaxe.....	44
2.4.2.4 Pragmática.....	45
2.4.2.5 Semântica.....	45
2.4.3 Parâmetros Fonológicos da Libras.....	46
2.4.3.1 Configuração de Mão – CM.....	47
2.4.3.2 Movimento – M.....	49
2.4.3.3 Locação – L.....	51
2.4.3.4 Orientação de Mão – Or.....	53
2.4.3.5 Expressão Não Manuais – ENM.....	54
Capítulo III – FORMAÇÃO DOCENTE.....	57
3.1 Professores da Educação Especial Básica na rede Estadual de Educação do RS.....	58
3.2 Formação Docente na Libras.....	60
3.3 A Formação e o Papel do Interpretre na Tradução da Língua de	63

Sinais.....	82
Capítulo IV – LINGUA, LINGUAGEM E VARIAÇÃO.....	65
4.1 Língua e Linguagem	65
4.2 Variação Linguística	69
Capítulo V – METODOLOGIA.....	76
5.1 Organização da Pesquisa.....	83
5.1.1 Delimitação do Espaço Geográfico.....	83
5.1.2 Amostra da Pesquisa.....	86
5.1.3 Contato inicial com os participantes e aceitação do convite.....	87
5.1.4 Termo de consentimento e uso das imagens.....	88
5.1.5 Armazenamento dos Dados.....	89
5.1.6 Instrumentos da Pesquisa.....	89
5.1.6.1 Instrumento de Coleta de Dados – ICD I.....	90
5.1.6.2 Instrumento de Coleta de Dados – ICD II.....	91
Capítulo VI – ANÁLISE DOS DADOS.....	93
6.1 Instrumento de Coleta de Dados – Variáveis Sociais	94
6.1.1 Os Dados das Variáveis Sociais	94
6.2 Instrumento de Coleta de Dados – ICD I	98
6.2.1 PARTE I – Estudo Comparativo.....	101
6.2.1.1 Docentes Surdos de Pelotas – DSP.....	101
6.2.1.2 Docentes Ouvintes de Pelotas – DOP.....	123
6.2.1.3 Docentes Surdos de Rio Grande – DSRG.....	142
6.2.1.4 Docentes Ouvintes de Rio Grande – DORG.....	163
6.2.2 PARTE II – Estudo Comparativo.....	183
6.2.2.1 Docentes Surdos e Docentes Ouvintes de Pelotas – DSP e DOP.....	184
6.2.2.2 Docentes Surdos e Docentes Ouvintes de Rio Grande – DSRG e DORG.....	186
6.2.3 PARTE III – Estudo Comparativo.....	189
6.2.3.1 Docentes Surdos – DSP e DSRG.....	189

6.2.3.2 Docentes Ouvintes – DOP e DORG.....	190
6.2.4 PARTE IV - Analise Comparativa.....	192
6.2.4.1 Comparativo dos dados coletados entre DSP – DOP e DSRG – DORG.....	193
COSIDERAÇÕES FINAIS.....	212
REFERENCIAS.....	217
ANEXOS.....	223

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguística estuda os fatos linguísticos e as linguagens humanas, e o estudo das línguas de sinais parte do princípio de que estas são iguais às outras línguas humanas, estando em constante movimento e transformação. Dessa forma, é relevante lançar um olhar sobre as variações linguísticas que acontecem no processo comunicativo entre docentes surdos e docentes ouvintes no uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras¹, hoje reconhecida pela Legislação Brasileira como um sistema linguístico que contém estrutura gramatical completa e que, como as línguas orais, permite a comunicação de todo e qualquer sentido nas interações.

Segundo Camacho (2001), diferentes formas linguísticas podem mudar de acordo com as circunstâncias que envolvem a interação entre os falantes de uma língua. A Língua Brasileira de Sinais permite a produção de um número infinito de palavras, frases e enunciados, possuindo especificidades próprias e comuns a outras línguas sinalizadas, com produção verbal na modalidade visual-gestual. Para o surdo, a língua materna² (Libras), representa um lugar seguro para seu desenvolvimento cognitivo, comunicação e expressão, não sendo suficiente, para entendê-la, identificar sua forma linguística de expressão, mas antes compreender como se processa a criação de sentidos nos diversos contextos de uso.

O assunto tem produzido reflexões relevantes, com abordagens específicas nos diversos usos cotidianos da Libras. No entanto, no que tange ao conhecimento e conceituação de variações na pronúncia dos sinais da Libras, ainda são escassas as pesquisas na literatura brasileira, embora sejam extremamente essenciais para a divulgação, reconhecimento, valorização e desenvolvimento da língua, assim como para o fortalecimento da cidadania, identidade pessoal e cultural surda.

A pesquisa se justifica, possibilitando alcançar os objetivos propostos, levando em conta as ponderações que seguem:

- uma motivação pessoal por ser a pesquisadora docente surda bilíngue no

¹ Língua Brasileira de Sinais – Libras, assim denominada conforme dispõe a Lei nº 10.436/2002. Também escrita como: Língua Brasileira de Sinais, Libras ou LIBRAS.

² Língua materna: neste estudo, assim referida como a primeira língua que uma criança aprende.

convívio entre duas línguas, a Libras e o Português.

- pela grande importância e relevância teórica e prática de seu tópico no processo comunicativo entre surdos e ouvintes usando Libras;
- por ampliar as pesquisas sobre a Libras, em um contexto surdo, buscando aperfeiçoar conhecimentos, registrar a diversidade linguística e promover o desenvolvimento da língua como um conjunto de bens naturais e culturais do povo surdo;
- conhecer as variações e suas motivações linguísticas e extralinguísticas em uso entre docentes surdos e docentes ouvintes, fortalecendo a Libras como língua materna do surdo;

O referencial bibliográfico tem embasamento teórico-científico especialmente em obras de Bagno (2015), Camacho (2001), Coelho et al. (2015), Labov (2008), Minayo (2002), Mollica (2008), Quadros; Karnopp (2004, 2017), dentre outros que serviram como elos integradores na construção e sustentação desta pesquisa.

É importante salientar que os sujeitos surdos vivem em dois mundos diferentes, e transitam entre duas culturas: cultura surda e cultura ouvinte, entre a Libras e a Língua Portuguesa. Vivemos em um País multilíngue e multicultural, lugar de diversidade onde surdos e ouvintes estão inseridos. Na visão de Quadros (2017), os falantes da língua de herança apresentam diferentes níveis de proficiência, muito embora as políticas linguísticas e educacionais ofereçam educação bilíngue para os surdos.

Dessa forma, a temática abordada está perfeitamente adequada quando visa identificar a presença de variações linguísticas no processo comunicativo da Libras, entre os sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

Por outro lado, as questões norteadoras exigem respostas às indagações com o propósito de identificar as variações linguísticas, entre docentes surdos e docentes ouvintes no uso fluente da Libras, bem como fatores extralinguísticos que possam exercer influência nas escolhas entre uma ou outra variante, além de avaliar a frequência no uso dos parâmetros fonológicos dessa língua entre os sujeitos do estudo.

A partir disso, com o intuito de investigar essas questões, os objetivos da pesquisa estão concentrados em analisar o processo comunicativo na Libras nos

termos da pesquisa. Identificar as variações linguísticas com base em diferentes parâmetros fonológicos da Libras, considerando os fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo no uso da língua de sinais, a fim de comparar, organizar e disponibilizar os resultados encontrados.

A metodologia usada evidencia o método quali-quantitativo. Traz pontos específicos que vão oportunizar a identificação e comparação dos dados quantitativos em termos qualitativos, com a intenção de descrever as variações linguísticas entre docentes surdos e docentes ouvintes nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, em 2018, respeitando a complexidade e diversidade existente no processo comunicativo da Libras.

Dentre os trabalhos que descrevem e analisam variações linguísticas e definição de métodos adequados para a coleta de dados, encontramos embasamento na visão de Labov (2008), Coelho et al. (2015), Guy e Zilles (2007), dentre outros. O estudo foi realizado com base na coleta de dados por meio de questionários e entrevistas, tendo como participantes 16 (dezesesseis) docentes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, sendo 08 (oito) docentes surdos e 08 (oito) docentes ouvintes. Como principal critério de seleção, por abordar as variações linguísticas, é ser docente e usuário da Libras.

Para a análise dos dados o método usado foi a observação direta da pesquisadora surda, com gravações em vídeo, descrição sinal a sinal e sem a utilização de recursos tecnológicos como softwares, dicionários ou banco de dados padronizados.

Na visão de Quadros e Karnopp (2004) identificam-se variações em todas as interações que acontecem entre os falantes de uma língua, lugar onde a diversidade se manifesta na memória e vivências individuais, dificultando a existência de sinais articulados de maneira única. Os resultados da análise evidenciaram, nas articulações espontâneas manifestadas pelos sujeitos da pesquisa nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, a ocorrência de variações linguísticas nas ações interativas da Libras, em seus diferentes parâmetros fonológicos, a preferência pelo uso de uma ou outra variante e as possíveis influências de fatores internos e externos na produção dos sinais.

Os resultados confirmam que as variações não alteram o significado da palavra articulada, mostrando enorme diversidade nas formas e jeitos de produzir o sinal

através de experiências visuais, assim como, caracterizando a complexidade e riqueza do processo linguístico da Libras.

A pesquisadora concentrou-se nas variações linguísticas que acontecem no curso de conversações espontâneas e contextuais, com base nas variações linguísticas em diferentes parâmetros fonológicos da Libras. Pretende analisar em trabalhos futuros outros aspectos variáveis evidenciados neste e não previstos inicialmente.

O trabalho está organizado da seguinte forma: o capítulo I, discorre sobre o mundo surdo, tecendo considerações sobre a surdez, capacidades do surdo, aquisição de linguagem e outros pontos essenciais para a compreensão do que é ser surdo.

O capítulo II trata de língua e linguagem, discorrendo sobre as línguas naturais, o alfabeto manual e numérico da Libras (soletração) e a Língua Brasileira de Sinais como sistema linguístico completo, sua estrutura gramatical, propriedades, elementos estruturais e parâmetros fonológicos.

O capítulo III é dedicado à comunidade de fala estudada, com especial atenção à formação docente, estatísticas parciais da educação básica no Estado, a formação docente na Libras, bem como a formação e o papel do intérprete na tradução dessa língua.

O capítulo IV remete ao estudo de língua, linguagem e variações linguísticas em vários níveis.

O capítulo V, por sua vez, está dirigido às questões metodológicas, descrevendo a abordagem da pesquisa. O método está assim disposto: organização do estudo com a delimitação e contextualização geográfica, amostra, contato com os participantes, termos de consentimento, uso de imagens, armazenamento dos dados e descrição dos instrumentos da pesquisa, ICD I (entrevistas) e ICD II (questionários).

Por fim, o capítulo VI, é dedicado à análise dos dados ordenados por fluxograma com o uso do método dedutivo, discorrendo de forma minuciosa sobre a diversidade observada nas enunciações dos sinais entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

CAPÍTULO I

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sou surda não quer dizer: “Não ouço”. Quer dizer: “Compreendi que sou surda” (LABORIT, 2000).

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica do trabalho, vinculada com os objetivos, as questões norteadoras e a justificativa, referenciados na Introdução, ao lado de outras contribuições científicas sobre aspectos do tópico abordado no presente estudo.

1.1 O Mundo Surdo

O surdo é capaz de entender o mundo, compreender tudo o que acontece à sua volta, interagir e estabelecer relações através do uso de sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais - Libras, de modalidade visual-motora³.

A lei nº 5.626/2005, que reconheceu a Libras, como língua oficial do Brasil, classifica como deficiente auditivo aquelas pessoas que apresentam perda bilateral, parcial ou total de audição. O art. 2º da mesma lei dispõe que:

Art. 2º. [...] considera-se surda a pessoa que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (BRASIL, 2005, p. 1).

Assim, de acordo com a definição da lei, médicos e especialistas classificam a perda auditiva atribuindo graus, medidos em dB – decibéis e classificados de acordo

³ Termos usuais para designar a modalidade de uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras: visual-motora (Lei 10.436/2002), visuoespacial, visual-gestual e outros.

com o Código Internacional de Doenças – CID, mantido pela Organização Mundial de Saúde – OMS

Em matéria publicada pelo portal da otorrinolaringologia⁴, especialistas distinguem os diversos graus de audição, com medições aferidas por audiograma. Coordenador do grupo de implantes cocleares do Hospital de Clinicas de São Paulo, na área da otologia e surdez, Tsuji diz que: “Entre ‘ouvir bem e não ouvir nada’ há uma ampla variedade de diferentes graus de perda auditiva”. Os sons que a audição humana é capaz de perceber estão representados em dBs no audiograma de sons familiares, figura abaixo.

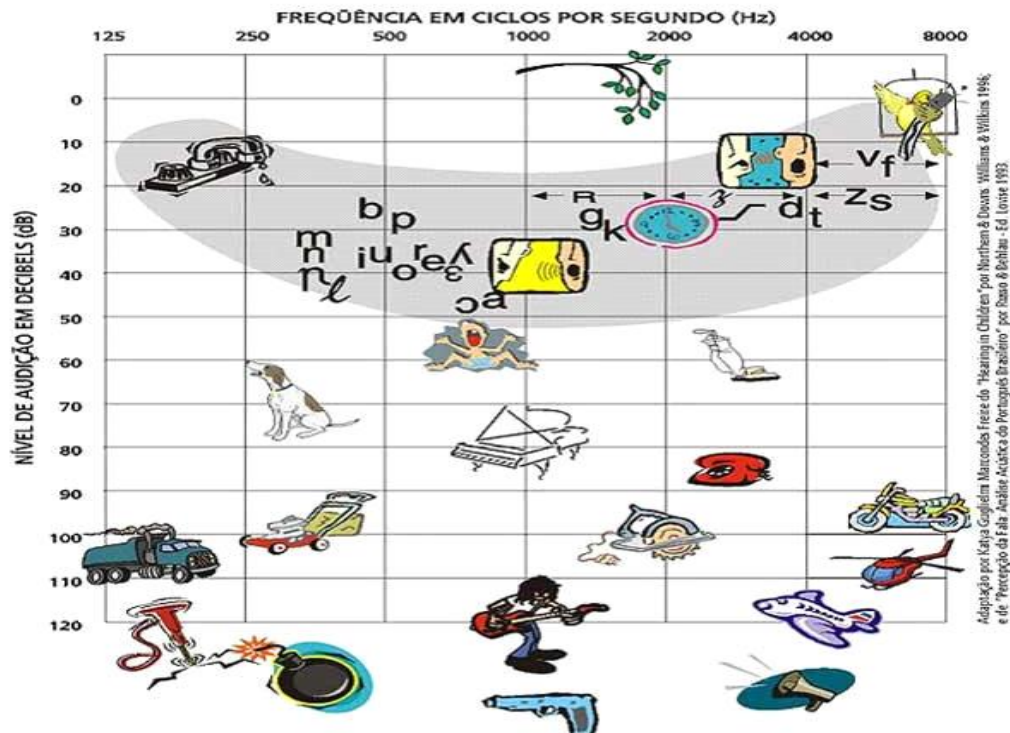


Figura nº 01 – Audiograma de Sons Familiares
Fonte: PORTAL OTORRINOLARINGOLOGIA [s.d.].

As estatísticas existentes, relacionadas ao número de surdos no Brasil, com as devidas ressalvas, não oferecem clareza numérica quanto a esse dado, fato que prejudica a informação quantitativa. O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) faz referência aos números estatísticos relacionados às deficiências e ao número de pessoas surdas no Brasil, números estes desatualizados.

⁴ Cf. <http://portalotorrinolaringologia.com.br/SURDEZ-graus.php>

1.2 Aquisição da Linguagem – Língua de Sinais

Nesta seção, vamos abordar algumas questões relativas a aquisição de linguagem, principais causas e comprometimentos no desenvolvimento do surdo, sendo relevante dizer que estudos sobre aquisição de linguagem evidenciam que a língua de sinais, por sua modalidade de uso, oferece melhores resultados e condições de desenvolvimento para o surdo.

As línguas são usadas nos mais diferentes espaços de convívio social, onde o homem está inserido, tais como o familiar, o educacional, o profissional, nas comunidades, nas igrejas e tantos outros. Toda informação é processada no cérebro humano, independente se ouvinte ou surdo e em qualquer língua. A comunicação é exercida através das línguas, estando vinculada, naturalmente, ao direito à livre expressão, com toda sua diversidade, algo não necessariamente garantido em todas as situações, por vários motivos.

O cérebro humano é rico em capacidades em termos de língua, não exigindo audição para que os sujeitos adquiram linguagem. Segundo Salles et al. (2007):

[...] o cérebro está neurologicamente equipado para adquirir língua, não necessariamente fala (oral). Pessoas que nascem surdas e aprendem a língua de sinais são um exemplo de que ouvir a fala não é condição para a aquisição e o uso de uma língua (SALLES et al., 2007, p. 67).

Contudo, a aquisição da linguagem por surdos pode ser comprometida por diferentes fatores que podem alterar a compreensão da linguagem, como: biológicos, genéticos ou não; distúrbios neurológicos que podem estar associados as lesões cerebrais motivadas por diversas causas; aqueles relacionados a cognição, ou seja, a aquisição do conhecimento, do pensamento e percepção, dentre outros.

A língua de sinais oportuniza uma infinidade de realizações e conquistas para o surdo. Strobel (2008), ao falar da aceitação familiar do surdo diz que:

[...] reconhecer a existência da cultura surda não é fácil [...]; [...] ao aceitarem a cultura surda, eles têm de mudar as suas visões usuais para reconhecerem a existência de várias culturas, de compreenderem os diferentes espaços culturais obtidos pelos povos diferentes (STROBEL, 2008, p.11).

A existência de um espaço cultural surdo, vinculado com a língua de sinais, requer assim proteção, informação, etc. O respeito à diversidade, pessoal, cultural e linguística, torna possível o convívio social entre os homens, possibilitando proximidade pacífica entre os diferentes. É por meio da cultura e nesse contexto de trocas mútuas que o sujeito se constitui como cidadão, em um ambiente em que as várias línguas têm a mesma função de fortalecer a identidade do indivíduo a partir do reconhecimento da legitimidade de sua língua.

Na visão de Salles et al. (2007, p.47): “A possibilidade de ser plenamente multicultural é ter oportunidade nos dois mundos, surdo e ouvinte”. O meio social é o ambiente adequado para experiências e trocas entre culturas, línguas, crenças e outros, permitindo a integração, o convívio social e comunitário, contribuindo para a identificação e desenvolvimento da pessoa em um meio multicultural em que estão inseridos surdos e ouvintes.

Assim, no dizer de Quadros (2017, p. 34) a Libras é visuoespacial: “Os surdos vêem a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua vista no outro”. O fato de não ouvir não impede o pleno desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa surda, não caracteriza doença ou deficiência, apenas ativa e alerta outros sentidos.

O fato de ser surdo, conforme Laborit (2000, p. 81d), não impede a comunicação, é: “[...] como vozes diferentes”. Por meio da língua de sinais o surdo transforma e experimenta, cria maneiras e estilo próprio, tem a capacidade de sonhar coisas novas para si e para os outros, pensar e planejar organizando seus atos e ações.

O surdo é plenamente capaz, NÃO é cognitivamente inferior e não se vê como deficiente. Ele não é um doente que precisa ser curado, corrigido ou recuperado, ele apenas é diferente cultural e linguisticamente.

CAPITULO II

2. LINGUA E LINGUAGEM

É fácil aceitar como natural a língua, a nossa própria língua – talvez seja preciso encontrarmos outra língua, ou, melhor dizendo, um outro modo de linguagem, para nos surpreender, nos maravilhar novamente (SACKS, 2010, p. 5).

2.1 A Libras é uma língua natural

Ao enfatizar ser a língua de sinais uma língua natural, diferente de outras línguas sinalizadas ou de qualquer língua oral, Quadros e Karnopp (2004) assim exprimem:

[...] pode-se dizer que uma língua natural é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os seus usuários (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

Logo, a Língua Brasileira de Sinais não é um conjunto de gestos aleatórios e muito menos um Português sinalizado, possuindo completa independência da língua oral-auditiva. Sua estrutura gramatical não depende da língua oral e permite uma efetiva comunicação entre membros de comunidades surdas e destes com o mundo, assim como a expressão de qualquer conceito, concreto ou abstrato, servindo assim a todas as necessidades comunicativas de seus usuários.

Para realizar o estudo proposto, deve-se dispor de um embasamento e conhecimentos mínimos sobre a língua e sua estruturação gramatical, especialmente naqueles tópicos de abordagem da pesquisa.

A legislação brasileira diz que a Libras é uma língua com estrutura gramatical completa apresentando aspectos linguísticos e estruturas comuns as línguas orais. Ela

é utilizada pelas comunidades surdas, permitindo a comunicação e expressão, transmissão de ideias, pensamentos e a interação dos surdos em todos os setores da sociedade.

A língua como sistema tem natureza formal (criativa e cultural), sendo regida por uma gramática, definida como critérios de organização de elementos que formam enunciados em interações. Sacks (2010) diz que:

[...] o uso da língua de sinais não é só a manipulação de símbolos segundo regras gramaticais, mas, irredutivelmente, a voz do usuário – uma voz com uma força especial, porque é emitida, de um modo muito imediato, com o corpo. [...]. O corpo e a alma do usuário dessa língua, sua identidade humana única, expressam-se continuamente no ato de comunicar-se (SACKS, 2010, p. 63).

O autor diz que é uma língua divertida, dinâmica e com estilo completamente diferente da língua falada. A língua de sinais é muito importante para seus usuários, sendo usada para expressar todos os sentimentos e emoções. Basta observar que os surdos no uso de sua língua usam o corpo e a alma. Ela é interação e comunicação. Eles usam os olhos, a mente, as mãos, expressões faciais e corporais para representar de forma única e espontânea aspectos presentes na língua, assim como fortalecer a identidade pessoal e cultural do povo surdo.

Ainda hoje algumas pessoas pensam que a comunicação do surdo se limita ao alfabeto manual, também chamado de alfabeto datilológico ou datilologia. Na verdade, o alfabeto é apenas um dos recursos usados pelos surdos para a comunicação. Vejamos.

2.2 Alfabeto Manual e Números na Língua Brasileira de Sinais – Libras

O alfabeto manual auxilia na comunicação entre usuários de duas línguas diferentes, possibilitando uma melhor interação entre usuários da Libras e falantes do Português, por exemplo.

O alfabeto manual é a representação do alfabeto da língua portuguesa, produzido de acordo com a configuração de mão (direita ou esquerda), sendo usado para expressar aquelas palavras onde não há sinal convencional ou criado. A figura nº 02, a seguir, mostra o alfabeto manual da Libras.

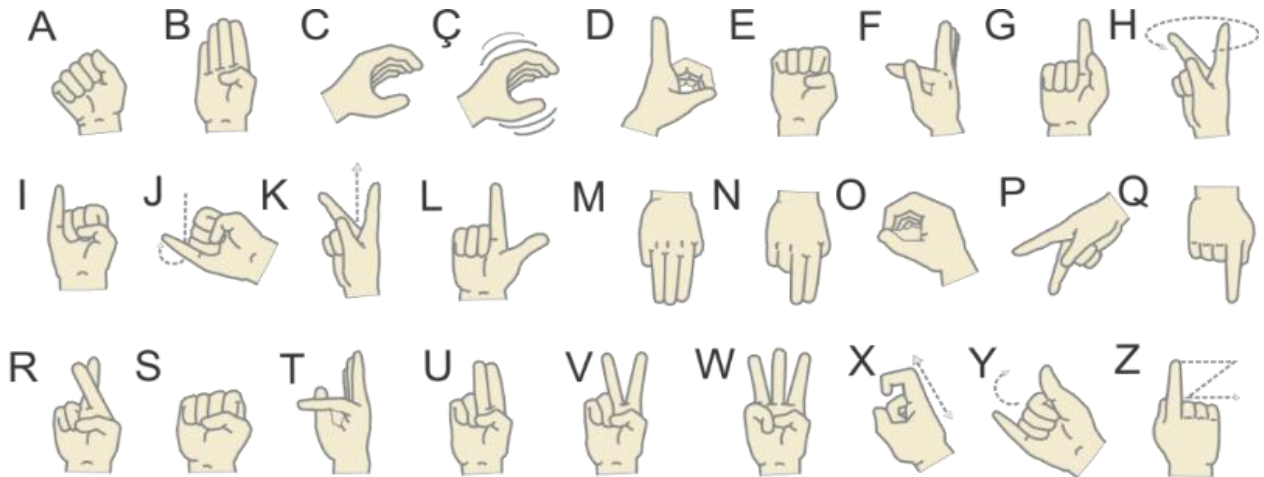


Figura nº 02 – Alfabeto Manual
Fonte: Clieverson Fernandes, S. d.

O alfabeto manual não é igual em todas as línguas de sinais. Observam-se diferenças e semelhanças entre línguas de sinais diferentes, sendo que, cada País tem sua língua e cultura próprias.

Da mesma forma que as configurações de mãos da Libras representam as letras do alfabeto, representam também os números de 0 (zero) a 09 (nove), possibilitando infinitas combinações numéricas, conforme segue na figura nº 03.



Figura nº 03 – Libras: Números
Fonte: Lopes; Simplício, S. d.

Importante ressaltar que o alfabeto e números da Libras estão sujeitos as variações linguísticas, sejam regionais, sociais, culturais ou outras, e caracterizam-se pelas diferentes maneiras de usar a língua de sinais.

A Associação Portuguesa de Surdos – APS⁵ (2011), em sua página de informações, traz publicação sobre a Língua Gestual Portuguesa – LGP e diz que: “Regra geral, na comunicação, os surdos não sentem grande necessidade de recorrer ao alfabeto manual, uma vez que os conceitos têm todos gestos correspondentes”. Os usuários de uma língua de sinais usam o alfabeto manual ocasionalmente, quando há

⁵ Cf. http://www.apsurdos.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=41&Itemid=18

necessidade de soletrar letras e números, o nome próprio de uma pessoa, nomes de locais/localidades, termos técnicos não conhecidos, ou seja, somente quando não há um sinal próprio ou este é desconhecido.

Quadros e Karnopp (2004, p. 88) dizem que: “Sinalizadores da língua de sinais brasileira soletram palavras do português em uma variedade de contextos [...]”. A soletração não é uma representação do português e não usa a estrutura da língua oral, apenas as configurações de mãos representam o alfabeto da língua portuguesa.

Na Libras, como em outras línguas de sinais, o alfabeto manual é usado em espaço neutro e sempre em situações especiais. Quando se faz a apresentação de uma pessoa para um surdo, o nome é soletrado usando o alfabeto manual português. Por exemplo: C-A-R-L-A.



Figura nº 04 (Ilustração) – Soletração em Libras
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Como afirma Gesser (2009, p.30): “Soletrar não é um meio com um fim em si mesmo. Palavras comumente soletradas podem e de fato são substituídas por um sinal”. Nesse sentido, é comum e aceito pelas comunidades surdas, onde se reúnem surdos e ouvintes com interesses comuns, que seus membros recebam um sinal de “batismo”, ou seja, um sinal criado pelos próprios surdos.

Por exemplo, o meu sinal de batismo é:

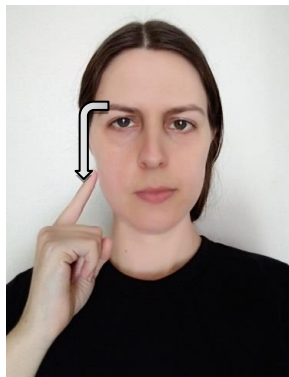


Figura nº 05 (Ilustração) – Batismo pessoal
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

O sinal de “batismo” se refere a identificação do nome próprio, atribuído a partir da observação de aspectos como características físicas, comportamento marcante, formas de expressão costumeiras, dentre outras, passando então a ser usada na apresentação pessoal entre ouvintes e usuários da Libras.

2.3 A Língua Brasileira de Sinais - Libras

Libras é o termo mais usado e conhecido para referir à língua de sinais de nosso País, a Língua Brasileira de Sinais. Num contexto histórico mais atual, amparada em estatísticas e pesquisas importantes para a estruturação de uma língua, após muitas lutas das comunidades de pessoas surdas do Brasil, é promulgada a Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como língua nacional. A Libras é reconhecida como forma de comunicação e expressão dos surdos, possui sistema linguístico completo em todos os aspectos e é uma língua usada na modalidade visual-motora.

A Lei estabeleceu políticas linguísticas e educacionais para os surdos. O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 13.005/2014, em consonância com o Decreto nº 5.626/2005 e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, garante aos surdos brasileiros a oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e o Português como segunda língua.

Aprender uma língua implica desenvolver competências linguísticas. Segundo Gesser (2010, p. 7/8): “[...] aprender línguas significa saber interpretar e produzir mensagens dentro de situações e contextos particulares”. Para aprender uma segunda língua e/ou uma língua estrangeira, inúmeros são os desafios presentes nesse contexto, ainda mais quando a abordagem é em língua de modalidade diferente daquela conhecida. Neste contexto bicultural está o surdo que tem como primeira língua a Libras.

No Brasil, no campo acadêmico, os estudos publicados sobre a Libras iniciaram por volta de 1980 e as primeiras publicações sobre a língua de sinais são de Ferreira-Brito (1984, 1990, 1995), seguida de autores como Berenz (1996), Quadros (1997,

1999...), Souza (1998), Quadros e Karnopp (2004) dentre outros trabalhos e estudos de destaque.

O uso da Libras, como primeira língua do surdo, significa inúmeras possibilidades de experiências visuais e, possibilita uma melhor comunicação e expressão, sendo ferramenta facilitadora e acessível na produção de significados.

Ao reconhecer a complexidade cognitiva e a importância das experiências visuais do ser humano, Costa (2013) fala dos benefícios das mídias e imagens digitais no cotidiano das pessoas:

Sem desmerecer os demais sentidos humanos, biólogos, psicólogos e neurologistas são unânimes em reconhecer a importância da visão e da linguagem visual para grande parte das situações que devemos enfrentar ao longo da vida (COSTA, 2013, p. 33).

As linguagens visuais, do ponto de vista da comunicação, são mais universais do que as verbais ou sonoras. A partir desse olhar, as línguas de sinais representam reais possibilidades de experiências visuais. A pessoa privada do sentido da audição desenvolve habilidades naturais e recursos mentais eficazes para captar, processar, analisar e armazenar as informações com maior rapidez. Para os surdos, as experiências visuais, muitas vezes instintivas e instantâneas, são aquilo que ele pode ver e sentir.

O sentimento surdo é expresso por Perlin (2003). Em sua tese de Doutorado em Educação, a autora afirma que ser surdo não significa viver no silêncio:

Confesso que a evolução desta tese me deixa entre dois mundos, pois passo a produzir em ensaio na língua de fronteira. Utilizo-me da língua de sinais como meio de comunicação e me utilizo da escrita em outra língua e me sirvo dela para falar da diferença de ser na trajetória de um povo, [...] (PERLIN, 2003, p.16).

A legislação, ao reconhecer a Libras como a língua do surdo, estabeleceu para a modalidade escrita o uso da Língua Portuguesa. Assim, o surdo transita entre duas línguas denominadas por Perlin (2003) como “língua de fronteira”. Reforça que o surdo não usa a língua portuguesa de forma completa, pois o fato de ser privado da audição impossibilita-o de usar e pronunciar a segunda língua (oral) da mesma forma que um falante do português. A construção de significados não ocorre por meio de experiências oral/auditivas, mas sim pelas experiências visuais.

Medidas políticas e educacionais, muitas vezes em desacordo com os anseios da comunidade surda, fortaleceram movimentos na busca por direitos fundamentais como: educação, saúde, acessibilidade, cidadania, dentre outros. Todavia, não é demais dizer que as dificuldades enfrentadas pelos surdos no decorrer do tempo são inúmeras. Apesar dos avanços, em especial, após a promulgação da Constituição de 1988 e da legislação existente, os surdos ainda enfrentam obstáculos nos mais diversos setores, públicos e privados, destacando a inclusão, o acesso à formação educacional, profissional e social.

Segundo Sacks (2010), nascer surdo significa descobrir formas de superação, surpreender, criar habilidades e capacidades de pensamento e percepção.

Ser surdo, nascer surdo, coloca a pessoa numa situação extraordinária; expõe o indivíduo a uma série de possibilidades linguísticas e, portanto, a uma série de possibilidades intelectuais e culturais que nós, outros, como falantes nativos num mundo de falantes, não podemos sequer começar a imaginar (SACKS, 2010, p. 61).

A língua de sinais é uma marca cultural do povo surdo. Inúmeras possibilidades linguísticas e culturais podem ser exploradas pelos falantes da língua e o surdo ao usar a língua de sinais amplia a sua compreensão e entendimento de mundo, torna-se capaz de transmitir suas ideias e pensamentos, ativa a mente, desenvolve-se de forma completa. Através do visual, capta todas as informações linguísticas necessárias ao seu desenvolvimento total. Pelos sinais expressa e dá voz àquilo que vê e reflete aquilo que sente.

Algumas outras considerações sobre a Língua Brasileira de Sinais são pertinentes e necessárias. Não é possível comparar diretamente línguas orais e línguas de sinais porque são línguas distintas, em oposição, seja na modalidade de uso ou na estruturação gramatical. No entanto, na visão de Quadros & Karnopp (2004, p. 24 - 48), destacam-se algumas diferenças:

- a) a produção e percepção da língua – A língua oral é produzida na modalidade oral-auditiva, ou seja, pela fala e envolve a percepção dos sons pela audição, enquanto a língua de sinais é produzida na modalidade visuoespacial sua percepção ocorre pela visão e sua produção recorre às mãos /ao corpo, formando os sinais;

- b) os sinais representam os itens lexicais ou palavras da Libras;
- c) a Libras apresenta estruturas gramaticais diferentes e independentes da Língua Portuguesa. Na produção de enunciados sinalizados, dentre outras, cita-se:
- não usa artigos, preposições, conjunções ou outros elementos de ligação usados nas línguas orais. Exemplos: pois, haja vista, em, na, de...;
 - as expressões faciais e corporais são muito importantes para a língua de sinais e são usadas nos mais diferentes contextos, como: imprimir intensidade aos sentimentos, complementar ou realçar um sinal, pois dificilmente um sinal é articulado sem expressão; são necessárias na formação da interrogação na Libras; nas negações, quando as expressões estão associadas ou são incorporadas ao sinal com o balanceamento de cabeça para os lados (não) ou movimentos do dedo indicador para os lados).

Vejam no exemplo, as figuras da palavra BONITO⁶, expressão facial neutra, BONITINHO e MUITO BONITO são enfatizadas pela expressão facial.



Figura nº 06 – Sinalizações das palavras: BONITO, BONITINHO, MUITO BONITO
Fonte: SILVA, REIS, GAUTO, SILVA e PATERNO, 2007.

- não usa flexão de gênero, masculino ou feminino, sendo grafadas com asterisco para referir ambos os sexos. Como exemplo o sinal da palavra FILH@⁷, figura abaixo;

⁶ BONITO: Os sinais da Libras, citados nesse trabalho, correspondem as palavras no Português grafadas em letras maiúsculas. Fonte: XAVIER e BARBOSA, 2014, p. 382.

⁷ FILH@ = usa-se arroba (@) no lugar de gênero: ele ou ela.

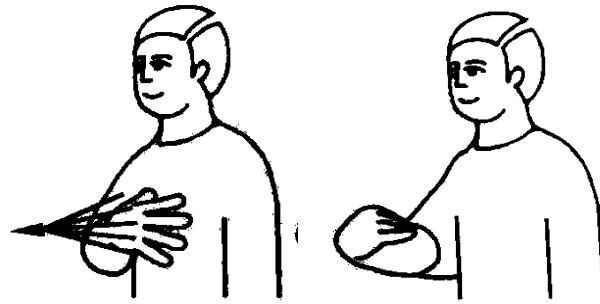


Figura nº 07 – Sinalização da palavra: FILH@
 Fonte: CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, p. 668.

- quanto aos verbos não há flexão verbal⁸, Felipe e Monteiro (2007, p. 155) assim dizem: “Na Libras não há marca de tempo nas formas verbais, é como se os verbos ficassem na frase quase sempre no infinitivo”. A marcação é feita através dos advérbios, como ontem (passado), hoje (presente), amanhã (futuro) e outros, observados através dos exemplos abaixo:



Figura nº 08 – Sinalizações das palavras: ONTEM, HOJE, AMANHÃ
 Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 155.

- d) Libras é flexível na estruturação das sentenças e na ordem das palavras dentro de uma sentença. Citando Quadros e Karnopp (2004, p. 139): “Todas as frases com a ordem SVO são gramaticais”. As sentenças na Libras usam uma estrutura gramatical muito natural e sem a necessidade de marcas manuais. A ordem básica das palavras é preferencialmente Sujeito + Verbo + Objeto (SVO), sendo que dessa ordem surgem outras derivações e ordens de palavras, como as construções Objeto + Sujeito + Verbo (OSV) e Sujeito + Objeto + Verbo (SOV) que devem estar associadas as marcas não manuais complementando a sentença, como a direção do olhar. As expressões não manuais são marca essencial para a construção gramatical e nas derivações OSV e SOV e, a

⁸ Os verbos são representados por meio de sua forma infinitiva no português.

ausência dessas marcas torna a sentença sem valor gramatical (agramatical) e em desacordo com os princípios e regras gramaticais da língua.

Observam Quadros e Karnopp (2004), que a Libras, como uma língua natural, possui características específicas diferentes de outros sistemas de comunicação e apresenta um sistema linguístico legítimo e completo.

[...] as línguas de sinais são línguas de modalidade visuoespacial que apresentam uma riqueza de expressividade diferente das línguas orais, incorporando tais elementos na estrutura dos sinais através das relações espaciais, estabelecidas pelo movimento, ou outros recursos linguísticos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 35).

É a forma de comunicação, produção e expressão do povo surdo, não caracterizando perda de habilidades, incapacidade de agir, sonhar, estudar, trabalhar.

Além do mais, a Libras é baseada na forma de pensar do surdo permitindo a produção de um número infinito de palavras e frases em enunciados.

Salles et al. (2007) ilustra vivências do surdo e do ouvinte, no que se refere à diferença na comunicação e enfatiza:

[...] enquanto um surdo não conversa no escuro, o ouvinte não conversa debaixo d'água; em local barulhento, o ouvinte não consegue se comunicar, a menos que grite e, nesse caso, o surdo se comunica sem problemas. Além disso, o ouvinte não consegue comer e falar ao mesmo tempo, educadamente, e sem engasgar, enquanto o surdo não sofre essa restrição (SALLES et al., 2007, p. 38).

Num primeiro momento, as diferenças podem causar estranheza e é importante ter a capacidade de reconhecer na diversidade muitas possibilidades interativas e de crescimento. Entender as diferenças é reconhecer no outro as nossas próprias limitações, reconhecer que ser surdo significa simplesmente ser diferente e capaz de produção comunicativa ilimitada.

Como língua completa, a Libras produz enunciados surdos. Para Sobral e Giacomelli (2016, p. 1089): “O discurso/enunciado tem, assim, uma parte verbal e uma parte não verbal, contextual, [...]”. Nesse contexto da produção gestual, o verbal e o não verbal são inseparáveis, o que confirma que a língua usada pelos surdos é um sistema de produção linguística que produz enunciados. As línguas de sinais e as línguas orais, como se disse, usam canais diferentes para a produção linguística. O falante da Libras

usa as mãos e o corpo que falam, produzem e dotam de sentido os enunciados através dos gestos e expressões da língua.

Os autores dizem ainda que:

[...] a relação entre os interlocutores não se esgota na interação aqui e agora. Em vez disso, ela vai até o passado e o futuro, a toda uma experiência de cada interlocutor um com o outro e com várias outras pessoas, remetendo às maneiras típicas de as pessoas se dirigirem umas às outras em cada situação, cada sociedade, cada época (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1090/1).

Nesse sentido, as línguas sinalizadas apresentam todos os componentes linguísticos pertinentes às línguas orais e são competentes para produzir enunciados em toda e qualquer sociedade, no tempo e lugar onde possa haver interação entre as pessoas.

Sabe-se que as línguas sinalizadas foram consideradas, ao longo do tempo, como um sistema de gestos ou mímicas sem nenhuma estrutura gramatical. Pesquisas importantes vêm mostrando que elas são línguas completas e complexas, comparando-se a qualquer língua oral. Expressam qualquer sentimento, emoção, ideias sutis e abstratas. Seus usuários podem discutir filosofia, literatura, política, esportes, trabalho ou qualquer outro assunto. É também utilizada para fazer teatro, poesias, humor, contar histórias.

2.4 A GRAMÁTICA DA LÍNGUA DE SINAIS

A temática do presente trabalho está centrada nas variações linguísticas no processo comunicativo da Libras no contexto considerado. Portanto, fundamental e necessário discorrer, mesmo que resumidamente, sobre noções gramaticais que interessam ao estudo, tais como: propriedades das línguas naturais, elementos estruturais das línguas de sinais e parâmetros fonológicos da Libras.

2.4.1 Propriedades das Línguas Naturais

Estudos linguísticos sobre as línguas de sinais conferem a elas o status de língua natural completa. De acordo com Quadros, Pizzio e Rezende (2009, p. 10/11), as línguas naturais apresentam propriedades essenciais que permitem usar diferentes recursos linguísticos para transmitir uma ou mais mensagens de diferentes formas. As propriedades das línguas naturais humanas são:

- arbitrariedade – Quando há conexão entre forma e significado em obediência a regras de formação. Não é possível saber o significado de uma palavra somente a partir de sua forma ou representação linguística;
- flexibilidade e versatilidade – É a mobilidade da língua nos seus diversos usos e contextos. A língua é versátil e possibilita falar do presente, passado e futuro, perguntar, informar, discutir, argumentar, podendo haver diferenças mínimas entre palavras e seus significados, nos diferentes níveis linguísticos da produção de sinais;
- descontinuidade – Diferenças mínimas na forma podem apresentar muita diferença de significado. Na Libras, por exemplo, a mudança de um parâmetro ou mais parâmetros;
- dependência estrutural – A língua de sinais contém estruturas próprias que possibilitam o completo acordo significativo entre os termos produzidos;
- dupla articulação/ dualidade – A combinação de várias unidades menores dotadas de sentido/ significado (morfemas) e unidades sem significado (fonemas);
- criatividade/produktividade – A partir de um conjunto mínimo de regras, é possível combinar unidades, produzir e compreender novos conceitos;
- padrão – Apresentam um padrão de organização. Em outras palavras, um sinal não pode ser produzido de qualquer jeito, mas segundo convenções socialmente estabelecidas.

Assim, linguisticamente, é correto afirmar que a Libras apresenta características presentes nas outras línguas naturais e mostra propriedades que permitem usar

diferentes recursos linguísticos para transmitir uma ou mais mensagens de diferentes formas.

2.4.2. Elementos Estruturais das Línguas de Sinais

Um dos pioneiros em pesquisas e investigações nas línguas de sinais foi Stokoe, nas décadas de 1960 e 1970. Ao analisar a Língua de Sinais Americana – ASL (American Sign Language) comprovou que a língua de sinais possui um sistema linguístico completo e legítimo, com estruturação gramatical própria, em todos os aspectos: fonológico, semântico e sintático.

A seguir, no estudo da estrutura gramatical da Libras, com ênfase na área da fonologia da língua de sinais, o foco deste estudo trata das variações linguísticas no uso comunicativo da Libras considerando os parâmetros fonológicos. As demais estruturas gramaticais da língua serão rapidamente abordadas, possibilitando aprofundamento em futuras e novas pesquisas.

2.4.2.1 Fonética e Fonologia

A fonética e a fonologia estudam os aspectos linguísticos de uma língua, tanto nas línguas orais como nas línguas sinalizadas, sua organização e significação, com base no fato de que o ser humano é dotado de capacidades de produção e percepção em qualquer língua.

No aspecto fonológico presente na língua de sinais brasileira, as pesquisadoras Quadros e Karnopp (2004 p. 47) afirmam que: “Fonologia das línguas de sinais é o ramo da lingüística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios”. A fonologia da língua de sinais estuda a organização e estrutura dos sinais e determina as unidades mínimas que formam os sinais e seus parâmetros. Nas línguas de modalidade visual-gestual, os sinais representam as unidades menores ou pares mínimos que formam as unidades

maiores, ou seja, as palavras, estabelecendo padrões de combinações entre as unidades mínimas, assim como as variações fonológicas da língua.

Santos, Souza (2016, p. 9) dizem que: “Pensemos ainda no caso dos surdos. As línguas de sinais não usam sons, mas ninguém pode negar que haja uma organização nos sinais usados, regras combinatórias entre eles [...]”. Em todos os sistemas linguísticos, de modo geral, há regras que são universais usadas por todas as línguas e, outras, que são peculiares e próprias de determinada língua, como nas línguas de sinais. Nas línguas faladas, a fonologia estuda a organização dos sons, e, a fonética, a produção e percepção desses sons. Não é diferente nas línguas de sinais usadas pelos surdos.

Quadros e Karnopp (2004, p. 48), enfatizam que assim como nas línguas orais, as línguas de sinais “[...] têm um léxico, isto é, um conjunto de símbolos convencionais, e uma gramática, isto é, um sistema de regras que regem o uso desses símbolos”. Diversos linguistas, atualmente, reconhecem as línguas de sinais como meio de interação entre os usuários das línguas oral e gestual.

Na mesma linha de pensamento, as autoras dizem que:

A principal preocupação da fonética é descrever as unidades mínimas dos sinais. A fonética descreve as propriedades físicas, articulatórias e perceptivas de configuração e orientação de mão, movimento, locação, expressão corporal e facial. [...] A fonologia estuda as diferenças percebidas e produzidas relacionadas com as diferenças de significado (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 81/82).

Ao relacionar língua/mente, expressão/pensamento são determinadas as possíveis combinações entre as unidades e variações fonológicas da Libras. A combinação e variação dessas unidades produzem significados, não sendo possível analisar isoladamente cada parâmetro da língua de sinais, pois nenhum parâmetro produz sentido isoladamente.

Os estudos de Stokoe (1960) comprovaram que as combinações gestuais produzem significados e apresentam combinações ilimitadas de configuração de mão (CM), locação da mão (L)⁹ e movimento da mão (M). Posteriormente, incluiu a orientação de mão e as expressões faciais e corporais como parte dos sinais, similares

⁹ Conforme nota de rodapé, Quadros & Karnopp (2004) p. 48): “Locação da mão (L) está sendo usada aqui como sinônimo de Ponto de Articulação (PA)”.

à entonação das línguas orais, que marcam afirmação, negação, interrogação, dentre outros.

Quadros e Karnopp (2004, p. 51), com base em estudos de Ferreira-Brito (1990), enfatizam que os principais “[...] parâmetros fonológicos são locação, movimento e configuração de mão [...]”. Consideram ainda que os componentes não manuais dos sinais, tais como as expressões facial, corporal e movimento (s) da cabeça e do corpo, também são utilizados na Libras e desempenham funções importantes.

No nível fonológico, o mesmo sinal pode ser articulado em diferentes espaços e locais, dentro de um raio de alcance das mãos, localizado entre a cintura e a cabeça do sinalizante. A ilustração abaixo demonstra esses limites.

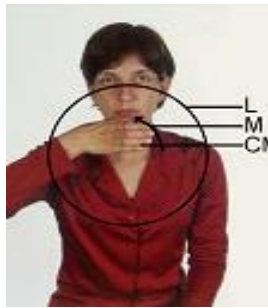


Figura nº 09 (Ilustração) – Limites do espaço de sinalização da língua de sinais
Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 51.

O uso do espaço, conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 51) é característica fundamental presente em todos os níveis gramaticais nas línguas de sinais. “Um sinal pode ser articulado com uma ou duas mãos”. Assim, reforça a importância das mãos como articuladores primários na produção dos sinais, sendo que a partir da combinação do movimento das mãos em um determinado formato, lugar e espaço, um mesmo sinal pode ser produzido com uma das mãos ou com as duas.

A percepção é visual. Não há sinal sem a configuração de mãos, assim como a mudança de um elemento do sinal, seja Configuração de Mãos (CM), Movimento (M), Locação (L), Orientação de Mãos (Or) ou Expressões Não Manuais (ENM) poderá ou não representar mudança de significado. As articulações das mãos podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas e são chamadas de parâmetros.

Ao reconhecer a importância dos parâmetros fonológicos da Libras, Gesser (2009), traz uma observação importante:

[...] mesmo reconhecendo o valor específico em cada fonema ou parâmetro, a contextualização nos ajuda muito, e é ela que nos faz compreender a diferença de significado, por exemplo, em palavras homônimas na língua oral e na língua de sinais (GESSER, 2009, p. 28).

Ao escrever sobre a sua língua materna, Gesser explica que os sinais, em seus diversos usos comunicativos, modificam-se e moldam-se dentro de determinado contexto de uso espontâneo, habitual e principalmente nas interações entre seus usuários. A língua de sinais não é estática, fixa, inerte. Ela está em movimento, é dinâmica, em adequação constante e rica linguística e culturalmente.

Logo, fonética e fonologia andam juntas, embora em áreas diferentes. Na Libras, o caráter fonológico está evidente no fato de que os sinais podem ser diferentes em um ou mais parâmetros e em determinado contexto de uso. As palavras APRENDER, SÁBADO e DESODORANTE-SPRAY usam a mesma configuração de mãos, com movimentos de abre e fecha dos dedos da mão e se diferenciam pelo uso da locação articulados na testa, queixo e axila, respectivamente, alterando o significado da palavra.



Figura nº 10 – Sinalizações das palavras: APRENDER, SÁBADO, DESODORANTE
Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 21.

Por outro lado, além da fonologia, é importante discorrer, mesmo que de forma resumida, sobre os outros elementos estruturais da língua de sinais: morfologia, sintaxe, pragmática e semântica.

2.4.2.2 Morfologia

A morfologia da língua de sinais estuda a estrutura interna e a formação dos sinais, ou seja, a formação das palavras que apresentam categorias verbais, como substantivos, adjetivos, verbos e outros, semelhantes às línguas orais. Conforme

Quadros e Karnopp (2004, p. 19), “As unidades que formam as palavras chamamos de “morfemas”. Então, correto dizer que os sinais se originam da combinação dos parâmetros fonológicos da Libras, ou seja, dos morfemas que são as unidades mínimas de formação que conferem significado as palavras.

Nas línguas orais diferentes processos formam novas palavras como sufixação, prefixação e outros. Quadros e Karnopp (2004, p.96): “Um tipo de processo morfológico bastante comum na língua de sinais brasileira é aquele que deriva nomes de verbos (ou vice-versa). ” Assim, também ocorre na língua de sinais na criação de novas palavras com significação. A nível morfológico são criados novos sinais. Exemplo: por derivação (telefone e telefonar) composição (salário-família), incorporação de numeral (ontem e anteontem), flexão nominal e verbal (número, grau) e outros.

2.4.2.3 Sintaxe

A sintaxe da língua de sinais, conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 20/21) é “[...] o estudo da estrutura da frase [...]”. Mais adiante, dizem que: “[...] as variações fogem do âmbito da sintaxe, uma vez que são determinadas pelo léxico e por outros fatores”. Sendo a sintaxe a responsável pela estruturação e organização da sentença, a combinação dos sinais possibilita a comunicação entre os falantes e usa as expressões faciais e corporais que indicam o tipo de construção dessa sentença, como por exemplo: interrogativas, exclamativas, negativas, etc.

QUADROS, PIZZIO, REZENDE (2007, p. 6) citam as expressões faciais e corporais como elementos importantes relacionados a sintaxe da Libras e a estruturação da frase: “[...] são responsáveis por indicar determinados tipos de construções [...]”. Como exemplo, nas construções de sentenças negativas, que podem ser expressas somente por meio das expressões não manuais ou incorporadas ao sinal, assim como, nas interrogativas em que se quer obter alguma informação simplesmente por meio de expressões interrogativas – O que? Como? Por quê?

Como em outras línguas, a Libras segue determinada estruturação das sentenças dando sentido e significação em determinado contexto de uso.

2.4.2.4 – Pragmática

No que tange à pragmática, definida como “[...] o estudo da linguagem em uso [...]”, na descrição de Quadros e Karnopp (2004, p. 22), esta representa os atos da fala nos mais diferentes e variados contextos, assim como os princípios de comunicação da língua envolvidos nos atos comunicativos, que são culturais e sociais.

Para o surdo as construções de significados estão associadas a experiência visual e compreensão de mundo em determinado contexto de interações. Por isso, a Libras é o meio de comunicar e compreender de forma eficiente.

2.4.2.5 – Semântica

O significado de uma palavra pode se modificar apenas com a mudança de um parâmetro, como, por exemplo, a orientação da mão. Dizem Quadros e Karnopp (2004, p. 21) que a semântica “É o estudo do significado da palavra e da sentença”, ocupando a função primordial das significações e estruturação interna das sentenças, tendo em vista a capacidade infinita do ser humano de compreender, produzir e significar.

Segundo Xavier e Barbosa (2015, p. 507) a variação no uso de uma ou duas mãos pode representar ou não mudança no significado: “[...] é possível que um mesmo sinal sofra alteração em seu número de mãos em função de diferentes fatores semânticos, a depender do contexto de uso”. Sendo assim, a duplicação de mãos pode ter efeitos semânticos a depender do contexto em que é usada. Um sinal pode expressar pluralidade ou intensidade e ser produzido com uma ou duas mãos.

Para uma melhor compreensão, as estruturas linguísticas estão abaixo resumidas:

Quadro nº 01 – Estruturas linguísticas: língua oral e língua de sinais

	LÍNGUA ORAL	LÍNGUA DE SINAIS
Fonologia	Estuda os sons das palavras.	Estuda os sinais e unidades mínimas na formação dos sinais e seus parâmetros.
Morfologia	Estuda a estrutura e formação das palavras e suas funções.	Estuda a estrutura interna, a formação e a composição dos sinais.
Sintaxe	Estuda a estrutura das sentenças.	Estuda a combinação de sinais e a organização estrutural da frase.
Pragmática	Analisa o uso da linguagem em seus variados contextos.	Estuda a linguagem em uso, nos variados contextos.
Semântica	Estuda os significados dos sons e palavras.	Estuda a estrutura e significações dos sinais em seu contexto de uso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Por fim, antes de aprofundar o estudo sobre os parâmetros da Libras, vale lembrar que, a principal diferença entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais é a modalidade de uso.

2.4.3 Parâmetros Fonológicos da Libras

Descritas as estruturas linguísticas da Libras, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre os parâmetros da Libras, na intenção de alcançar os objetivos propostos. Neste ponto, deve-se dizer que pesquisas apontam que as línguas de sinais, assim como as línguas orais, possuem um conjunto de símbolos convencionais, como a escrita ou sinal e uma gramática, que consiste em um sistema de regras de combinação de elementos. Assim, o léxico pode ser definido como o conjunto de palavras de determinada língua.

Os parâmetros¹⁰ fonológicos da Libras em uso no processo comunicativo representam um conjunto de unidades denominadas **CM** (Configuração de Mãos), **M** (Movimento), **L** (Locação), **Or** (Orientação de mãos) e **ENM** (Expressões Não Manuais).

¹⁰ Nesse estudo, os parâmetros fonológicos da Libras, quando usados na forma abreviada, serão grafados em letras maiúsculas e em negrito.

2.4.3.1 Configuração de Mãos – CM

São designadas **Configuração de Mãos (CM)** as diversas formas usadas no movimento das mãos durante a enunciação do sinal, sendo este, como se disse, um dos parâmetros fundamentais da Libras.

Na Libras, conforme QUADROS, PIZZIO e REZENDE (2009, p. 15), são usadas 61 (sessenta e uma) configurações de mãos para a produção dos sinais. A figura a seguir mostra as **CM** da Libras.



Figura nº 11 – Configuração de Mão (CM)
Fonte: QUADROS, PIZZIO e REZENDE, 2009.

Quadros e Karnopp (2004, p. 51) referem que: “A língua de sinais brasileira, assim como outras línguas de sinais, é basicamente produzida pelas mãos, embora movimentos do corpo e da face também desempenhem funções”. O emissor ou sinalizador pode articular os sinais com uma das mãos ou com as duas mãos e são produzidos normalmente pela mão dominante (direita ou esquerda). A mudança de mão, direita para esquerda ou vice-versa, não representa um traço distintivo, pois, nas línguas de sinais os traços distintivos são vistos como elementos básicos na formação dos itens lexicais.

Na produção de um sinal com mudança da **CM**, conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 63) “[...] ocorre movimento interno da mão [...]”. Assim essa mudança ocasiona alteração no interno das mãos, com a produção do sinal com as mãos abertas, fechadas, em curvamento e, conseqüentemente, ocorrem mudanças na seleção dos dedos que podem estar flexionados, em abertura, distensão ou curvados. Pode haver a seleção de uma ou duas mãos e, um ou mais dedos, considerados traços distintivos para a análise da **CM**.

Sobre as diferentes variações na produção dos sinais, Xavier e Barbosa (2014, p. 372) dizem que “[...] referimo-nos às formas distintas que estes podem assumir nas produções de diferentes sinalizadores ou de um mesmo sinalizador, sem que isso represente qualquer alteração em seu significado”. Assim, pode haver mudança em um ou mais itens lexicais, correspondentes a diferentes articulações nos parâmetros da **CM**, **M**, **L**, **Or** ou **ENM**, sem mudança no significado da palavra. Como exemplo, a palavra DORMIR representada pela figura a seguir:



D O R M I R		<p>CM: nº 29 (👉)¹¹ e 07 (👉)</p> <p>M: mão em 'C'.</p> <p>L: articulada na cabeça - ao lado do olho</p> <p>Or: a palma da mão aponta para frente.</p>
		<p>CM nº 56 (👉)</p> <p>M: mão aberta, de toque.</p> <p>L: articulada na lateral da cabeça</p> <p>Or: a palma da mão aponta para a esquerda.</p>

Figura nº 12 – Sinalização da palavra: DORMIR
 Fonte: CAPOVILLA e RAPHAEL, 2001, p. 564.
 Elaborado pela autora, 2018.

Os sinais produzidos com as duas mãos podem apresentar restrições na sua formação. Quadros e Karnopp (2004) dizem que:

As restrições na formação de sinais, derivadas do sistema de percepção visual e da capacidade de produção manual, restringem a complexidade dos sinais para que eles sejam mais facilmente produzidos e percebidos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 79).

As restrições são pequenas diferenças nas configurações, possivelmente relacionadas às capacidades linguísticas dos usuários da língua, seja pelas condições físicas ou a percepção visual do indivíduo, uma vez que os olhos são o principal canal de percepção e as mãos ferramenta essencial para a comunicação do surdo.

2.4.3.2 Movimento – M

O **Movimento (M)** é o deslocamento da mão para a execução do sinal. Para que o movimento aconteça, é preciso haver um objeto e um espaço para realizar o (s) movimento (s). As mãos representam o objeto e, a área do corpo do sinalizante representa o espaço onde é realizado o movimento.

¹¹ Neste estudo as representações de Configurações de Mãos (CM) estão em consonância com QUADROS, PIZZIO e REZENDE (2009), figura nº 11.

Quadros e Karnopp (2004, p. 54), citando Klima e Bellugi (1979), dizem: “O movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direções [...]”. Essas variações podem indicar e distinguir itens lexicais, variação dos verbos, frases negativas com movimento de mão ou cabeça, intensidade, frequência, direção, dentre outros representando grande importância gramatical e expressiva.

As categorias do parâmetro **Movimento**, segundo Ferreira-Brito (1990), citada por Quadros e Karnopp (2004, p. 56), são:

Quadro nº 02 – Categoria do parâmetro Movimento

categorias do Parâmetro movimento na língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito, 1990)
TIPO <i>Contorno ou forma geométrica:</i> retilíneo, helicoidal, semicircular, sinuoso, angular, pontual; <i>Interação:</i> alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado; <i>Contato:</i> de ligação, de agarrar, de deslizar, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar; <i>Torcedura de pulso:</i> rotação, com refreamento; <i>Dobramento de pulso:</i> para cima, para baixo. Interno das mãos: abertura fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo).
DIRECIONALIDADE <i>Direcional</i> Unidirecional: para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para lateral superior direita, para lateral superior esquerda, para específico ponto referencial; <i>Bidirecional</i> – para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda. <i>Não-direcional</i>
MANEIRA Qualidade, tensão e velocidade. contínuo - de retenção - refreado
FREQUENCIA Repetição: simples – repetido

Fonte: QUADROS e KARNOPP (2004, p. 56):

A existência ou não do movimento pode ocasionar mudança no significado da palavra. As figuras abaixo mostram a produção dos sinais AJOELHAR, EM PÉ e SENTAR, palavras articuladas sem movimento.

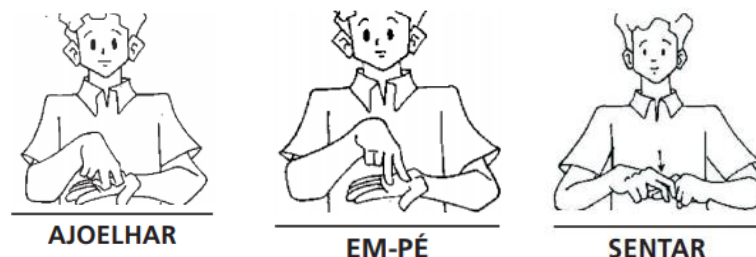


Figura nº 13 – Sinalizações das palavras: AJOELHAR, EM PÉ, SENTAR
 Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 22.

Por outro lado, as palavras RIR, CHORAR e CONHECER usam movimento ao articular o sinal, conforme exemplo de figuras que seguem:



Figura nº 14 – Sinalizações das palavras: RIR, CHORAR, CONHECER
Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 22.

2.4.3.3. Locação – L

A **Locação (L)**, conforme Quadros e Karnopp (2004, p. 58), adaptando Ferreira-Brito e Langevin (1995) para a Libras, é o ponto ou lugar onde incide a configuração de mão, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (entre o meio do corpo e a cabeça) e horizontal (na frente do corpo do emissor), conforme consta da Ilustração nº 03 – Limites do espaço de sinalização da língua de sinais.

Importante que locutor e interlocutor estejam frente a frente para uma melhor comunicação e interação entre os falantes. Exemplificando com figuras, ao sinalizar as palavras TRABALHAR, BRINCAR e PAQUERAR, usa-se o espaço neutro em frente ao corpo:



Figura nº 15 – Sinalizações das palavras: TRABALHAR, BRINCAR, PAQUERAR
Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 22.

Enquanto para os sinais ESQUECER, APRENDER e DECORAR a locação está na testa.



Figura nº 16 – Sinalizações das palavras: ESQUECER, APRENDER, DECORAR
 Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 22.

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 72, apud BATTISTON, 1978, p. 48), diz:

Nenhum sinal pode ser especificado para mais de duas locações que devem estar na área principal do corpo. As únicas exceções a isso são sinais compostos ou sinais derivados de sinais compostos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 72, apud Battiston, 1978).

Estudos sobre a locação dizem que este parâmetro só pode ter uma locação inicial, ponto em que incide a produção do sinal e, uma locação final. O Quadro a seguir mostra as categorias usadas para a descrição do parâmetro locação:

Quadro nº 03 – Categorias do parâmetro Locação

Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Cabeça	Tronco
Topo da cabeça	Pescoço
Testa	Ombro
Rosto	Busto
Parte superior do rosto	Estômago
Parte inferior do rosto	Cintura
Orelha	
Olhos	Braços
Nariz	Braço
Boca	Antebraço
Bochecha	Cotovelo
Queixo	Pulso
Mão	Espaço neutro
Palma	
Costas das mãos	
Lado do indicador	
Lado do dedo mínimo	
Dedos	
Ponta dos dedos	
Dedo mínimo	
Anular	
Dedo médio	
Indicador	
Polegar	

Fonte: QUADROS e KARNOPP (2004, p. 58).

2.4.3.4 Orientação de Mãos – Or

Quadros e Karnopp (2004, p. 59) dizem que: “Por definição, orientação de mãos é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal”. Assim, citado por Quadros e Karnopp (2004, apud Ferreira-Brito, 1995, p. 41), na Libras a **Orientação (Or)** é a direção que a palma da mão aponta: para cima, para baixo, para dentro, para fora, para o lado (contralateral) ou para o lado (ipsilateral).

Araujo e Ferreira (2016, p. 10) definem pares mínimos como: “[...] são pares mínimos por serem sinais que se distinguem em apenas um dos parâmetros”. Ao exemplificar o parâmetro da **Or**, a autora enfatiza ser possível a mudança de significado ao diferenciar apenas um parâmetro. Exemplificando, palavras que usam a mesma **CM** e **L**, mas se diferenciam pelo uso de diferentes orientações da palma da mão com alteração do significado, estão as palavras SUBIR que usa a palma da mão para fora e DESCER com a palma da mão para baixo, representadas pelas figuras a seguir.

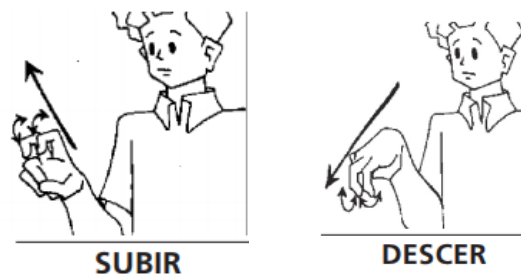


Figura nº 17 – Sinalizações das palavras: SUBIR, DESCER
Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 23.

A inversão da orientação de mão pode significar ideia de oposição, como na produção das palavras IR e VIR, ou negação e concordância na articulação dos sinais PODER-NÃO e PODER.

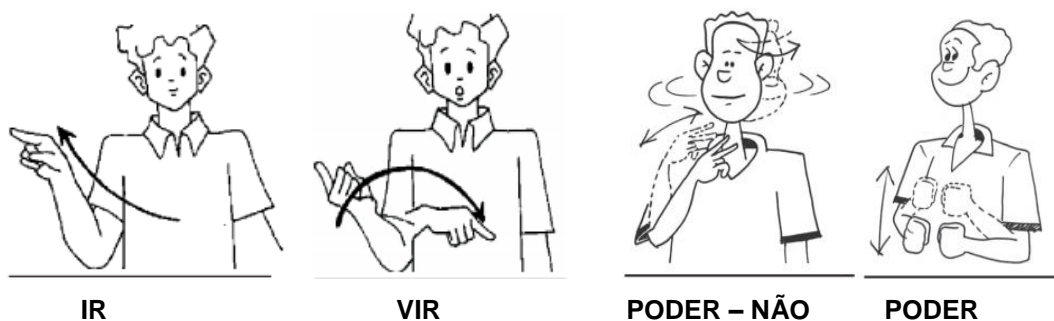


Figura nº 18 – Sinalizações das palavras: IR e VIR, PODER-NÃO e PODER
Fonte: FELIPE E MONTEIRO, 2007, p. 23 e 128.

2.4.3.5 Expressões Não Manuais – ENM

Ao tratar do parâmetro **Expressões não Manuais (ENM)**, Quadros e Karnopp (2004, p. 60) dizem que: “[...] duas expressões não-manuais podem ocorrer simultaneamente [...]”. Na Libras, as **ENM** são os movimentos e expressões de corpo e face que servem de marcação na construção sintática de significados expressando interrogação, negação, exclamação, além de outras. Podem diferenciar itens lexicais como pronomes, advérbios, grau de intensidade exercendo papel fundamental nas marcas afetivas, ligadas a sentimentos, vontades, ações e emoções.

As **ENM** podem apresentar variação entre um sinalizante e outro. Xavier e Barbosa (2014, p. 401) referem que: “Há sinais que foram mais frequentemente produzidos sem suas respectivas marcações não-manuais (MNM), enquanto outros foram predominantemente realizados com elas”. Algumas palavras que usam expressões faciais e corporais, inclusive sons, normalmente estão associadas aos traços manuais dos sinais, ao direcionamento dos olhos e outras. A enunciação do sinal traz em sua configuração traços diferenciados e fundamentais para a significação da língua.

Como exemplo, as **ENM** são facilmente perceptíveis nas palavras ALEGRE e TRISTE, com ênfase na expressão do rosto, HELICÓPTERO e MOTO, pelo movimento dos lábios e bochechas, acompanhadas ou não de som, como a seguir representadas pelas figuras.

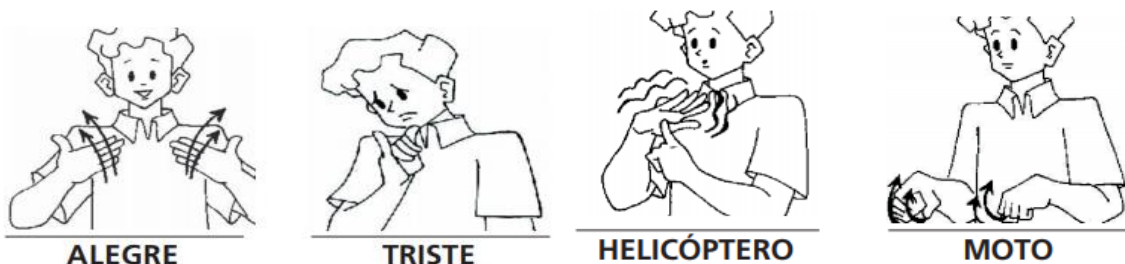


Figura nº 19 – Sinalizações das palavras: ALEGRE, TRISTE, HELICÓPTERO, MOTO
Fonte: FELIPE e MONTEIRO, 2007, p. 23.

As **ENM** combinadas com os demais parâmetros são facilitadoras e auxiliam na compreensão e significação dos sinais, representando características próprias e o jeito muito particular de cada usuário da língua. A linguagem corporal é clara e evidente na

maioria das línguas e pode comunicar de forma completa um número infinito de informações.

Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), citado por Quadros e Karnopp (2004, p. 61), as **ENM**, estão identificadas a seguir:

Quadro nº 04 – Categoria do parâmetro Expressão Não Manual

<p>Expressões não-manuais de língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)</p>
<p>Rosto</p> <p><i>Parte superior</i></p> <p>Sobrançelas franzidas Olhos arregalados Lance de olhos Sobrançelas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i></p> <p>Bochechas infladas Bochechas contraídas Lábios contraídos e projetados e sobrançelas franzidas Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha Apenas bochecha direita inflada Contração do lábio superior Franzir do nariz</p>
<p>Cabeça</p> <p>Balanceamento para frente e para trás (sim) Balanceamento para os lados (não) Inclinação para frente Inclinação para o lado Inclinação para trás</p>
<p>Rosto e cabeça</p> <p>Cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrançelas franzidas Cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p>Tronco</p> <p>Para frente Para trás Balanceamento alterado dos ombros Balanceamento simultâneo dos ombros Balanceamento de um único ombro</p>

Fonte: QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 61.

Para o surdo, as expressões faciais e corporais muitas vezes dizem mais do que uma palavra ou um sinal, visto que, alguns sinais sem expressão nada significam, são simplesmente mímicas, ou ainda, podem causar má interpretação ou comunicar de forma errada e sem sentido.

Em resumo, pode-se dizer que o sinal nada mais é do que a combinação dos parâmetros fonológicos **CM, M, L, Or** e **ENM**, logo, falar com as mãos consiste na combinação destes elementos para formar frases em diferentes contextos, dar significado às palavras e expressar todo e qualquer sentimento.

3. FORMAÇÃO DOCENTE

Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende.
Guimarães Rosa

Tratamos aqui da comunidade de fala estudada na presente pesquisa, como se sabe concentrada nos docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, objetivando verificar e identificar as variações linguísticas usuais no processo comunicativo da Libras, pelo que se justifica conhecer, mesmo que de forma simplificada, como acontece a formação dos participantes desse estudo.

Na história da educação brasileira, a formação de professores caracteriza-se por movimentos educacionais na luta por mudanças através de políticas públicas, educacionais e linguísticas eficientes.

Refletir sobre a docência na Libras consiste na compreensão de diversos fatores educacionais, culturais e sociais, além de políticas educacionais voltadas para a formação dos educadores, surdos ou ouvintes. A formação docente é de extrema importância para a valorização profissional e pessoal, práticas pedagógicas eficientes, inclusão, currículo e outras. Nos dias atuais, agrega-se a luta dos professores questões como valorização e melhores condições de trabalho, salarial, apoio pedagógico, espaço físico adequado, valores humanos, dentre outras.

3.1 Professores da Educação Especial Básica na rede Estadual de Educação do RS

Entende-se necessário mostrar alguns dados numéricos, ainda que parciais, relacionados aos professores da educação básica no Estado e após tecer considerações sobre a formação docente na Libras.

Se, por um lado, as estatísticas referentes ao número de surdos no Brasil estão desatualizadas, por outro, a Secretaria Estadual de Educação – SEC/RS (2017), dispõe de dados quantitativos referentes a Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul - Educação Especial, abrangendo todas as deficiências, nominando as escolas e o número de professores. Assim, interessante observar os dados disponibilizados, via e-mail pela SEC/RS (2017) que mostram o censo escolar da educação básica, área da Educação Especial, com um total de 185 (cento e oitenta e cinco) professores no Estado.

Cabe aqui, uma observação importante quanto ao número de professores da Educação Básica no RS, que lecionam a disciplina da Libras, conforme segue:

Quadro nº 05 – Professores por Tipo de Deficiência e que lecionam Libras – no Estado do Rio Grande do Sul (2017)

Rede	Surdez	Deficiência auditiva	Total
Estadual	24	00	24
Federal	00	01	01
Municipal	06	00	06
Particular	09	06	15
Total do Estado	39	07	46

Fonte: MEC/INEP/DEED/CGCEB - Censo Escolar da Educação Básica 2017

Nota: O mesmo professor pode ter mais de uma deficiência.

Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Desse modo, conforme censo e registros da SEC/RS (2017), um total de 46 (quarenta e seis) professores da educação inclusiva lecionam a disciplina da Libras em todo o Estado, sendo 39 (trinta e nove) professores no atendimento de alunos surdos e 07 (sete) professores que atendem alunos deficientes auditivos.

Não menos importante é a informação, conforme dados da SEC/RS (2017), que dos 46 (quarenta e seis) professores da inclusão nas áreas da surdez e deficiência auditiva, somente 05 (cinco) professores atuam na disciplina da Libras, nas

Coordenadorias Regionais de Educação – CRE/RS de Pelotas e Rio Grande, ressalvando que a cidade de Rio Grande não possui nenhum professor lotado na SEC/RS lecionando essa disciplina, como mostra o quadro abaixo:

Quadro nº 06 – Professores que lecionam Libras – Pelotas e Rio Grande:

Rede CRE - Cidade	Estadual		Federal		Municipal		Particular	
	Surdez	Deficiência auditiva	Surdez	Deficiência auditiva	Surdez	Deficiência auditiva	Surdez	Deficiência auditiva
5ª Pelotas	01	00	00	00	00	00	03	01
18ª Rio Grande	00	00	00	00	00	00	00	00
Total	01	00	00	00	00	00	03	01

Fonte: MEC/INEP/DEED/CGCEB - Censo Escolar da Educação Básica 2017

Nota: O mesmo professor pode ter mais de uma deficiência.

Elaborado pela pesquisadora, 2018.

No entanto, é notório que na cidade de Rio Grande a Escola Bilingue (informação verbal)¹² atende alunos da educação inclusiva e tem em seu quadro 01 (um) professor surdo que leciona a disciplina da Libras.

Outro dado importante que se observa é o número de escolas da Educação Básica, por Coordenadorias Regionais de Educação – CRE/RS, conforme abaixo:

Quadro nº 07 – Número de Escolas de Educação Especial – Pelotas e Rio Grande/RS

Rede / CRE	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
5ª - Pelotas	06	01	01	02	10
18ª - Rio Grande	00	00	01	00	01

Fonte: MEC/INEP/DEED/CGCEB - Censo Escolar da Educação Básica 2017

Nota: O mesmo professor pode ter mais de uma deficiência.

Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Nas cidades de Pelotas e Rio Grande 11 (onze) escolas estão aptas a atenderem alunos da Educação Especial, observando-se que a maior concentração está na cidade de Pelotas, com 10 (dez) escolas que oferecem atendimento na Educação Especial.

Por outro lado, em outras esferas e níveis de ensino, existem dificuldades e carências quanto aos indicadores dos docentes e/ou professores que se enquadrem nos critérios de inclusão, surdez ou deficiência auditiva, em especial aqueles que dizem respeito ao uso da língua de sinais ou que lecionam a disciplina.

¹² Informação fornecida pela Escola Municipal de Educação Bilingue Carmem Regina Teixeira Baldino, que atende alunos da educação inclusiva, bilingue e alunos surdos e com deficiência auditiva.

3.2 Formação Docente na Libras

Faz-se importante, uma breve introdução histórica sobre a educação de surdos no Brasil, tendo como marco inicial em 1855, a chegada do francês Ernest Huert, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1856, por ordem de D. Pedro II, é criada e organizada a primeira escola para surdos no País, o Collégio Nacional para Surdos-Mudos e em 1857, o colégio passou a chamar-se Instituto Nacional de Educação dos Surdos – INES, hoje vinculado ao MEC.

No portal do INES¹³ (2017, p.1) constam as múltiplas atribuições e competências do Instituto na promoção e educação dos surdos, destacando-se que: “O INES tem como uma de suas atribuições regimentais subsidiar a formulação da política nacional de Educação de Surdos [...]. O INES exerceu papel preponderante para a criação e desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais, assim como é referência nacional no ensino das comunidades surdas e no atendimento e educação dos surdos brasileiros até os dias atuais.

Assim, a Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e institui o direito linguístico aos surdos brasileiros, representa avanços importantes para a língua. Em seu Capítulo III, artigos 4º e seguintes, o Decreto nº 5626/2005, prevê e normatiza a formação do Professor e do Instrutor de Libras em todos os níveis de ensino.

A Libras, passou então a constituir-se como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores realizados em nível superior, de graduação e licenciatura plena em Letras: Libras, e/ou Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Destaca-se a criação de cursos de Licenciatura em Letras / Libras em Universidades Federais.

A legislação estabeleceu prioridade às pessoas surdas nos cursos de formação e, também, para ministrar aulas na disciplina de Libras. Basso, Strobel e Massuti (2009, p. 12/13) afirmam que: “O educador surdo organiza os conhecimentos a partir da sua visualidade”. Ensinar é dar e receber, é respeitar cada indivíduo como ser único com

¹³ Cf. <http://ines.gov.br/conheca-o-ines>. Acesso em 12/01/2017

capacidades de se relacionar com o outro, com o conhecimento e com o ato criativo na construção de significados. Afirmam as autoras que “[...] o professor surdo surge de sua própria construção de sentidos que é visual”. Portanto, para o surdo é determinante identificar-se com o professor, eis que a produção textual envolve relações entre corpo e mente, espaço e movimento.

Conforme Albres (2016, p. 43): “Uma formação que seja capaz de construir competências para o trabalho como docente de língua, e não só a competência linguística, competência teórica ou competência prática”. É fundamental para ensinar Libras que o docente tenha uma formação continuada, que contemple um conjunto de capacidades para o exercício da função docente. O docente deve fazer da visão e da percepção durante as aulas, uso das mãos e expressões faciais e corporais para a comunicação e a sinalização como produção verbal, mas que acima de tudo, seja capaz de expressar-se nessa língua de forma clara, objetiva e eficaz.

O processo de ensino-aprendizagem da língua de sinais difere do ensino de línguas que usam a modalidade oral-auditiva. Requer uma formação inicial e continuada capacitando o professor a se constituir docente na nova língua, que respeitem a participação coletiva, aceitam as diferenças e são conscientes de sua responsabilidade com o diferente.

O ensino na disciplina da Libras exige uma preparação de efetiva qualidade, informação, conhecimento e habilidades, implica saber e querer interagir com surdos, além de lidar com a diversidade reconhecendo as inúmeras possibilidades de crescimento e trocas. Ao professor cabe instrumentalizar seus alunos com o conhecimento crítico e inovador. A educação como processo dinâmico, sujeita a mudanças de ordem cultural e social, remete o professor ao papel de formador e transformador, mas para tais metas serem alcançadas é preciso respeitar a diversidade e as diferentes culturas.

Para o exercício da profissão, os docentes ouvintes ou surdos devem exercer habilidades como dedicação, capacidades de domínio e uso da Libras. Aprender e ensinar uma língua sinalizada oferece dificuldades comuns ao ensino e aprendizagem como qualquer outra língua. A missão toma dimensões grandiosas quando ela é a de ensinar e aprender uma língua nova, diferente da língua materna.

Para Perlin (2004, p. 81): “[...] um jeito surdo de aprender requer um jeito surdo de ensinar”. Ao usar uma língua de sinais, modalidade diferente das línguas orais, criam-se novos desafios e necessidades, requerendo um novo olhar, um novo pensar para o processo de formação acadêmica do docente.

A revista *Galileu* (2017) publicou notícia sobre a disciplina curricular da Libras, na área de Matemática da Universidade de São Paulo – USP, onde a pedagoga e doutora em Educação, Adriana Bellotti dedica-se à pesquisa e docência na área dos surdos, no Instituto de Ciência e Matemática da Computação (ICMC/SP), referindo que a principal ferramenta para o ensino de surdos é a língua. Diany Nakamura, estudante de Matemática, afirma: “Quem tem deficiência auditiva e sabe Libras tem um reconhecimento visuo-espacial, ou seja, quando você faz um movimento com as mãos, ele imediatamente procura o significado daquilo”. (NAKAMURA, 2017, p. 1).

Também o Decreto 5626/2005 instituiu, como requisito para ministrar a disciplina da Libras, com a finalidade de suprir a possível carência de docentes titulados com pós-graduação ou graduação em Libras para o ensino da disciplina, a Certificação e Proficiência no Uso e Ensino da Libras e em Tradução e Interpretação da Libras/ Língua Portuguesa – Prolibras, a nível de ensino superior, assegurando as pessoas surdas a prioridade para ministrar aulas na disciplina, sendo que, a certificação não substitui a formação necessária para o exercício da docência.

O Prolibras foi instituído pelo MEC em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, para o credenciamento de instituições de educação superior e para a realização do exame do Prolibras. A Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC foi a primeira instituição de ensino superior a realizar o exame do Prolibras. Também o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, atualmente vinculado ao MEC, tem papel relevante na educação de surdos no Brasil.

O exame do Prolibras era promovido anualmente e foi extinto em 2015 pela Portaria Normativa do MEC nº 20/ 2010.

A partir da Lei nº 10436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, muito se tem pensado e dito sobre o jeito e a educação do surdo. Certo é que ainda resta um longo caminho a percorrer para a construção do conhecimento surdo, que respeite as

particularidades daqueles que aprendem através e pelas experiências visuais. O professor é o elo com o 'mundo surdo' e para isso é importante que olhe para si mesmo como membro ou como modelo de uma cultura linguística visual frente aos seus alunos.

3.3 A Formação e o Papel do Intérprete na Tradução da Língua de Sinais

A Lei nº 10.436/2002, ao dispor sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, em seu Capítulo V trata sobre a formação do tradutor e intérprete da Libras.

A profissão de Tradutor e Intérprete da Libras foi regulamentada através da Lei nº 12.319/2010 atribuindo a esse profissional, dentre outras, a competência para realizar interpretação e intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes, inclusive dos surdos cegos, com perdas simultâneas nos dois sentidos, a visão e audição.

Pode-se dizer que a formação docente na Libras está ligada ao papel que exerce o tradutor e intérprete em sala de aula no auxílio e intermediação entre duas línguas, pois, devemos pensar que, nos dias atuais, estão em sala de aula docentes e discentes, usuários da língua de sinais ou da língua oral. Dessa forma, as políticas educacionais contemplam propostas para uma educação bilíngüe as pessoas surdas, justificando-se a previsão legal de diversas medidas e competências para a intermediação no ato comunicativo entre surdos e ouvintes, promovendo o exercício do direito a igualdade de inclusão e acesso em todos os níveis de ensino.

Para exercer a função o tradutor/intérprete deverá ter formação específica. A Lei nº 13.146/2015, em seu Artigo 28, § 2º e incisos I e II, estabelece a formação profissional exigida e as atribuições necessárias para o exercício de suas competências, atuando com rigor técnico, ética e respeito à pessoa humana e a cultura surda.

Ao profissional dessa área compete atuar como mediador da comunicação entre surdos usuários da Libras e ouvintes usuários da língua oral, exercendo funções em diferentes ambientes, podendo atuar no ambiente escolar atendendo as necessidades do aluno, do professor, dos pais e da comunidade escolar em geral, assim como em todo e qualquer ambiente sociocultural, onde esteja presente um usuário da língua de

sinais. É relevante a atuação desses profissionais tradutores/intérpretes na área da Libras.

Santos (2017), fala do papel exercido pelos tradutores/ intérpretes:

[...] pode-se dizer que a interpretação de Libras para a língua portuguesa provoca uma nova visão textual ou um novo texto [...];
[...] não há comumente uma equivalência completa entre suas unidades de códigos, mas uma relação entre a originalidade existente na língua-fonte e a reconstrução de um novo texto na língua-alvo (SANTOS, 2017, p. 21).

Ao tradutor/intérprete cabe intermediar e minimizar as interferências na tradução entre uma língua e outra. A sensibilidade desses profissionais ao transitar entre a diversidade linguística e a diversidade de variações das línguas é indispensável para uma comunicação eficiente, tornando menores os contratempos e falhas de comunicação enfrentadas, pelos surdos e intérpretes, nessa intermediação cheia de significações do outro.

Em seus ensaios sobre tradução, Sobral (2008) nos diz que:

Se o sentido nasce da diferença, é só na diferença que podemos encontrar sentido. Como a tradução é uma atividade de criação de pontes entre diferenças, e como a tradução entre línguas orais e línguas de sinais envolvem diferenças, pode-se dizer legitimamente que traduzir em LIBRAS também é dizer o “mesmo” a outros (SOBRAL, 2008, p. 137).

O tradutor/intérprete tem, portanto, papel relevante como mediador na interação comunicativa entre surdos e ouvintes, entre línguas diferentes na sua modalidade de comunicação e expressão. Traduzir exatamente de uma língua para outra é tarefa impossível. Cabe ao tradutor/intérprete responsabilidade ética e profissional ao interpretar línguas diferentes e em modalidades diversas, como no caso das línguas orais e de sinais, de traduzir o mais próximo possível do dito. É de suma importância ter capacitação, aprimoramento e permanente estudo. Ter sensibilidade para transitar na diversidade entre as línguas e, principalmente, fluência, treino constante, contato com a língua e com o surdo.

CAPITULO IV

4. LÍNGUA, LINGUAGEM E VARIAÇÃO

A língua é viva, dinâmica, está em constante movimento – toda língua viva é uma língua em decomposição e em recomposição, em permanente transformação (BAGNO, 2015, p. 168).

A riqueza cultural de uma língua está nas transformações que ao longo do tempo a língua vai sofrendo, modificando formas e significados de palavras, sem alterar a estrutura linguística que é fundamental na comunicação e interação entre seus usuários.

4.1. Língua e Linguagem

A linguagem é característica marcante da natureza humana e faz parte do seu desenvolvimento e evolução. Na espécie humana, a língua/linguagem se manifesta de forma espontânea e natural distinguindo os seres humanos de outros animais. A comunicação e expressão através da língua possuem funções importantes para o processo interativo entre os seres humanos.

A palavra linguagem nos leva a pensar na língua oral, pois os falantes de uma língua podem usar outros recursos de comunicação para se expressar. No entanto, a linguagem também está presente nas línguas de sinais e em todas as trocas interativas. A existência de uma língua, seja oral ou visual, mostra as capacidades comunicativas, de adaptação e significação do homem em diversos contextos.

Salles et al. (2007), consideram o uso da língua como determinante no convívio social:

A vitalidade de uma língua, contrariamente aos recursos naturais, depende de sua utilização efetiva, [...]. Quanto mais uma língua é utilizada, mais ela é viva e, inversamente, quanto menos é utilizada, mais ela é ameaçada de extinção. Assim sendo, é o uso social da língua que determina seu grau de revitalização (SALLES et al., 2007, p. 26).

Com isso, o ser humano ao expressar um pensamento sempre parte de sua realidade, vivências e experiências. No uso da língua nas interações sociais ou familiares revelamos um pouco de nós, da nossa posição sobre determinado assunto. A língua está em permanente transformação e evolução, seus usuários utilizam formas inteligentes para a construção evolutiva e renovadora no processo comunicativo, são falantes competentes, revelam sua posição não avaliando o certo e o errado.

Aquilo que aprendemos pode ser perfeitamente pensado de outra forma ou até negado num amanhã, nos levando a repensar e reformular o discurso. Importante compreender como a língua e a linguagem desenvolvem o discurso social, interferindo nas nossas experiências e modos de agir. A linguagem é ação e o homem age no mundo.

Em seus estudos, sobre a língua e o discurso, Sobral e Giacomelli (2016, p. 1091), destacam que: “[...] o uso da linguagem no discurso, a enunciação, a interação como lugar em que nasce o sentido”. As trocas linguísticas enriquecem a significação ou os sentidos do que enunciamos e estão presentes nos mais diferentes contextos sociais, familiares, educacionais, culturais e históricos. A linguagem como processo discursivo se materializa através da língua. As trocas produzem vida as nossas palavras, transformam-se através da interação entre os sujeitos na diversidade de valores, pensamentos e experiências.

A língua dos surdos é a Libras. De acordo com Quadros (2017, p. 01) “Língua de herança é, normalmente, a língua da família, em um contexto no qual outra língua é falada nos demais espaços sociais, tais como a escola e a mídia”. A criança aprende a língua de família nas interações e trocas entre avós, pais, irmãos e aqueles que estão no seu convívio diário. A língua de herança é de extrema importância e em contexto sociocultural está relacionada aos seus usos, pelas comunidades locais (étnicas ou de imigrantes) na qual outra língua é utilizada de forma mais abrangente.

Ainda, segundo Quadros (2017, p.4): “No caso específico do Brasil, a língua brasileira de sinais (Libras) é uma herança que se defronta com o português, impactando o desenvolvimento bilíngue de diferentes formas”. Nos dias atuais, as políticas linguísticas e educacionais ofertam para os surdos uma educação bilíngue, embora conforme a autora, os falantes da língua de herança apresentem diferentes níveis de fluência, como no caso dos surdos que transitam entre línguas de modalidades diferentes, a língua oral e a língua de sinais.

As experiências surdas são visuais e expressas através da língua de sinais. Os autores Quadros e Schmiedt (2006, p. 15) dizem que: “[...] linguagem é qualquer forma utilizada com algum tipo de intenção comunicativa incluindo a própria língua”. No caso da criança surda, a língua de herança fica restrita aos contextos ou locais de uma comunidade surda ou familiar, tendo em vista que a língua majoritária em nosso País é a Língua Portuguesa difundida nos espaços públicos, escolas e outros.

Os surdos mostram sua capacidade de linguagem e compreensão do mundo, através do uso da língua de sinais, sendo que esta deve ser respeitada nas suas diferenças linguísticas, já que representa a comunicação total ao sujeito surdo. Todo ser humano, independente do uso das mãos ou da fala, é dotado da capacidade de comunicação e expressão, de criar e transformar estabelecendo vínculos na ação e interação recíprocas deixando sua marca pessoal.

A Linguística está voltada a explicar os fatos linguísticos, a complexidade e criatividade da linguagem humana nas diferentes línguas. Esta ciência procura respostas a diversos questionamentos referentes ao que determina a comunicação, a produção e a compreensão da linguagem. A língua é reflexo dos falares individuais, sendo que a diversidade desses falares estabelece a diversidade linguística de um povo.

Como sistema de comunicação para os seres humanos a modalidade de uso não é importante. Afirmam Quadros e Karnopp (2004, p. 17), que: “Apesar das diferenças entre as línguas, as estruturas apresentam aspectos comuns que interessam às investigações lingüísticas por explicarem a natureza da linguagem humana”. Investigaram os princípios básicos da linguística quanto a regularidade da linguagem humana em diferentes níveis, assim como, a universalidade das línguas e suas

características. Apesar das diferenças existentes entre as línguas, é interessante para a linguística investigar determinados princípios do conhecimento humano que determinam os níveis de produção oral ou visual-espacial.

A Linguística pode ser definida, ainda, como uma ciência que descreve as línguas em todos os seus aspectos e explica o funcionamento da linguagem humana.

Bagno (2015) em seus estudos afirma:

A língua materna não é um saber desse tipo: podemos quase dizer que ela é adquirida pela criança desde o útero, é absorvida junto com o leite materno. Por isso, qualquer criança entre os 7 e 8 anos de idade já domina plenamente a gramática de sua língua (BAGNO, 2015, p.177).

Independente da comunidade linguística que a criança está inserida, ela desenvolve a aquisição da linguagem de forma natural, sem esforço e espontaneamente. O processo de aprendizagem de uma criança surda é semelhante ao aprendizado de uma criança ouvinte e acontece no mesmo tempo e idade.

Estudos linguísticos sobre as línguas de sinais evidenciam que todo ser humano no convívio de uma comunidade linguística adquire a capacidade de falar pelo menos uma língua, a primeira que aprende ou sua língua materna, desenvolvendo todos os níveis linguísticos. Para o surdo a língua de sinais é sua identidade e cultura.

Segundo Sobral e Giacomelli (2016), a língua como componente formal da linguagem traz significações e sentido para o que é dito em todos os discursos produzidos na interação entre os seres humanos.

[...] as palavras que usamos não são aquelas que vêm do dicionário, mas sim palavras que aprendemos a usar ao interagir com outras pessoas, de nossos pais a tantas outras pessoas que encontramos na vida (SOBRAL; GIACOMELLI, 2016, p. 1079).

É impressionante como os surdos fazem uso do espaço linguístico ao articular os sinais, mostrando detalhes adquiridos pela experiência própria de ser surdo. Ao pensar nessa forma de interação, pode-se dizer que surdo ou ouvinte no uso da língua, gestual ou oral, aprendem a expressar sentimentos, anseios, vontades e memórias através da linguagem e enunciados ditos por alguém, vividos e experimentados em determinado tempo ou lugar. A criança, muito antes de ir à escola, aprende a falar pelo convívio e interações familiares.

4.2. Variação Linguística

A sociolinguística variacionista estuda a língua em seu uso, no convívio cotidiano entre os falantes e busca compreender como ocorre a interação entre língua, cultura e sociedade em determinado contexto e diversidade. Não se conhece uma língua falada do mesmo jeito por todos os membros de uma comunidade, sendo as mudanças um processo natural da língua.

O Brasil é uma sociedade com múltiplas línguas e dialetos. Principalmente nos últimos anos e ainda insuficientes, estudos sobre a Libras vem sendo desenvolvidos em diferentes lugares e comunidades de fala, sendo necessárias maiores investigações em todos os seus níveis de organização estrutural e gramatical.

Beline (2015, p. 122) diz que: “É contudo inegável que, ainda que haja tais diferenças lexicais nas diversas regiões do país, falamos a mesma língua”. Os diferentes falares observados não impedem a comunicação. As variações linguísticas estão presentes em todos os elementos estruturais da língua de sinais e podem ser vistas como diferentes formas linguísticas que transmitem um mesmo sentido, sendo distintas umas das outras pelas suas características únicas.

As variáveis e variantes linguísticas estão presentes nos estudos sociolinguísticos. Segundo Camacho (2001):

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alternar entre diferentes formas linguística de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social [...] (CAMACHO, 2001, p. 60).

O uso de variáveis e variantes depende do contexto de uso e dos modos de expressão, podendo estar relacionado a diferentes fatores internos ou externos, à identidade cultural e social do falante, ao assunto tratado e/ou ao meio em que está inserido. Na comunidade linguística surda, todos esses fatores estão presentes na produção dos sinais.

Elemento fundamental na construção da identidade é a diversidade linguística e cultural de uma comunidade. Usar uma variedade linguística menos prestigiada não

torna o falante incapaz ou menos inteligente. Aceitar a verdade desse fato exige uma mudança de atitude, como ensina Bagno (2015):

Cada um de nós, professor/a ou não, precisa elevar o grau da própria autoestima linguística: recusar com veemência os velhos argumentos que visem menosprezar o saber linguístico individual de cada um de nós (BAGNO, 2015, p. 166).

Os estudos são apropriados tanto para os surdos como para os ouvintes, atuantes ou não nas áreas da linguística e da educação, com foco no ensino e defesa da língua de sinais. Argumenta o autor que é preciso elevar a autoconfiança e competência linguística, fortalecer a língua nos impondo como falantes de nossa língua materna. Não permitir preconceitos quanto ao uso dessa língua, adotando atitudes positivas, de reflexão e mudança, assumindo novas posturas frente a língua materna. Para o surdo, é fundamental o respeito ao jeito diferente de ser e de expressar, o respeito à cultura surda

O preconceito linguístico está presente no uso das línguas e ao falar sobre o assunto, Gesser (2009, p. 23) coloca que “[...] sinais não são gestos”. A língua de sinais apresenta características linguísticas iguais a qualquer outra língua natural não sendo correto afirmar que é uma língua inferior. É uma maneira de comunicação diferente daquela que os ouvintes estão habituados e familiarizados, eis que o canal de comunicação é totalmente diverso e alheio à cultura ouvinte. A modalidade linguística não pode ser um impedimento ou dificuldade para se estabelecer trocas interativas e comunicativas entre os falantes.

Na mesma linha de pensamento, estudos comprovam não existir no mundo nenhuma língua “uniforme e homogênea”. Diz Bagno (2015):

Toda e qualquer língua humana viva é, intrinsecamente e inevitavelmente heterogênea, ou seja, apresenta variação em todos os seus níveis estruturais (fonologia, morfologia, sintaxe, léxico, etc.) e em todos os seus níveis de uso social (variação regional, social, etária, estilística, etc.) (BAGNO, 2015, p. 27).

As mudanças que ocorrem no uso de determinada língua são importantes para a sociolinguística. O autor fala sobre um mito muito prejudicial à Língua Portuguesa quando não reconhece a diversidade da língua falada no Brasil, não reconhecendo também o caráter multilíngue do nosso país, onde são faladas mais de duzentas línguas e dialetos diferentes, como: alemão, italiano, polonês, línguas indígenas, língua

de sinais, entre outras. Ao dizer que a língua é heterogênea confirma que os falantes de determinada comunidade de fala compartilham formas diferentes de expressão e comunicação.

Alkmim (2001, p. 33) alega que: “Língua e variação são inseparáveis: a Sociolinguística encara a diversidade lingüística não como um problema, mas como uma qualidade constitutiva do fenômeno lingüístico”. Todas as línguas, faladas ou sinalizadas por qualquer comunidade, mostram diversidade e variações linguísticas em seu uso, estando presentes também na Libras e em todos os níveis gramaticais. As comunidades de fala apresentam características peculiares no modo de falar e a estes diferentes falares a sociolinguística denomina como variedades linguísticas.

Coelho et al. (2015, p. 16) afirmam que: “A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado”. Assim, entre os falantes de determinado lugar ou comunidade, em seus diferentes modos de expressão e em grupos sociais com características pessoais diversas, as variações não representam dificuldades para a comunicação e compreensão da língua.

Sobre as variantes linguísticas, Pereira (2011, p. 45) diz que: “Para a Linguística não existem variantes melhores ou piores dentro de um sistema linguístico. Há variantes que são consideradas de prestígio, estigmatizadas ou neutras”. Seus estudos documentaram em sala de aula, nas cidades de Pelotas e Rio Grande, sinalizações usuais entre alunos surdos usuários da Libras, matriculados na escola do 6º ao 9º anos, as variantes linguísticas na produção sinalizada destes alunos surdos, observando a necessidade de respeitar a cultura surda e as diversidades de cada lugar, região ou estado, dentre outros fatores, assim como motivar as comunidades surdas a conhecer e divulgar a sua língua materna, a Libras e os sinais ali convencionados e usuais.

Quadros e Karnopp (2004, p. 35) afirmam que “[...] não há limites práticos para a ordem, tipo ou qualidade de uma conversação, exceto aqueles impostos pela memória, experiência, conhecimento do mundo e inteligência”. É certo que, os surdos estão aptos a comunicar-se com qualquer pessoa por meio do uso da língua de sinais, usando maneiras únicas e diversas no modo de falar e/ou sinalizar. Lógico, que é necessário levar em conta individualidades dos falantes como seres humanos diferentes entre si.

Por isso, variáveis mínimas nas configurações dos sinais, são facilmente identificadas e podem estar presentes no vocabulário das comunidades surdas e na forma como é usado determinado sinal.

As línguas humanas apresentam variações devido a diversidades peculiares de cada língua e a variação é um fenômeno próprio das línguas e sempre ocorreram. A Língua Portuguesa é exemplo disso, pois apesar de uma língua única para o País, as diferentes regiões brasileiras apresentam muitas variedades e sotaques por influência de diversos fatores não descritos em qualquer norma legal. A língua é a mesma, mas o jeito de falar é diferente em cada região, sejam eles de cidades como São Paulo, Natal, Porto Alegre ou qualquer outra. O chiado na pronúncia, o 'R' arrastado, a marcação de letras ou expressões ou quaisquer outras diferenças salientam formas de expressar regionalizadas ou pessoais.

O mesmo fenômeno também acontece na língua de sinais quando surdos de diferentes lugares se encontram. As mudanças regionais dizem respeito ao uso da língua, a forma de expressão de quem vive na mesma região ou estado, o jeito próprio e único de expressar. Os falantes da língua de sinais sinalizam de formas diferentes e podem apresentar variações linguísticas de um lugar para outro.

Apesar dessas e outras diferenças são falantes da mesma língua, oral ou de sinais e de maneira alguma a comunicação é prejudicada. Então, uma mesma língua pode sofrer variações por diversos e diferentes fatores e este fato, como já dito, não dificulta ou impede a perfeita comunicação entre seus usuários.

Ao abordar o assunto variações linguísticas Labov (2008, p. 21) diz que: “[...] não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre”. Assim, o convívio e interações sociais do indivíduo, seja em comunidade ou outro grupo social, são fatores determinantes que agem operando mudanças na língua e seus usos. Elas ocorrem em tempo e lugar diferentes e específicos, não por mero acaso, mas motivadas e impulsionadas por diversas razões extralinguísticas.

Todos os níveis de variação social acabam interferindo nas variantes e na livre opção de uso de uma ou outra palavra, sejam eles proximidade geográfica, extensão territorial, diferenças sociais e culturais, habitantes de determinado lugar, educação,

profissão ou quaisquer outros. As variações também podem ser entendidas como evolução da língua nas interações comunicativas e geram efeitos, positivo ou negativo, sobre os usos linguísticos.

No dizer de Mollica (2008), sobre as variações linguísticas:

As variáveis, tanto linguísticas quanto não-linguísticas, não agem isoladamente, mas operam num conjunto complexo de correlações que inibem ou favorecem o emprego de formas variantes semanticamente equivalentes (MOLLICA, 2008, p. 27).

Elas acontecem e são influenciadas por fatores de natureza interna ou externa, sofrem mudanças e permanecem no uso por muito ou pouco tempo. Acontecem em determinado contexto e em diferentes níveis e agem de maneira simultânea em determinado sistema linguístico.

As variações internas são aquelas de natureza linguística: fonológica, sintática, morfológica e outras. As variações externas são motivadas por fatores extralinguísticos relacionados ao uso da língua e contato com outras línguas, sendo influenciadas por fatores individuais e sociais como: sexo, escolarização, profissão, dentre outros.

Chagas (2015), afirma que, como outras línguas, a Libras está sujeita e sofre variações linguísticas que podem estar relacionadas a fatores internos e externos:

[...] pode haver fatores de duas espécies que favoreçam ou dificultem a mudança: fatores estritamente linguísticos e fatores extralinguísticos. Os fatores linguísticos se relacionam com à forma como a língua está organizada, como funciona o seu sistema, quais são seus elementos, suas regras, etc. Os fatores extralinguísticos relacionam-se à forma como a língua está inserida na sociedade (CHAGAS, 2015, p. 153).

Na perspectiva da sociolinguística variacionista toda mudança é gradual e pressupõe uma variação que ocorre ao longo do tempo e uso de uma língua. Estudos apontam que as mudanças podem ocorrer por fatores internos da língua e da comunidade em que ela é usada, como no Português o uso dos pronomes *Tu* e *Você*, e, por contato entre línguas distintas, português e espanhol, por exemplo, dentre outros.

Sobre variações linguísticas, Bagno (2015) acrescenta que:

Os sotaques são as manifestações mais imediatas da identidade linguística dos falantes. Ao abrir a boca para falar, todo e qualquer falante, de toda e qualquer língua do mundo, exhibe os traços prosódicos característicos de sua variedade linguística, de sua região, de sua classe social etc (BAGNO, 2015, p. 276).

Podem ser compreendidos como variedades dialetais os diferentes falares regionais de uma determinada comunidade ou sociedade, em determinado lugar e/ou em determinado momento histórico e ocorrem nas interações dos sujeitos, ouvintes ou surdos. O respeito à variedade linguística de cada comunidade e de cada ser humano faz parte dos princípios universais de convivência entre todos os seres humanos em qualquer sociedade ou grupo social, assim como, o respeito a integridade do outro.

Quadros (2017, p. 01) refere que: “O falante de herança cresce com uma língua de herança e com a língua usada em sua comunidade mais geral, portanto, é supostamente um bilíngue com duas (ou mais) línguas nativas”. Na Libras, um mesmo sinal pode sofrer mudanças decorrentes do uso da língua de herança, do tempo e do lugar. O surdo pode ser considerado um sujeito bilíngue porque ao usar a língua de sinais para a comunicação e expressão, também por força de lei é obrigado a usar a escrita na Língua Portuguesa. O aprendizado é constante e onde houver falantes de uma língua viva haverá características pessoais e regionais.

De acordo com Strobel (2008), sobre a importância do respeito ao outro:

Então entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes-membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização (STROBEL, 2008, p. 31).

É importante o respeito a língua em sua modalidade de uso (visual-gestual), o respeito a comunidade surda de forma igual aos membros de outras comunidades ou sociedades, a própria cultura e a identidade surda na sua diversidade. Para a língua de sinais as variações se mostram importantes na medida em que estimulam a criação de novos sinais. Por ser uma língua legalmente constituída há poucos anos muitas palavras ainda não possuem um sinal próprio, dificuldade que se observa nas disciplinas de português, matemática, física, química e outras.

Relevante dizer que os sinais são criados pelos surdos em decorrência das necessidades e, esses novos sinais devem ser aceitos e reconhecidos pelos surdos. Se aceitos, pelas comunidades surdas, são adotados e circulam de forma espontânea e livre em todas as relações de trocas.

As línguas são diferentes entre si em muitos aspectos, conforme a autora Alkmin (2001, p. 41): “[...] essas diferenças correspondem ao patrimônio expressivo da humanidade”. A diversidade está presente em todos os sistemas linguísticos e é observada em toda e qualquer comunidade. O povo surdo é formado por sujeitos surdos com costumes, vivências, histórias, cultura, tradições e produzem sentidos em seus enunciados através do uso da língua de sinais.

Em defesa desses interesses coletivos os sujeitos surdos, que ouvem com os olhos e falam com as mãos, se unem em torno das comunidades surdas e associações em defesa da cultura surda.

CAPITULO V

5. METODOLOGIA

Para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta e uma pergunta. Se não tem pergunta não pode ter conhecimento científico. Nada se dá tudo se constrói (JAPIASSÚ, 1999, P.84).

As questões metodológicas e teóricas caminham juntas. Visando essa união, foi preciso pesquisar, investigar, buscar, procurar constantemente novas informações. Chegamos assim às obras de Minayo (2001, 2002), Furastê (2006), Silveira e Córdova (2009), Guy e Zilles (2007), dentre outros.

O presente capítulo tem a finalidade de contextualizar a pesquisa em termos dos procedimentos metodológicos adotados para o estudo objetivando identificar as variações linguísticas da Libras no universo pesquisado.

A palavra metodologia origina-se de “methodos”, que significa organização, e “logos”, pesquisa. Segundo Minayo (2002), metodologia é:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas [...]. Da forma como tratamos neste trabalho, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 2002, p. 16).

Portanto, a abordagem metodológica é um estudo sistemático e investigativo dos caminhos e metas para atingir determinado objetivo, sendo de suma importância definir métodos detalhados para alcançar os objetivos propostos e avaliar os instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

A metodologia científica descreve diferentes formas de construção do conhecimento, partindo do objetivo e do método para a investigação. Ao abordar o assunto, Gerhardt e Souza (2009, p. 26), dizem que no método dedutivo: “Parte-se de

princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis, possibilitando chegar a conclusões de maneira puramente formal, em virtude de sua lógica”. Assim, o método dedutivo foi usado para esse estudo, com regras das ciências exatas, objetivando obter dados numéricos a partir do geral para o particular, analisando todas as palavras articuladas pelos docentes surdos e docentes ouvintes das cidades pesquisadas, com a identificação das variações linguísticas no uso comunicativo da Libras.

A presente pesquisa traz uma abordagem quali-quantitativa por apresentar diferentes aspectos, contudo percorrem caminhos complementares e integrativos adotando procedimentos metodológicos adequados e fundamentais para o desenvolvimento da Ciência.

Para Minayo (2002), as abordagens qualitativa e quantitativa diferem quanto à natureza:

Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2002, p. 22).

Nesse sentido, ao contextualizar o estudo, a abordagem é quali-quantitativa por buscar descobrir diferentes características dos usuários da língua de sinais, adquiridas, pelas experiências visuais e significações interativas e, catalogar enunciados de sinais concretos e reais dos dados estatísticos investigados.

Uma abordagem qualitativa, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32) pois: “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Esse tipo de abordagem não trabalha com dados numéricos, pois busca entender os fenômenos naturais que ocorrem e que não podem ser medidos. Os resultados dependem inteiramente do esforço intelectual do pesquisador na busca por resultados e conclusões.

O estudo foi realizado pela própria pesquisadora, que adotou o método de observação direta com a aplicação de questionário dirigido e semiestruturados, de texto em Português para sinalizar em Libras e, analisar os Instrumentos de Coleta de Dados - ICDs. A pesquisa assume característica social ao analisar nos comportamentos,

expressões e sentimentos, através de entrevistas informais com docentes surdos e docentes ouvintes no uso da Libras, das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, buscando o princípio relacional dos dados e demais aspectos que possam ser observados no objeto de estudo.

A pesquisa assumiu também uma abordagem quantitativa. Para Silveira e Córdova (2009, p. 33) essa abordagem é assim definida: “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”. Ao investigar e quantificar o número de variantes linguísticas no processo comunicativo da Libras entre docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, é possível quantificar dados utilizando procedimentos de análise para medir de forma numérica as variáveis presentes entre os sujeitos estudados.

Para Guy e Zilles (2007):

A realização de análises quantitativas possibilita o estudo da variação linguística, permitindo ao pesquisador aprender sua sistematicidade, seu encaixamento linguístico e social e sua eventual relação com a mudança linguística (GUY; ZILLES, 2007, p. 73).

Dessa forma a abordagem quantitativa vai de encontro aos objetivos do presente estudo, ou seja, investigar as variações linguísticas no uso comunicativo da Libras. As variações acontecem entre dois ou mais elementos de determinada língua e não pode ser corretamente descrita e analisada somente em termos qualitativos. Para uma análise quantitativa faz-se necessário uma coleta de dados que seja relevante para o estudo, organização dos dados de forma detalhada, identificação e interpretação dos dados e fenômenos linguísticos constatados.

Na mesma direção aponta Gerhardt et al. (2009, p. 103): “[...] não podemos quantificar o que é colocado em evidência”. Na pesquisa quantitativa os dados são reais e exatos, sendo sua comprovação matemática e demonstra com clareza a objetividade da pesquisa, seja ela em dados linguísticos ou outra área de estudo.

Visando identificar as variantes linguísticas no processo comunicativo da Libras, os métodos, coleta e análise dos dados estão descritos, constituídos de técnicas e instrumentos (ICD I e ICD II. Com base nos objetivos a investigação é classificada como descritiva e exploratória.

Conforme Gil (1996, p. 46) os estudos descritivos: “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Então, descritiva devido a necessidade de respostas as questões norteadoras do estudo, a fim de obter os resultados desejados através da coleta dos dados e de relatório pessoal sendo necessário o uso de instrumentos, como questionários e entrevistas buscando evidenciar as variações linguísticas na Libras.

A investigação é exploratória, de acordo com Gil (1996, p. 45), porque: “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Exploratória por ser uma pesquisa de investigação criativa e cabível em relação a língua de sinais ao embasar conhecimentos e estudos descrevendo situações reais e práticas das interações socioculturais de uso da língua, e também, pela carência de pesquisas científicas e referências bibliográficas com abordagem na Libras.

Quanto aos procedimentos, o presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Sendo que, de acordo com Furastê (2006):

É uma pesquisa que busca conhecer aspectos importantes e peculiares do comportamento humano em sociedade. Envolve estudos de satisfação, interesse, de opiniões de pessoas ou grupo de pessoas sobre aspectos de sua realidade. [...] Busca a integração com a comunidade e para sua valorização, são utilizados questionários, entrevistas, protocolos verbais, etc (FURASTÊ, 2006, p. 38).

Assim, por abordar as variações linguísticas presentes no processo comunicativo da Libras entre docentes surdos e docentes ouvintes, junto as comunidades gaúchas de Pelotas e Rio Grande, durante o ano de 2018, na definição dos métodos, o uso de questionário e entrevistas como meio de coleta de informações foi adequado por ser importante para a realização da pesquisa qualitativa.

A abordagem tem como foco a busca por respostas sobre as variações linguística na Libras e fez uso de ferramentas como: planejamento e elaboração de plano de trabalho detalhado.

Labov (2008) coloca que as metodologias das pesquisas sociolinguísticas devem focar nas comunidades de fala:

Não importa que outros métodos possam ser usados para obter amostras da fala (sessões em grupo, observação anônima) a única maneira de obter bons dados de fala em quantidade suficiente é mediante a entrevista individual, gravada, ou seja, por meio do tipo mais óbvio de observação sistemática (LABOV, 2008, p. 244).

Para atingir os objetivos propostos, importante selecionar uma comunidade de fala, conhecida ou desconhecida, associada a instrumentos que devem trazer elementos atuais do referencial social e humanos do contexto estudado, sendo fundamental para este, confiança e fidelidade.

A observação da língua, através de entrevistas diretas e individuais, é uma maneira eficiente para obter dados. Na Libras, é essencial a gravação e diversidade de dados reais para posterior comparação e análise de forma segura e verdadeira, assim como entender as mudanças linguísticas que ocorrem nos distintos grupos sociais e em diferentes locais.

Por outro lado, Neto (2002, p. 63) refere que: “Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo [...]; [...] assume um papel complementar ao projeto como um todo”. Os registros através de fotografias, filmagens e gravação criteriosas dos dados, atualmente são recursos importantes e técnicas auxiliares para selecionar variáveis importantes desta pesquisa, de forma a assegurar a confiabilidade dos mesmos, tornando possível a observação minuciosa e detalhada de cada palavra falada ou sinalizada para posterior análise.

Para tanto uma seleção cautelosa quanto aos informantes faz-se relevante. Coelho et al. (2015, p. 99) diz: “[...] não é propriamente o indivíduo que interessa ao pesquisador sociolinguista, mas o grupo social no qual ele vive e com o qual ele interage [...]”. Logo, buscar uma comunidade linguística e localizar informantes que sejam representativos da comunidade de fala a que pertencem, não é tarefa fácil, pois implica em selecionar indivíduos responsáveis, com disponibilidade para uma participação espontânea, assídua e comprometida.

Coelho et al. (2015) observa a importância das entrevistas, dizendo que:

Um roteiro de entrevistas abrangente tem um papel importante tanto para garantir diferentes tipos de assuntos e, conseqüentemente, dados linguísticos de natureza diversificada, como para uniformizar, em certa medida, os tipos de dados de vários informantes para comparação posterior [...] (COELHO et al., 2015, p. 106).

As entrevistas sociolinguísticas devem coletar dados reais, no universo pesquisado, previamente estabelecidos e importantes para posterior comparação e análise dos fenômenos linguísticos, identificando as variações existentes no uso comunicativo da Libras.

Coletados os dados, o passo seguinte é apresentar de forma clara e eficiente o que é relevante para a pesquisa. Guy e Zilles (2007, p. 24) dizem que: “As técnicas para redução de dados mais amplamente utilizados provêm da área da estatística que contém as medidas de resumo”. Para a apresentação dos dados existem diversas técnicas e dispositivos para resumir, anotar, analisar, mostrar e demonstrar diferenças entre indivíduos e variáveis, sendo possível usar tabelas, gráficos, índices, média, porcentagem, dentre outros, sempre atento à clareza e confiabilidade dos dados.

A maioria dos estudos e pesquisas científicas usa recursos tecnológicos para processamento e análise de dados, como base para um hipertexto que armazena e organiza um sistema de micro dados e informações de toda ordem. É incontestável o crescimento nas descobertas científicas em áreas tecnológicas das ciências humanas, exatas, comercial, industrial, assim como com inúmeras possibilidades e alternativas na área de tecnologia da informática.

No Brasil, um software utilizado pelos pesquisadores da Libras é o programa conhecido como ELAN (Eudico – Linguistic Annotator)¹⁴. Quadros (2017, p. 61) diz que: “[...] o fato de dispormos de ferramentas tecnológicas que favorecem a análise de produções em sinais também se tornou um aliado na produção de pesquisas com Libras”. Evidente que as tecnologias hoje existentes auxiliam em muito nas pesquisas sobre qualquer assunto, permitindo criar, editar, visualizar dados e realizar anotações de vídeo.

Por outro lado, Quadros e Karnopp (2004, p. 38) dizem: “[...] encontrou-se dificuldade em expressar através da transcrição e da tradução exatamente o que estava expresso nas fotos, o que justifica a imprescindível presença delas”. Assim, apesar do uso de tecnologias, as gravações e fotos continuam atuais e são importantes para a pesquisa, especialmente, nos estudos das línguas de sinais, por suas características

¹⁴ ELAN (Eudico – Linguistic Annotator): ferramenta tecnológica que auxilia e serve de apoio na análise e transcrição dos sinais e vídeos em Libras. Conforme Quadros (2017, p. 61), disponível em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>

diferentes das línguas orais. Recursos tecnológicos podem ser usados ou não, para uma perfeita análise dos dados.

Coelho et al. (2015) diz que:

É necessário primeiramente reconhecer uma variável e identificar suas possíveis variantes. Esse processo é um pouco intuitivo, depende das impressões que o pesquisador tem a respeito da fala da comunidade investigada [...] (COELHO et al., 2015, p. 119).

Um estudo linguístico deve detalhar os dados coletados e descrever as variáveis de uma língua, e para isso é de suma importância que o pesquisador tenha conhecimento, experiências e conhecimentos práticos adquiridos pelo uso da língua.

Consciente da existência de recursos tecnológicos mais modernos, a pesquisadora fez a opção pelo uso de suas observações práticas, conhecimentos e vivências como docente surda, adquiridas no uso cotidiano da Libras. Optou por não fazer uso de programas para trabalhar as imagens gravadas em vídeo, transcrição, tradução e análise das produções linguísticas surdas.

Todavia, a pesquisadora optou pela realização de filmagens, com gravações em vídeo, quando da produção dos sinais na tradução do texto articulado pelos 16 (dezesseis) participantes e usados para a análise dos dados da seguinte forma:

- 1) as filmagens, em sua maioria com auxílio da pesquisadora, foram obtidas através de gravações em forma de vídeo, com o uso de uma câmera digital NIKON, Coolpix P510, Full HD e cartão de memória microSD, SanDisk Ultra, 16GB;
- 2) ao analisar as imagens filmadas, a pesquisadora analisou uma a uma e aquelas que apresentaram diferenças visuais na articulação do sinal foram cortadas em forma de foto com o auxílio do software (programa) Photoshop CS – Adobe;
- 3) o software acima foi usado para definir ajustes como escalas de tamanho, recortes, marcações através do uso de setas direcionais do sinal produzido, possibilitando perfeita compreensão, clareza e qualidade para impressão gráfica do estudo. Não houve alteração ou edição de qualquer das imagens, com exceção dos ajustes já elencados e necessários para compreensão e significação do sinal.

Nos estudos das línguas de sinais, por suas características diferentes das línguas orais, é possível verificar mudanças de estilo pela observação, grau de atenção ao sinalizar e outros dados que interessam à investigação.

5.1 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A partir de estudos linguísticos na área da Libras, tendo como temática mais específica o estudo das variações linguísticas presentes no processo comunicativo da Libras, a organização e planejamento são fundamentais. Buscar dados confiáveis e que permitam ou possam sugerir possíveis respostas quanto às variações linguísticas no uso da Libras; a influência ou não de fatores sociais que possam direcionar escolhas entre uma ou outra variante e os parâmetros fonológicos que apresentam maior variação no uso da língua revelam-se metas a cumprir.

Na intenção de atingir os objetivos propostos pela pesquisa faz-se necessário: delimitar e localizar geograficamente o estudo, avaliar o universo abordado, elaborar os convites, convidar os participantes, estabelecer o tamanho da amostra, o armazenamento das imagens, elaborar os instrumentos de pesquisa, aplicar os instrumentos, coletar e analisar os dados, registros e outros elementos que venham a surgir no decorrer do estudo.

Considerando esclarecer eventuais dúvidas, todos os dados coletados que envolvem imagens foram gravados em áudio e vídeo em cartão de memória, e demais dados registrados em papel.

Para uma melhor compreensão e organização da pesquisa faz-se necessário uma breve explanação sobre a execução do estudo.

5.1.1 Delimitação do Espaço Geográfico

Ao definir uma amostra da comunidade de fala a ser pesquisada, na visão de autores como LABOV (2008) e Coelho et al (2015), faz-se necessário definir local

cidade ou região onde esses informantes estão inseridos. Assim, para contextualizar o estudo e delimitar geograficamente as cidades onde a pesquisa se concentra foram selecionados docentes surdos e docentes ouvintes nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

Abaixo, delimita-se o espaço geográfico da pesquisa através de mapas, com o uso do método dedutivo, partindo do maior para o menor, ou seja, iniciando com o mapa do Brasil, sua localização na América do Sul, com destaque para as cidades pesquisadas de Pelotas e Rio Grande, assim como sua localização dentro do Estado do Rio Grande do Sul.



Figura nº 20 – Brasil no Mapa da América do Sul
Fonte: FOTOGRAFIAS, 2018.

O espaço geográfico da pesquisa está delimitado nas cidades de Pelotas e Rio Grande, como se observa a seguir:



Figura 21 – Cidades de Pelotas e Rio Grande no Mapa Rio Grande do Sul
Fonte: SÓ GEOGRAFIA, 2018.

As cidades se destacam no extremo sul do estado e estão distantes da capital, Porto Alegre, sendo que Pelotas fica a 270 km e Rio Grande a 330 km, distantes entre si por mais ou menos 50 km. O deslocamento pode ser feito em aproximadamente 1h 40 minutos por rodovia federal (BR 471), com asfalto. São cidades com características próprias e peculiares.

Justifica-se a seleção das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS como local para realizar a pesquisa, pelos fatos a seguir:

- a) pela proximidade geográfica entre as duas cidades;
- b) pela existência de comunidades surdas fortes e atuantes em defesa dos seus direitos educacionais, políticos e sociais, e;
- c) pelo trânsito cotidiano e trocas interativas entre seus habitantes por motivações diversas como profissionais, sociais, culturais, educativas ou outras.

5.1.2 Amostra da Pesquisa

Ao pensar no tamanho da amostra, Coelho et al. (2015, p. 101) refere não ser necessária uma amostra grande e diz: “Entendemos por célula social um conjunto de

indivíduos agrupados pelas mesmas características sociais relevantes para a análise de fenômenos de variação e mudança linguística”. Para definir o tamanho da amostra é necessário ter clara e definida a comunidade de fala ou os sujeitos a serem pesquisados. Fundamental saber que não é possível realizar pesquisa com todos os membros de uma comunidade linguística.

A sociolinguística variacionista diz que é possível fazer a pesquisa onde as células sociais contêm 05 (cinco) informantes por célula e até número inferior. Prudente observar que as características sociais dos participantes não são aleatórias ou imprevistas. É importante que a ficha social seja individual e contenha registros de dados como idade, escolaridade, sexo, além de outros.

Uma vez coletado o material realizar uma triagem faz-se necessário, onde todos os dados devem ser minuciosamente examinados, analisados, selecionados e correlacionados entre si para alcançar o fim proposto.

Por outro lado, o pesquisador deve estar atento à legislação e a normas éticas vigentes, sendo que as pesquisas sociolinguísticas que envolvem pessoas devem observar as determinações e normas éticas. Essencial autorização pessoal de cada participante, por escrito e sujeita a aprovação prévia do Comitê de Ética da Instituição – CEP ao qual o pesquisador está vinculado.

A necessidade de localizar informantes que sejam representativos da comunidade de fala a que pertencem, requer uma seleção cautelosa. Para compor a amostra foram convidados 16 (dezesesseis) docentes, sendo 08(oito) docentes surdos e 08(oito) docentes ouvintes das cidades gaúchas de Pelotas e Rio Grande/RS. Todos aceitaram prontamente participar do presente estudo e foram assim distribuídos:

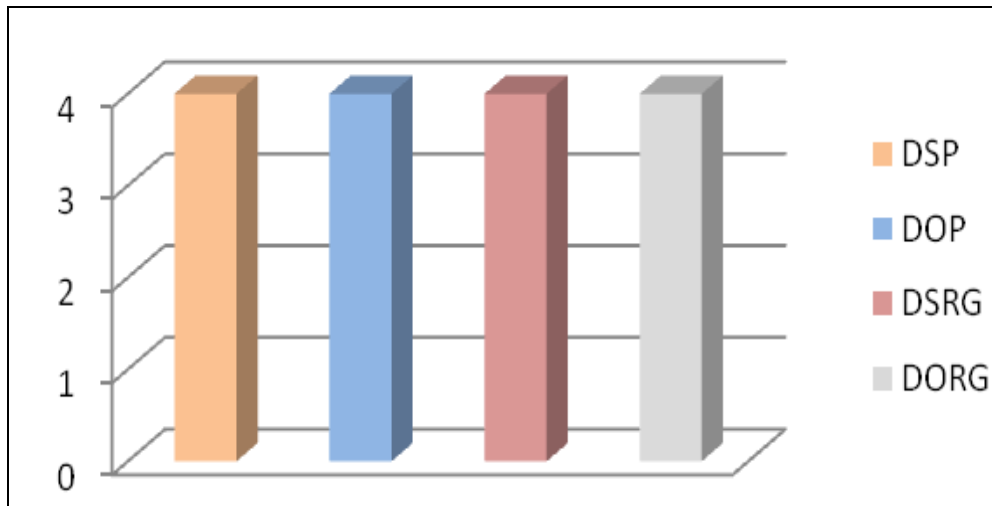


Figura nº 22 –Gráfico nº 01 – Sujeitos da Pesquisa
 Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

A escolha dos referidos docentes priorizou aqueles que usam a Libras em suas relações comunicativas e estão inseridos nos mais diversos espaços educativos, associações e comunidades surdas, eventos, reuniões, congressos, dentre outros.

5.1.3 Contato Inicial com os participantes e aceitação do convite

Composta a amostra, o primeiro contato com os participantes, conforme Ramos e Santos (2009, p. 73): “[...] é necessário, antes de mais nada, que o entrevistador seja bem recebido”. Fica evidente que a aceitação dos participantes é fundamental para o bom desempenho da pesquisa.

O uso da informática proporciona grandes benefícios para esta comunidade de fala, especialmente, quando este uso é feito de forma responsável e agregadora de conhecimento e saberes de toda ordem, gerando interação e possibilidades infinitas.

Assim, devido as especificidades da Libras, docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, receberam o convite da pesquisadora através do recurso tecnológico do e-mail pessoal, onde expressaram sua livre vontade e prontidão em colaborar com o presente estudo, sendo que, as confirmações constam registradas, também, no e-mail.

Esta ferramenta foi eleita por ser um recurso de fácil uso e com o qual os

usuários da língua de sinais são familiarizados. O surdo compreende e interage através da experiência visual, possuem grandes habilidades com e no uso das tecnologias disponíveis, sendo este um vasto campo linguístico informativo, educativo e, ferramenta importante para as pesquisas.

O próximo passo foi o contato individual, através do recurso tecnológico “Whatsap”, com o intuito de agendar datas, horários e locais adequados para a coleta dos dados atendendo a disponibilidade dos 16 (dezesesseis) participantes, possibilitando:

- coletar os dados pessoalmente, 13 (treze) participantes agendaram data, hora e local;
- não foi possível coletar os dados pessoalmente com 03 (três) participantes.

As impossibilidades apresentadas, todas aceitas, foram intercâmbio cultural no exterior, residência em outra cidade (licenciado das funções de docente para cursar intercâmbio) e licença auxílio maternidade. Nestes casos, o meio usado foi contatos via Whatsapp e e-mail, onde foram encaminhados o Termo de Consentimento, ICD I, ICD II e autorização do CEP. Os participantes retornaram à pesquisadora o Termo assinado, as respostas escritas e as gravações em vídeo, anexadas ao e-mail.

5.1.4 Termo de consentimento e uso das imagens

É relevante tecer considerações quanto ao termo de consentimento e a disponibilização e uso das imagens gravadas, pertinentes às respostas nos instrumentos de pesquisa, tendo em vista a natureza visual-gestual da Libras, como a seguir:

- a) são prestados pelo pesquisador todos os esclarecimentos necessários pertinentes a legislação e normas éticas vigentes no país, sobre a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, com referência as imagens e demais usos ali expressos;
- b) na ordem do termo, a expressa permissão de cada participante para o uso das imagens, assim como devidamente autorizado pelo Conselho de Ética e

Pesquisa da Universidade – CEP;

c) os elementos necessários à proteção dos participantes estão garantidos pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O caráter da pesquisa não fere os princípios de ética legais e vigentes, uma vez que não há exposição ou constrangimento dos participantes.

Todos os participantes foram devidamente esclarecidos quanto à finalidade, aos objetivos, ao tema e outras comunicações importantes referentes a pesquisa.

5.1.5 Armazenamento dos Dados

Fundamentais para a confiabilidade e fidelidade da pesquisa nas línguas de sinais, por sua natureza visual-gestual, estão o uso de mídias e tecnologias atuais como ferramentas indispensáveis para assegurar a garantia e armazenamento dos dados obtidos e todo o material da pesquisa.

O recurso tecnológico será adequado e tem a finalidade de prestar esclarecimentos, confirmações ou resolução de dúvidas eventualmente verificadas.

5.1.6 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa e as técnicas para a coleta de dados são fundamentais para atingir as metas almejadas. A pesquisa fez uso de entrevista estruturada composta por texto escrito para tradução da Língua Portuguesa para a Libras e, questionário semiestruturado com questões mistas. A coleta de dados iniciou em março de 2018.

Participaram da coleta de dados, ICD I e ICD II, um total de 16 (dezesesseis) membros: na cidade de Pelotas são 08 (oito) membros: 04 (quatro) docentes surdos e 04 (quatro) docentes ouvintes e, na cidade de Rio Grande são 08 (oito) membros: 04 (quatro) docentes surdos e 04 (quatro) docentes ouvintes, usuários da Libras.

A pesquisa foi realizada diretamente com os docentes surdos e docentes

ouvintes na Libras, não sendo necessário um local específico para sua realização, assim como, qualquer tipo de autorização, uma vez que o objeto desse trabalho são as variações da língua de sinais ligadas aos hábitos de linguagem de seus usuários.

5.1.6.1. Instrumento de Coleta de Dados - ICD I

O ICD I é parte integrante da pesquisa e de extrema importância na medida em que possibilita buscar resultados visando identificar as variações linguísticas no processo comunicativo na Libras e seus usos em variados contextos.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados definidas por Ramos e Santos (2009, p. 72) como: “Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema”. A entrevista é organizada pelo pesquisador de forma estruturada, sendo que busca coletar informações e respostas sobre determinado assunto, possibilitando constituir dados para comparação e análise.

A coleta de dados é composta de um texto redigido na Língua Portuguesa, extraído do livro *Vendo Vozes* (SACKS, 2010), com autoria creditada a J. Schuler Long como a seguir transcrito:

Uma viagem ao mundo dos surdos.

A língua de sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os surdos, sua poderosa influência sobre o moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da terra e elas se encontrarem, serão usados sinais.

Schuyler Long, Diretor da Iowa School for the Deaf – The sign language (1910).

Oliver Sacks

A seleção do texto não foi aleatória, optando por não escolher vocábulos de uma única categoria (alimentos, saúde, transporte, etc.). Para a seleção foi preciso uma observação detalhada da existência de palavras concretas e abstratas e/ou expressões

bem diversificadas, contendo substantivos, verbos, pronomes, adjetivos, advérbios, dentre outros.

O texto foi redigido na Língua Portuguesa a ser traduzido para a Língua Brasileira de Sinais:

- 1) Língua Portuguesa: o texto é composto por 135 (cento e trinta e cinco) palavras, com respostas dos 16 (dezesesseis) participantes, totalizando 2.160 (duas mil e cento e sessenta) palavras;
- 2) Língua Brasileira de Sinais - Libras: com respostas dos 16 (dezesesseis) participantes, houve a produção sinalizada de 67,64% do total das palavras, ou seja, a articulação de 1.461 (hum mil, quatrocentos e sessenta e um) sinais.

A representação gráfica que segue quantifica a produção dos sinais pelos participantes desse estudo e está assim distribuída:

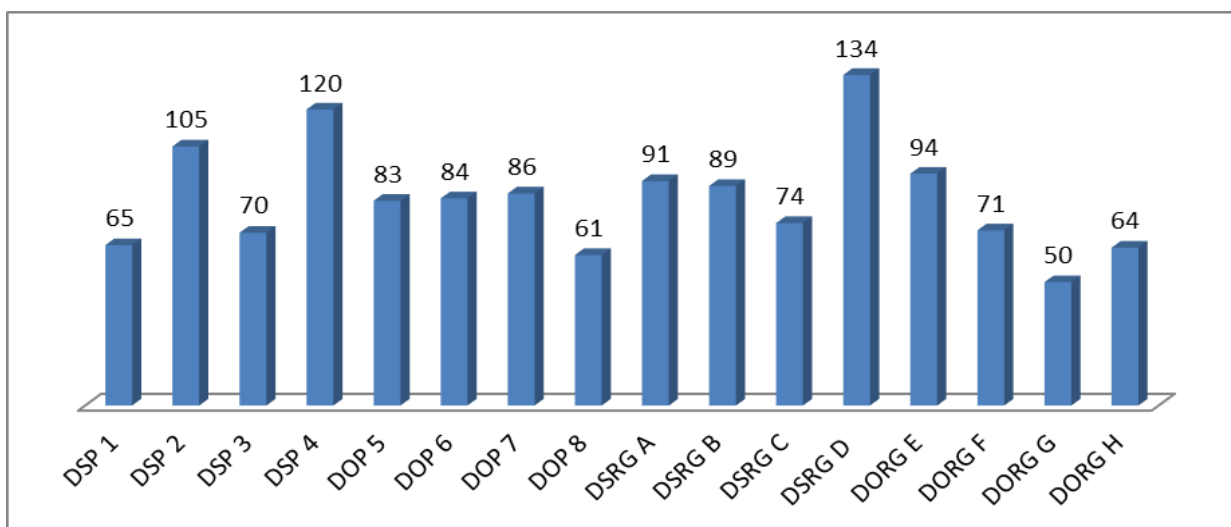


Figura nº 23 - Gráfico nº 02 – Palavras sinalizadas para a Libras
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

A tradução textual traz como metas a análise do processo comunicativo identificando as variações linguísticas na Libras, baseada em diferentes parâmetros fonológicos.

5.1.6.2 Instrumento de Coleta de Dados - ICD II

O ICD II tem relevância na medida em que visa traçar um perfil social dos participantes da pesquisa e compor uma amostra representativa dessa comunidade de fala.

O questionário é definido por Ramos e Santos (2009, p. 69) como: “É um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. O questionário foi organizado pelo pesquisador sobre o tema da pesquisa de forma simples, clara e objetiva.

O método escolhido foi a aplicação de entrevista sob a forma de questionário com questões mistas, fechadas e abertas, semiestruturado e com roteiro pré-estabelecido de perguntas aos entrevistados, com respostas escritas na Língua Portuguesa. As questões fechadas com opção de resposta livre, de forma objetiva, assinaladas com sim ou não, e, as questões abertas onde o informante responde livremente, descrevendo a resposta.

Assim, organizada a pesquisa, o próximo passo concentra-se na análise dos dados coletados.

CAPITULO VI

6. ANÁLISE DOS DADOS

A observação participante permite captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Os fenômenos são observados diretamente na própria realidade. A observação participante apreende o que há de mais imponderável e evasivo na vida real (GERHARDT et al. (2009, p.75).

A presente pesquisa objetiva analisar o processo comunicativo na Libras, entre docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, identificando as variações linguísticas usadas pelos sujeitos do estudo que vivem e trabalham nestas comunidades, tomando como base os diferentes parâmetros fonológicos dessa língua e, considerando fatores extralinguísticos que possam influenciar no jeito particular pelotense ou rio-grandino, nas escolhas e opções por esta ou aquela palavra, respondendo, assim, aos questionamentos do estudo.

É de extrema importância à pesquisa uma autêntica análise dos dados com fundamentação teórica e de acordo com as normas científicas. Como fonte de estudos e embasamento para delinear caminhos, autores como Coelho (2015), Gil (1996), Guy e Zilles (2007), Labov (2008, 2016), Minayo (2002), Mollica (2008), Quadros e Karnopp (2004), Silveira e Cordova (2009), dentre outros, possibilitando análise de dados com abordagem Quali-Quantitativa, através do uso de entrevistas e questionários.

Na perspectiva da sociolinguística variacionista, conforme Coelho (2015), o número de participantes está adequado, tendo em vista que das cidades de Pelotas e Rio Grande participaram 16 (dezesesseis) docentes, sendo 08 (oito) docentes de cada cidade: 04 (quatro) docentes surdos e 04 (quatro) docentes ouvintes.

6.1 Instrumento de Coleta de Dados - Variáveis Sociais

Inicialmente, através do Instrumento de Coleta de Dados – ICD II, com a aplicação de questionário individual, composto de quesitos abertos e respostas livres ou quesitos fechados que exigem respostas do tipo “sim/não” ou informações diretas. Objetiva conhecer e traçar o perfil social dos docentes surdos e docentes ouvintes no processo comunicativo da Libras presentes no contexto avaliado.

O conhecimento do perfil dos participantes é relevante pois tem a intenção de identificar fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo que possam influenciar nas escolhas e preferências por uma ou outra palavra no uso diário da Libras, entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

Ao resumir os dados coletados e analisar as variáveis sociais, busca-se conhecer os sujeitos da pesquisa de acordo com a realidade existente nas cidades pesquisadas considerando-se a localização sul do Estado, proximidade geográfica, fácil acesso entre as cidades, comunicação, características próprias e diversidades históricas, culturais, sociais ou outras.

6.1.1 Os Dados das Variáveis Sociais

Dentre as variáveis sociais representadas abaixo, são observadas características como gênero, faixa etária, naturalidade, formação/escolaridade, idade e local onde aprendeu Libras e, certificação de proficiência – Prolibras. Os quadros, em sua maioria, são autoexplicativos.

Quadro nº 08 – Gênero

Gênero	Número
Feminino	11
Masculino	05
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.
Elaborado pela pesquisadora, 2018¹⁵.

¹⁵ Todos os Quadros que contém dados das Variáveis Sociais foram elaborados pela pesquisadora, 2018.

Observando o resultado acima, as mulheres representam a maioria dos participantes da pesquisa, com 68,75% do total de participantes.

Quadro nº 09 – Faixa Etária

Faixa Etária	Número
18 – 24	00
25 a 49	11
+ de 50 anos	04
NR	01
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.

No quesito idade, 11 (onze) participantes encontram-se na faixa etária entre 25 e 49 anos de idade, representando 68,75% dos participantes nessa faixa etária.

Quadro nº 10 – Naturalidade

Naturalidade	Número
Jacaré dos Homens/AL	01
Pelotas	04
Porto Alegre	01
Rio de Janeiro/ RJ	01
Rio Grande	04
Santa do Livramento	01
Santo Cristo	01
Três Passos	01
NR	02
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais

Os entrevistados são nascidos em diversos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que 50% (cinquenta por cento) são naturais das cidades onde a pesquisa se concentra, ou seja, 25% na cidade de Pelotas e 25% na cidade do Rio Grande/RS. Os demais, 04 (quatro) docentes são nascidos no Rio Grande do Sul, 02 (dois) docentes são originários de outros Estados, Alagoas e Rio de Janeiro e, 02 (dois) docentes não informaram a naturalidade.

Quadro nº 11 – Formação/ Escolaridade

Formação/Escolaridade	Número
Nível Médio	00
Nível Superior	03
Especialização	09
Mestrado	01
Doutorado	02
Pós-Doutorado	01
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.

Quanto à escolaridade e qualificação profissional todos os docentes possuem graduação, sendo que 03 (três) docentes possuem nível superior e os demais são 09 (nove) especialistas, 01 (um) mestre, 02 (dois) doutores e 01 (um) docente com pós-doutorado, evidenciando o alto nível de escolaridade dos participantes.

A formação e titulações dos docentes estão inseridas no contexto de interesse da comunidade surda, são diversificadas, contemplando áreas do conhecimento como: Área da Libras, Educação, Educação de Surdos, Educação com habilitação para Docência, Matemática, Artes Visuais, Pedagogia e Psicologia.

Quadro nº 12 – Idade que aprendeu Libras

Faixa Etária - Anos	Número
0 – 18	12
19 – 24	00
25 a 49	04
+ de 50 anos	00
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.

A maioria, 12 (doze) entrevistados, aprendeu a Libras na infância, criança, adolescência e até os dezoito anos, estando inseridos na comunidade surda, escola ou associação de surdos e, apenas 04 (quatro) docentes aprenderam após os 21 (vinte e um) anos.

Quadro nº 13 – Local onde aprendeu Libras

Família	Associação ou Com Outros Surdos	Escola Especial	Escola	Total
02	03	05	06	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.

Como se observa do quadro acima, o aprendizado da Libras ocorreu na Escola, especial ou não, salientando a importância do convívio e interações em associações e comunidades surdas, assim como no meio familiar.

De forma resumida alguns relatos dos docentes de como aconteceu esse aprendizado na língua de sinais:

- 1) Docentes Surdos: O aprendizado da Libras foi com professor ouvinte e não com professor surdo; em curso de Libras e aprendizado rápido; criança em Escola Especial, após na Associação de surdos; Escola Especial e família com sua mãe; convívio com outros surdos; uso da Libras na família e filho de pais surdos e/ou com professor surdo.

Destaque para a fala de um docente que relata ter aprendido a língua nas interações com colega surdo e, depois na Escola Especial. Em viagem descobriu que os surdos podiam dar aulas de Libras e atuar como professores. E pensou (docente entrevistado): “*Será que eu poder dar aula de Libras?*”

- 2) Docentes Ouvintes: Amigos surdos; Comunidade surda e Associações de surdos; cursos de Educação Especial, Capacitação de professores (SMED), curso de Pedagogia, curso de Tils, Técnico em Tradução e Interpretação e/ou aulas particulares com professor surdo.

Os docentes referem ser relevante ensinar a língua de sinais, divulgando a Libras e a cultura surda, além de salientar sua importância para a comunicação entre surdos e ouvintes. São unânimes em dizer que são docentes na área da Libras porque gostam, é gratificante aprender e ensinar, o aprendizado é constante e acontece nas trocas diárias, ou ainda, como um desafio.

Perguntados, 05 (cinco) participantes responderam possuir um ou mais familiar surdo.

Os resultados a seguir, quantificam quanto a certificação do Prolibras, necessária para as funções de docência, interpretação e tradução da Libras, no período de transição legal de adaptação e implantação da disciplina nas escolas e instituições educativas. O Prolibras foi extinto em 2015.

Quadro 14 – Certificação de Proficiência – Prolibras

Prolibras	Número
Libras - Nível Superior	08
Libras - Nível Médio	01
Libras/ Língua Portuguesa: Nível Superior	01
Libras/ Língua Portuguesa: Nível Médio	02
NR	04
Total	16

Fonte: ICD II Variações Sociais.

Nota explicativa: O mesmo professor pode estar habilitado para os ensinos a nível médio e superior.

Relevante observar que o Prolibras foi criado para suprir necessidades de docentes para o ensino da disciplina da Libras, no caso de não haver docentes titulados com pós-graduação ou graduação em Libras para o ensino na disciplina.

Essa parte do estudo contempla respostas de todos os participantes da pesquisa, assim como, respostas a todos os quesitos elaborados no ICD II. Desse modo, encerra-se a análise dos dados coletados no ICD II, mostrando o perfil social dos participantes da pesquisa e que oportunizam identificar possíveis fatores extralinguísticos importantes e que exerçam influências no uso de variáveis linguísticas da Libras.

Para a análise, como referido anteriormente, a pesquisadora optou pela técnica de observação pessoal e argumentativa das variações verificadas nas respostas dos docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

6.2 Instrumento de Coleta de Dados – ICD I

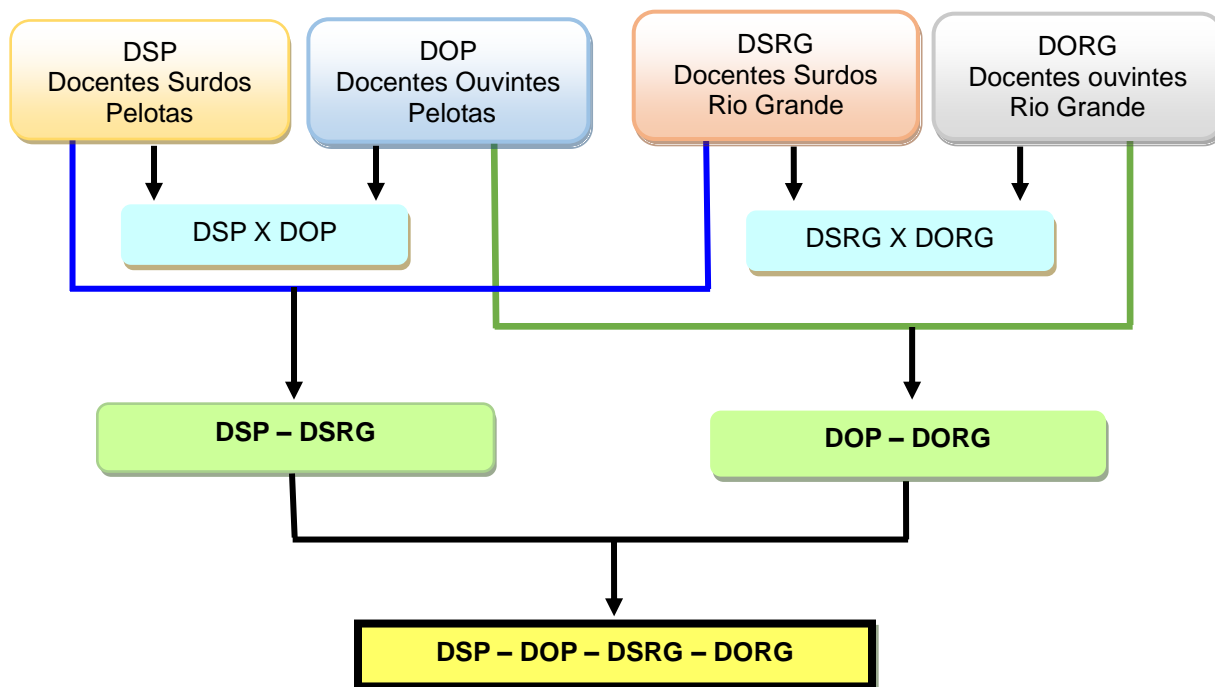
O segundo passo, com aplicação do ICD I, em forma de entrevista com texto redigido na Língua Portuguesa a ser traduzido para a Libras, a fim de investigar as variações linguísticas no processo comunicativo da Libras entre DS e DO, das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS. Os dados coletados por meio desse ICD foram gravados em vídeo com enunciações dos sinais realizadas pelos participantes do estudo.

Por outro lado, para entender a dinâmica da análise de um modo muito simples, em um primeiro momento, foram identificadas pessoalmente em análise cuidadosa e detalhada uma a uma as palavras sinalizadas. Como já referido, usando como base para a análise a observação e experiência próprias da pesquisadora surda e consideradas todas as que apresentaram variação linguística em um ou mais parâmetros fonológicos na Libras, em conformidade com Quadros (2004).

Para um planejamento adequado, obtendo uma melhor sequência e eliminando movimentos desnecessários, foi preciso fazer uso de fluxograma, com a intenção de organizar os dados do ICD I, de forma clara e precisa, registrando, assim, as variações linguísticas detectadas.

Os dados estão agrupados em forma de tabelas, na ordem do Fluxograma nº 01 – Variações Linguísticas, abaixo visualizado.

Fluxograma nº 01 – Variações Linguísticas na Libras



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A ordem do fluxograma está assim disposta:

PARTE I - Composta por todos os participantes da pesquisa:

Tabela 01 – Docentes Surdos de Pelotas: DSP 1, DSP 2, DSP 3 e DSP 4;

Tabela 02 – Docentes Ouvintes de Pelotas: DOP 5, DOP 6, DOP 7 e DOP 8;

Tabela 03 – Docentes Surdos de Rio Grande: DSRG A, DSRG B, DSRG C e DSRG D;

Tabela 04 – Docentes Ouvintes de Rio Grande: DORG E, DORG F, DORG G e DORG H.

Na organização dos dados, de acordo com as Tabelas 01 a 04¹⁶, constam ilustrações (fotos) e anotações de forma descritiva evidenciando as diferenças na articulação das palavras entre si e presentes em um ou mais parâmetros fonológicos da língua de sinais.

¹⁶ Para a análise e descrição dos sinais constantes nas Tabelas n.ºs. 01a 04, terá como base a Figura nº 12 – Configurações de Mãos.

PARTE II – Agrupados por cidade, analisando-se os DS e DO da cidade de Pelotas e na sequência os DS e DO da cidade de Rio Grande.

PARTE III – Composta do estudo comparativo entre DSP e DSRG, assim como DOP e DORG.

PARTE IV – Por fim, a análise da variação em si, quando analisadas comparativamente as variações linguísticas no processo comunicativo da Libras entre os Docentes Surdos e Docentes Ouvintes, das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, ou seja, DSP, DOP, DSRG e DORG.

No decorrer da análise comparativa de todos os sinais produzidos pelos docentes é relevante considerar e ressaltar que:

- 1) não foram consideradas como variação linguística as **ENM**, quando esta se apresentar como único parâmetro com mudança na enunciação do sinal, por entender que as expressões faciais e corporais fazem parte das formas de ser de cada um, do jeito pessoal, desenvoltura, espontaneidade, dentre outras particularidades individuais do usuário da língua;
- 2) foram consideradas como variação linguística as **ENM** e compõem a análise aqueles casos em que a mudança está associada a outro (s) parâmetro (s) fonológico (s) da Libras;
- 3) as palavras onde ocorreram articulação do sinal por somente um participante do grupo, podem vir a compor a análise comparativa em outro momento da análise ou na comparação com outro grupo de docente (s);
- 4) as palavras que não apresentam nenhuma variação em determinado grupo, eventualmente, podem ser objeto de análise comparativa com outro (s) grupo (s) de docentes.

No fechamento das partes I, II, III e IV, o fluxograma é reproduzido para reunir informações sobre os resultados das variações linguísticas na Libras, observadas nas produções de sinais realizadas pelos participantes da pesquisa.

6.2.1 – Parte I – Estudo Comparativo

Desse modo, verificando a existência de variação em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras, na produção sinalizada das palavras pelos sujeitos do estudo, as mesmas foram agrupadas conforme as Tabelas de n^{os}. 01 a 04, como a seguir:









- 1) a primeira parte contém ilustrações (fotos) da produção do sinal onde foi verificada variação linguística;
- 2) a seguir, de acordo com estudos desenvolvidos e publicados por Quadros e Karnopp (2004, p. 51 a 59), descrição criteriosa e detalhada de cada sinal;
- 3) o procedimento foi adotado para a totalidade das palavras na ordem do texto base, de forma sucessiva e sequencial;
- 4) a análise será feita de forma comparativa entre um e outro participante.

6.2.1.1 Docentes Surdos de Pelotas – DSP

Na primeira parte do estudo estão os DSP, sendo analisada a articulação do sinal com avaliação palavra a palavra, entre um e outro, conforme tabela com ilustrações (fotos) que seguem.


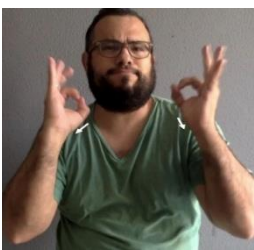
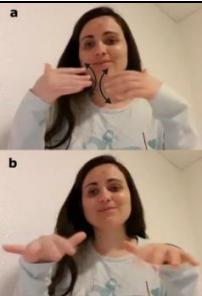
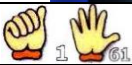


Tabela 01 – Docentes Surdos de Pelotas – DSP









1.1 Palavra: LÍNGUA DE SINAIS					
DSP		1	2	3	4
					
					
P A R Â M E T R O S	M	Mão direita em fechamento, dedos polegar e indicador em distensão (L), para baixo. Mãos em abertura para fechamento, para a direita, contínuo, simples.	Mão direita em fechamento, dedo indicador que aponta para a mão de apoio aberta. Mãos em abertura, movimento circular, contínuo e repetido.	Mãos em abertura, movimento circular, contínuo e repetido.	Mãos em abertura, movimento circular, contínuo e repetido.
	L	Cabeça – no queixo.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro, para fora e para lado (contralateral).	Para fora e para baixo.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Espaço neutro.	Lábios projetados e sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas levantadas.



1.2 Palavra: MÃOS					
DSP		1	2	3	4
					
					
P A R Â M E T R O S	M	Interno das mãos em abertura com oscilação dos dedos, repetido.	Retilíneo, mão direita em fechamento, indicador em distensão, aponta para a mão de apoio aberta, para a esquerda, simples.	Interno das mãos em abertura, angular, repetido.	Retilíneo, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, aponta para a mão de apoio aberta, para a esquerda, repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	Para dentro e para fora.	Para dentro.	Para dentro e para o lado (contralateral).
	E N M	Neutro.	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas levantadas.


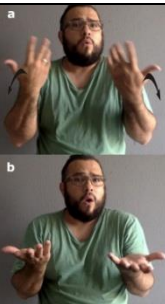


1.3 Palavra: MESTRE					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Mão direita em fechamento, dedos indicador e médio em distensão e entrelaçados (R), retilíneo, para cima, simples.	Interno das mãos em curvatura, retilíneo, para cima, simples.	Interno das mãos em curvatura, retilíneo, para cima, simples.	NS
	L	Tronco – no busto.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para dentro e para fora.	Para baixo.	Para baixo.	NS
	E N M	Lábios contraídos e bochecha inflada.	Lábios contraídos, projetados e sobrelhas levantadas.	Lábios contraídos.	NS



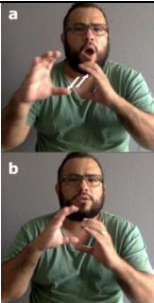
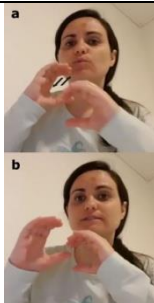



1.4 Palavra: LÍNGUA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Mão direita em fechamento, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	Mão direita em fechamento, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	Mão direita em fechamento, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	NS
	L	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	NS
	O r	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para baixo.	NS
	E N M	Neutra.	Sobrelhas levantadas.	Sobrelhas franzidas.	NS



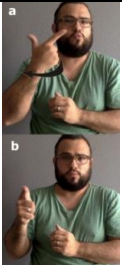
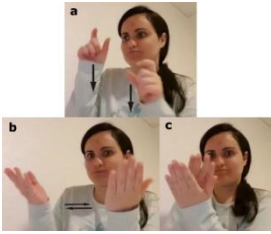




1.5 Palavra: EXTRAORDINARIA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Circular, mãos em fechamento para abertura, para fora, simples.	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos polegar e indicador unidos, para fora, simples.	Semicircular, mãos em abertura, para cima e para baixo, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para fora.	NS	Para o lado (contralateral).	Para dentro e para baixo.
	E N M	Lábios contraídos e bochechas infladas.	NS	Sobrancelhas franzidas.	Lábios projetados.












1.6 Palavra: BELA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Mão direita em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.	Mãos em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, até fechamento da mão, simples.	Mão direita em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.	Mão direita em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.
	L	Cabeça – no rosto.	Espaço neutro.	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.
	O r	Para dentro.	Para cima e para dentro.	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Sobrancelhas franzidas e olhos levemente cerrados.	Lábios contraídos.	Lábios contraídos e sobrancelhas contraídas.	Sobrancelhas franzidas e levantadas.












1.7 Palavra: EXPRESSIVA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Circular, mãos em fechamento para abertura, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento para abertura, para frente, repetido.	Circular, mãos em fechamento para abertura, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento para abertura, para cima e para baixo, contínuo, repetido.
	L	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.
	O r	Para cima.	Para cima.	Para cima.	Para cima.
	E N M	Lábios projetados e sobrancelhas levantadas.	Lábios contraídos.	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.




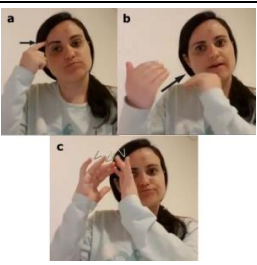




1.8 Palavra: PARA QUAL					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Retilíneo, mão direita em fechamento para distensão dos dedos polegar e indicador (L), simples, para fora.	NS	Semicircular, mãos em abertura, para cima, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	O r	Para fora	NS	Para cima	NS
	E N M	Lábios contraídos e projetados.	NS	Lábios contraídos e projetados.	NS

1.9 Palavra: COMUNICAÇÃO					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S E N M	C				
	M	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).
	E	Lábios contraídos	Lábios projetados.	Bochechas infladas, lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.







1.10 Palavra: UNS AOS OUTROS					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S E N M	C				
	M	Semicircular, mãos em fechamento, dedos polegar e indicador em distensão (L), para dentro e para baixo, contínuo e simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dedos polegar e indicador em distensão (L), para dentro e para baixo, contínuo, repetido.	Semicircular, mãos em fechamento, dedos polegar e indicador em distensão (L), para dentro e para baixo, contínuo e simples.	Retilíneo, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador alternado, para baixo, mãos em abertura, cruzado, para a direita e para a esquerda, repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para fora.	Para dentro e para o lado (contralateral).	Para fora e para cima.
	E	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.	Lábios projetados.	Neutra.





1.11 Palavra: FACILIDADE					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C	 	 	 	 
	M	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, repetido.	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, repetido.	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, repetido.	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, repetido.
	L	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.
	O r E N M	Para dentro. Neutra.	Para dentro. Neutra.	Para dentro. Lábios contraídos.	Para dentro. Sobrancelhas franzidas.



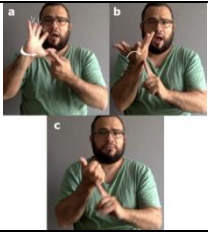



1.12 Palavra: RAPIDEZ					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C		 	 	 
	M	Retilíneo, mãos em abertura, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma, para esquerda e para direita, repetido.	Retilíneo, mãos em abertura para fechamento, para esquerda e para direita, simples.	Retilíneo, mãos em abertura para fechamento, para esquerda e para direita, simples.	Retilíneo, mão direita em abertura para fechamento, para esquerda e para direita, simples.
	L	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.
	O r E N M	Para lado (contralateral). Neutra.	Para lado (contralateral). Neutra.	Para lado (contralateral). Lábios contraídos e projetados	Para lado (contralateral). Sobrancelhas franzidas.



1.13 Palavra: MENTE					
DSP	1	2	3	4	
					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Semicircular, mão direita em abertura, dedos polegar e indicador em união, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Retilíneo, mãos em abertura, união dos dedos polegar e médio, para fora e para dentro, simples.	Pontual, mão direita em abertura, dedos em união, para dentro e para fora, repetido.	Pontual, mão direita, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, mãos em abertura, oscilando os dedos, simples.
	L	Cabeça – na testa.	Espaço neutro.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	O r	Para fora e para baixo.	Para dentro.	Para lado (contralateral).	Para baixo e para lado (contralateral).
	E N M	Lábios projetados.	Neutra.	Neutra.	Neutra.





1.14 Palavra: SURDO					
DSP	1	2	3	4	
					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.
	L	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha
	O r	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).
	E N M	Lábios projetados.	Lábios projetados.	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Lábios projetados.



1.15 Palavra: NEM					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para direita e para a esquerda, repetido.	NS	Semicircular, mãos em abertura e união dos dedos polegar e indicador, para direita e para esquerda, repetido.	Semicircular, mãos em abertura e união dos dedos polegar e indicador, para direita e para esquerda, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro
	O r	Para fora.	NS	Para fora.	Para fora.
	E N M	Balaceamento da cabeça para os lados (não).	NS	Balaceamento da cabeça para os lados (não).	Neutra.

1.16 Palavra: NATUREZA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M			 	NS
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, polegar indicador e médio em distensão, dedos em oscilação, para baixo, contínuo.	Circular, mãos em abertura, dedos em oscilação, para a direita e para a esquerda, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, polegar indicador e médio em distensão, mãos em abertura, para baixo, contínuo.	NS
	L	Cabeça para neutro.	Espaço neutro.	Cabeça para neutro.	NS
	O r	Para dentro e para baixo.	Para dentro.	Para dentro e para baixo.	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.	NS









1.17 Palavra: ARTE					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Semicircular, mãos em abertura, para cima e para baixo. Mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, movimento sinuoso, para baixo, simples.	Semicircular, mãos em curvamento, palma a palma, de aproximação, para cima e para baixo, simples.	Semicircular, mão de apoio fechada, dedo indicador em distensão, aponta mão direita em abertura, fechando dedos do mínimo para o polegar, para baixo, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para cima, para baixo e para lado.	Para cima e para baixo.	Para fora, para dentro e para o lado.	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas, lábios contraídos.	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.	NS



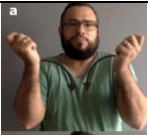
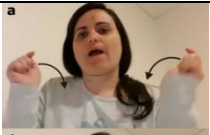








1.18 Palavra: SUBSTITUTO					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, de toque, para baixo, simples.	NS	Semicircular, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, de toque, para baixo, simples.	Mão direita com dedo polegar em distensão, de toque, mão de apoio em abertura, para baixo.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para contralateral, para dentro.	NS	Para contralateral, para dentro.	Para contralateral, para baixo.
	E N M	Lábios projetados, tronco para trás e para frente.	NS	Sobrancelhas franzidas	Lábios projetados, tronco para frente.




1.19 Palavra: PARA AQUELES					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Semicircular, mão direita, dedos indicador e médio em distensão ('P'), para direita, em fechamento, polegar e indicador em curvamento, para baixo, simples.	NS	Mão direita em fechamento, dedo médio em curvamento, de toque, em curvamento, polegar e indicador, para baixo, alternado, simples.	NS
	L	Na testa e espaço neutro.	NS	Na testa e espaço neutro.	NS
	O r	Para dentro e para fora.	NS	Para dentro e para fora.	NS
	E N M	Inclinação para frente, sobrancelhas levantadas.	NS	Sobrancelhas franzidas.	NS







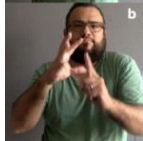



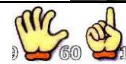

1.20 Palavra: NÃO A ENTENDEM					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, mão em curvamento, de toque, para a direita e para a esquerda, repetidos.	NS	Semicircular, mão direita em curvamento, de toque, mão em fechamento, dedo indicador em distensão, para a direita e para a esquerda, repetidos.	Mão direita em curvamento, de toque, semicircular, mão em fechamento, dedo indicador em distensão, para a direita e para a esquerda, repetidos.
	L	Espaço neutro.	NS	Cabeça – na testa.	Cabeça – bochecha.
	O r	Para fora e para o lado (contralateral).	NS	Para o lado e para fora	Para o lado e para fora
	E N M	Balanceamento para os lados (não).	NS	Balanceamento para os lados (não), lábios projetados.	Incorporação do não, sobrancelhas franzidas.



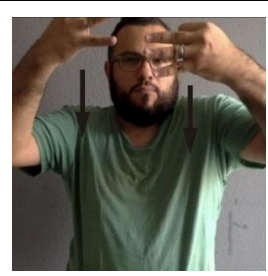
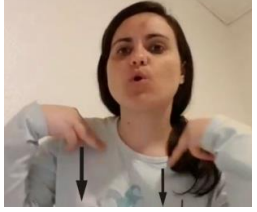

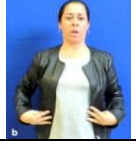




1.21 Palavra: IMPOSSÍVEL					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C M				
M	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para a direita e para a esquerda, simples.	Semicircular, cruzado, mãos em fechamento, para a direita e para a esquerda, simples.	
L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	
O r	Para cima e para lado (contralateral).	Para baixo, para cima e para fora.	Para baixo e para dentro.	Para fora, para dentro e para cima.	
E N M	Incorporação do não e sobranceiras franzidas.	Incorporação do não e sobranceiras franzidas.	Incorporação do não e inclinação para trás.	Balanceamento para os lados (não).	



1.22 Palavra: PERCEBER					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C M				
M	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples	
L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	
O r	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para cima e para dentro.	Para cima e para dentro.	
E N M	Franzir do nariz, lábios contraídos.	Neutra.	Neutra.	Sobranceiras franzidas.	









1.23 Palavra: POSSIBILIDADE (CAPAZ)					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento de pulsos, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral) e para baixo.	Para o lado (contralateral) e para baixo.	Para o lado (contralateral) e para baixo.	Para o lado (contralateral) e para baixo.
	E	Sobrancelhas e nariz franzidos.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.	Neutra.





1.24 Palavra: PODEROSA (PODER)					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C			 	
	M	Semicircular, mãos em fechamento, para lateral esquerda, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para a lateral inferior esquerda, simples.	Semicircular, mãos abertas, dedos unidos, polegar dobrado, mão apoio fechada, de toque, para dentro e para fora, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para a lateral inferior esquerda, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Tronco – no braço	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para baixo e para dentro	Para o lado (contralateral).
	E	Tronco para trás, lábios projetados.	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas	Olhos arregalados e bochechas infladas.


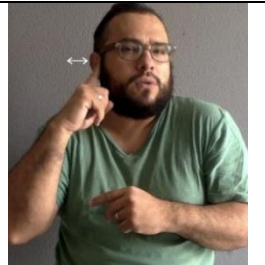


1.25 Palavra: INFLUÊNCIA					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio fechada e dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio fechada e indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio fechada e dedo indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, repetido.	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta a mão de apoio fechada, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para contralateral e para fora.	Para fora e para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para contralateral e para fora.
	E	Cabeça projetada para a frente e olhos levemente cerrados.	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.

1.26 Palavra: MORAL					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Retilíneo, mãos com os dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	Retilíneo, mãos com os dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	Retilíneo, mãos em abertura, união dos dedos polegar e indicador, para baixo, simples.	Retilíneo, mãos com os dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.
	L	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Espaço neutro.	Tronco – no busto.
	O	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.
	E	Neutra.	Neutra.	Neutra.	Neutra.

1.27 Palavra: FELICIDADE					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C M		NS	NS	NS
	M	Mãos em abertura, dedo indicador flexionado e o polegar tocando a lateral do indicador (F), sinuoso, para baixo, simples.	NS	NS	NS
	L	Espaço neutro.	NS	NS	NS
	O r	Para fora.	NS	NS	NS
	E N M	Balaceamento para frente e para trás (alegria).	NS	NS	NS





1.28 Palavra: SOCIAL					
		1	2	3	4
P A R Â M E T R O S	DSP				
	C M				
	M	Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	Mão direita em abertura, circular, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, mão direita circula a mão de apoio, para a direita, simples.	Mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, mão direita circula a mão de apoio, para a direita, simples.	Mão esquerda com dedo indicador em distensão. Em abertura, com o dedo indicador da mão de apoio entre os dedos indicador e médio da mão direita, circular, para a direita, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para baixo, para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para baixo, para o lado (contralateral).
	E N M	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.	Neutra.





1.29 Palavra: PRIVADO					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos polegar, indicador e médio em distensão, para dentro e para fora, repetido.	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos polegar, indicador e médio em distensão, para dentro e para fora, repetido.	NS
	L	Tronco – no busto.	NS	Tronco – no busto.	NS
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Neutra.	NS	Sobrancelhas franzidas	NS


1.30 Palavra: AUDIÇÃO					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, direção da orelha, de toque, contínuo, simples.	NS.	Mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, direção da orelha, de toque, contínuo, repetido.	NS
	L	Cabeça – na orelha.	NS	Cabeça – na orelha.	NS
	O r	Para dentro e para fora.	NS	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Neutra.	NS	Neutra.	NS



1.31 Palavra: ADMIRÁVEL					
		1	2	3	4
DSP					
	C M		NS		
P A R Â M E T R O S E N M	M	Mãos em abertura, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma da mão, de toque, simples.	NS	Mãos em abertura, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma da mão, de toque, simples.	Mãos em abertura, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma da mão, de toque, simples.
	L	Rosto – nariz.	NS	Rosto – nariz.	Rosto – nariz.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	Para dentro.
	E N M	Olhos arregalados.	NS	Neutra.	Olhos arregalados.


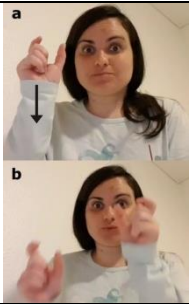


1.32 Palavra: PENSAMENTO					
		1	2	3	4
DSP					
	C M				
P A R Â M E T R O S	M	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Pontual, mão direita fechada, indicador em distensão, mão aberta, oscilação dedos. Mão direita, indicador distensão, rotação pulso, para baixo, simples.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Inclinação para o lado, olhos semicerrados	Sobrancelhas levantadas e lábios contraídos.	Neutra.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.


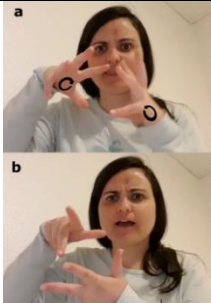


1.33 Palavra: INTELECTO					
	1	2	3	4	
DSP					
PARÂMETROS	CM		NS	NS	
	M	Helicoidal (espiral), mão direita em fechamento, dedos indicador e médio em curvamento, de toque, para lateral, simples.	NS	NS	Helicoidal, de toque, mão direita fechada, indicador em distensão, mão em curvamento, médio e indicador, para lateral, simples.
	L	Cabeça – na testa.	NS	NS	Cabeça – na testa.
	Or	Para lado (contralateral).	NS	NS	Para dentro, para o lado (contralateral).
	ENM	Cabeça projetada para trás, lábios contraídos.	NS	NS	Sobrancelhas franzidas.

1.34 Palavra: ESCURIDÃO					
	1	2	3	4	
DSP					
PARÂMETROS	CM		NS		
	M	Retilíneo, mãos em abertura para curvamento, para o centro, simples.	NS	Retilíneo, mãos em abertura para curvamento, para o centro, simples.	Retilíneo, mãos em abertura para fechamento, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	Para fora.	NS	Para o lado (contralateral).	Para fora e para o lado (contralateral).
	ENM	Olhos cerrados, sobrancelhas franzidas.	NS	Cabeça projetada para frente, sobrancelhas franzidas.	Olhos cerrados e sobrancelhas franzidas.










1.35 Palavra: TAMPOUCO					
DSP		1	2	3	4
					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador (menos/quantidade), para fora, contínuo e simples.	NS	Mão direita em abertura, dedos indicador em distensão, tocando o pulso da mão de apoio, para baixo, repetido.	Mão direita em curvamento, de toque, em fechamento, dedo indicador em distensão, para direita e para esquerda, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Tronco – no pulso	Cabeça - na testa.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para baixo.	Para baixo e para fora.
	E N M	Cabeça projetada para a frente, olhos semicerrados.	NS	Sobrancelhas levantadas.	Balanceamento para os lados (não), Sobrancelhas levantadas.

1.36 Palavra: AVALIAR					
DSP		1	2	3	4
					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.	NS	Mão direita com dedo indicador em distensão, de toque, em fechamento, dedo polegar em distensão, semicircular, rotação de pulso, repetido.	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Cabeça – bochecha.	Espaço neutro.
	O r	Para baixo, para o lado (contralateral).	NS	Para dentro.	Para baixo, para o lado (contralateral).
	E N M	Inclinação para o lado.	NS	Neutra.	Neutra.

1.37 Palavra: PESSOAS					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M	NS		NS	
	M	NS	Retilíneo e alternado, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, simples.	NS	Retilíneo e alternado, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, simples.
	L	NS	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	NS	Para fora.	NS	Para fora.
	E N M	NS	Olhos levemente cerrados.	NS	Sobrancelhas levantadas.

1.38 Palavra: FACE DA TERRA					
		1	2	3	4
DSP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS	NS	
	M	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	NS	NS	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	NS	Espaço neutro.
	O r	Para cima e para baixo.	NS	NS	Para cima e para baixo.
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	NS	NS	Sobrancelhas franzidas.

1.39 Palavra: ENCONTRAR					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para fora e para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E	Lábios contraídos e olhos semicerrados.	Sobrancelhas levantadas, lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.

1.40 Palavra: SINAIS					
		1	2	3	4
DSP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Circular, mãos em abertura, para fora, simples.	Circular, mãos em abertura, rotação de pulso, para esquerda e para a direita, repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para baixo e para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E	Lanche dos olhos e lábios projetados.	Neutra.	Cabeça levemente projetada para trás, Lábios projetados.	Lábios projetados.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2018.

Assim, segue resumo dos dados referentes as articulações dos sinais, tomando como base as palavras que compõem o texto escrito na Língua Portuguesa e os sinais produzidos pelos DSP, no uso da língua de sinais e que apresentam variações linguísticas nos parâmetros fonológicos da Libras, elencados e especificados por tipo de variação.

Quadro nº 15 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DSP

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Língua de sinais, mestre, bela, mente, natureza, poderosa (poder ¹⁷), tampouco, avaliar.	08
CM, M, Or, ENM	Extraordinária, para qual, uns aos outros, arte, impossível, social, intelecto, sinais.	08
CM, M, L, ENM	Moral.	01
CM, M, ENM	Mãos, expressiva, rapidez, nem, substituto, para aqueles, pensamento.	07
CM, Or, ENM	Escuridão.	01
M, L, Or, ENM	Não a entendem.	01
M, Or, ENM	Influência.	01
Or, ENM	Perceber, audição, admirável, encontrar.	04
Total		31

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Os DSP articularam o sinal de 40 (quarenta) palavras. Nos itens a seguir, constam as palavras que não foram consideradas no estudo, ressaltando a possibilidade de inclusão em outro (s) grupo (s) de análise:

- a palavra FELICIDADE foi sinalizada somente por um DSP;
- a articulação de 08 (oito) palavras com variação somente nas **ENM**, produzidas pelos DSP: LÍNGUA, COMUNICAÇÃO, FACILIDADE, SURDO, POSSIBILIDADES (CAPAZ¹⁸), PRIVADO, PESSOAS e FACE DA TERRA;

Os DSP articularam 31 (trinta e uma) palavras com variações linguísticas em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras, representando um percentual sinalizado de **22,96%** do total¹⁹ de palavras propostas.

¹⁷ PODEROSA (PODER): A palavra PODEROSA foi articulada também com o sinônimo PODER.

¹⁸ POSSIBILIDADES (CAPAZ): A palavra POSSIBILIDADES foi articulada também com o sinônimo CAPAZ.







¹⁹ Em todos os cálculos percentuais do estudo comparativo a base usada é o total das palavras constantes do texto escrito no Português, com 135 (cento e trinta e cinco) palavras e articuladas pelos docentes, conforme o Anexo B.






6.2.1.2 Docentes Ouvintes de Pelotas – DOP

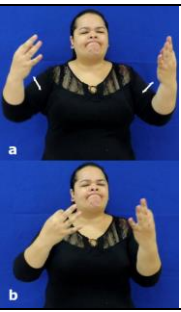

A seguir, constam os dados coletados junto aos DOP, composto por estudo criterioso e ilustrações (fotos) dos sinais produzidos por 04 (quatro) docentes ouvintes.




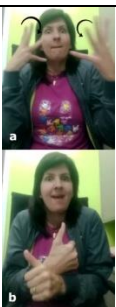








Tabela nº 02 – Docentes Ouvintes de Pelotas – DOP


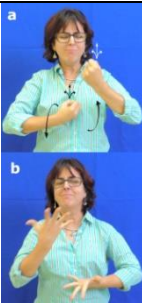









		2.1 Palavra: LÍNGUA DE SINAIS			
		5	6	7	8
P A R Â M E T R O S	DOP				
	C				
	M	Circular, mãos em abertura, alternado, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, alternado, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, alternado, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, alternado, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para fora e para dentro.	Para o lado (contralateral).
E N M	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.	
		2.2 Palavra: MÃOS			
		5	6	7	8
P A R Â M E T R O S	DOP				
	C	NS			
	M	NS	Semicircular, rotação pulso, mãos abertas, para dentro para fora, repetida.	Interno das mãos em abertura, angular, unidirecional para dentro, repetido.	Mão direita em aberta, dedos em 'L', mão apoio aberta, retilíneo, contínuo, simples.
	L	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	NS	Para lado e para fora.	Para dentro.	Para dentro e para baixo.
E N M	NS	Lance dos olhos.	Sobrancelhas levantadas.	Lábios contraídos e sobrancelhas levantadas.	





2.3 Palavra: MESTRE					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Pontual, semicircular, mão direita em abertura, dedos indicador em distensão, para baixo, simples. Mão direita em abertura, dedos indicador e médio em distensão, circular, para fora, repetido.	Pontual para semicircular, mão direita em abertura, dedos indicador em distensão, para baixo, simples. Na sequência, mãos em abertura, para a esquerda e para a direita, simples.	Retilíneo, mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, seguido de helicoidal, com mão direita em 'l', para cima.	NS
	L	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para o lado (contralateral) e para fora.	Para o lado (contralateral) e para dentro.	Para fora e para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	Lance dos olhos.	Lábios projetados e sobrancelhas levantadas.	NS









2.4 Palavra: LÍNGUA					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Semicircular, abertura da mão direita em 'L', para baixo, simples.	Semicircular, abertura das mãos em 'L', para fora, simples.	Semicircular, abertura das mãos em 'L', para baixo, simples.	NS
	L	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	NS
	O r	Para baixo.	Para dentro.	Para dentro.	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas e lábios contraídos.	Neutra.	NS


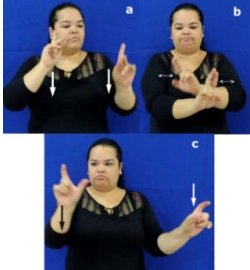


2.5 Palavra: EXTRAORDINARIA					
		5	6	7	8
P A R Â M E T R O S	DOP				
	C	NS	NS		NS
	M	NS	NS	Retilíneo, mãos com os dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, para baixo, repetido.	NS
	L	NS	NS	Espaço neutro	NS
	O r	NS	NS	Para dentro	NS
E N M	NS	NS	Lábios contraídos;	NS	

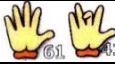

2.6 Palavra: BELA					
		5	6	7	8
P A R Â M E T R O S	DOP				
	C	 	 	 	 
	M	Mão direita em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando um a um começando pelo dedo mínimo, simples.	Mãos em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.	Mãos em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.	Mãos em abertura girando os dedos para a esquerda, fechando-os um a um começando pelo dedo mínimo, simples.
	L	Cabeça – no rosto.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.
E N M	Sobrancelhas franzidas e olhos levemente cerrados.	Bochechas infladas e lábios projetados.	Lábios contraídos e olhos semicerrados.	Olhos arregalados.	




2.7 Palavra: EXPRESSIVA					
DOP		5	6	7	8
					
P A R Â M E T R O S	C M	 	 	 	 
	M	Circular, mãos em fechamento, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento, para cima e para baixo, contínuo, repetido.
	L	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.
	O r	Para cima.	Para cima.	Para cima.	Para cima.
	E N M	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas, com leve movimento de cabeça.	Lábios contraídos.	Olhos arregalados.



2.8 Palavra: PARA QUAL					
DOP		5	6	7	8
					
P A R Â M E T R O S	C M	NS	NS		
	M	NS	NS	Retilíneo, mão direita em fechamento, dedos polegar e indicador em união pelas pontas, para dentro e para fora, repetido.	Retilíneo, mão direita em abertura, dedos polegar e indicador em 'L', para dentro, simples.
	L	NS	NS	Espaço neutro	Tronco – no busto
	O r	NS	NS	Para fora	Para baixo
	E N M	NS	NS	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.



2.9 Palavra: COMUNICAÇÃO					
		5	6	7	8
DOP					
	P A R Â M E T R O S	C M 			
	M	Semicircular, mãos em 'Y', para a esquerda e para a direita, contínuo, simples.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Tronco – no busto.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para baixo.	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).	Para lado (contralateral).
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Bochechas infladas e sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Olhos arregalados.

2.10 Palavra: UNS AOS OUTROS					
		5	6	7	8
DOP					
	P A R Â M E T R O S	C M 	NS		NS
	M	Circular, interno das mãos em abertura, para a esquerda e para a direita, contínuo e repetido.	NS	As duas mãos, dedos indicador e médio em distensão ('P'), na sequência, em distensão e entrelaçados (R), mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, alternado, simples.	NR
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	O r	Para cima.	NS	Para fora.	NS
	E N M	Neutra.	NS	Lance de olhos.	NS

2.11 Palavra: FACILIDADE					
DOP		5	6	7	8
P A R Â M E T R O S	C M	NS	NS		
	M	NS	NS	Mão direita em abertura, dedo médio flexionado tocando o queixo, para direita, simples.	Mão direita em abertura, dedo médio flexionado tocando o queixo, para direita, simples.
	L	NS	NS	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.
	O r	NS	NS	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	NS	NS	Neutra.	Leve inclinação para frente.









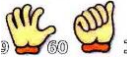


2.12 Palavra: RAPIDEZ					
DOP		5	6	7	8
					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, mão direita em abertura para fechamento, para esquerda, simples.	NS	Retilíneo, mão direita aberta, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma da mão, para esquerda, simples.	Retilíneo, mão direita e dedos unidos em curvamento letra (C), para a esquerda e para a direita, repetido.
	L	Cabeça – no rosto.	NS	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	NS	Neutra.	Olhos arregalados.







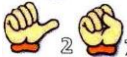
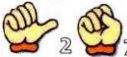

2.13 Palavra: MENTE					
DOP	5	6	7	8	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Pontual, mão direita em abertura, dedo indicador tocando a testa, mãos em abertura, dedos unidos e polegar dobrado contra a palma, de toque, mãos em abertura semicircular, para direita e para esquerda, simples.	Mãos em abertura, pontual e semicircular, para fora, simples.	Semicircular, mãos com dedos em união para curvamento, semicircular, para frente e para trás, repetido.	Semicircular, mãos em curvamento, para frente e para trás, repetido.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa	Cabeça – topo da cabeça.
	O r	Para dentro e para fora.	Para dentro e para o lado (contralateral).	Para dentro e para baixo.	Para baixo.
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	Lábios contraídos e bochechas infladas.	Sobrancelhas levantadas, lábios contraídos.	Bochechas infladas e lábios contraídos.





2.14 Palavra: SURDO					
DOP	5	6	7	8	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Pontual, mão direita, dedo indicador em distensão, para dentro, simples.	Mão direita, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.	Mão direita, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.	Mão direita, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.
	L	Cabeça – na orelha direita.	Cabeça – na orelha direita.	Cabeça – na orelha direita.	Cabeça – na orelha direita.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Neutra.	Neutra.


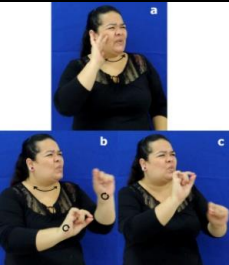




2.15 Palavra: NEM					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M			NS	
	M	Semicircular, mão direita, dedo indicador em distensão, para direita e para a esquerda, repetido.	Circular, mãos com dedos polegar e indicador em distensão (L), para abertura, rotação de pulso para dentro e para fora, contínuo e repetido.	NS	Circular, mãos com dedos polegar e indicador em distensão (L), rotação de pulso para dentro e para fora, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	Para baixo e para cima, para o lado (contralateral).	NS	Para dentro.
	E N M	Balanciamento da cabeça para os lados (não),	Balanciamento da cabeça para os lados (não).	NS	Balanciamento da cabeça para os lados (não).

2.16 Palavra: NATUREZA					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Mão direita, dedos indicador, médio e polegar em distensão, retilíneo para baixo, contínuo e simples.	Mão direita em abertura, rotação do pulso, da esquerda para a direita, simples.	Mãos aberta, dedos indicador, médio e polegar em distensão, para baixo, segue dedos oscilando, para esquerda e para direita, contínuo.	Mão direita em abertura, com rotação do pulso da esquerda para a direita, simples.
	L	Cabeça – na testa.	Espaço neutro.	Cabeça – na testa.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Olhos semicerrados.	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas.







2.17 Palavra: ARTE					
		5	6	7	8
DOP					
					
PARÂMETROS	C				
	M	Semicircular, mãos de abertura para fechamento, toque, simples.	Semicircular, mãos de abertura para fechamento, toque, simples.	Semicircular, mãos de abertura para fechamento, toque, simples.	Semicircular, mãos em curvamento, palma a palma de aproximação, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.
	E	Sobrançelas franzidas.	Neutra.	Neutra.	Neutra.

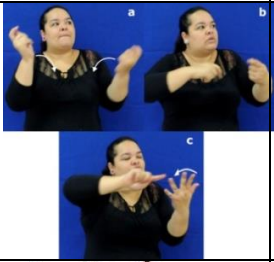

2.18 Palavra: SUBSTITUTO					
		5	6	7	8
DOP					
					
PARÂMETROS	C				NS
	M	Semicircular, mão direita fechada e dedo polegar em distensão, de toque, mão de apoio fechada, para baixo, simples.	Semicircular, mão direita fechada e dedo polegar em distensão, de toque, mão de apoio fechada, para baixo, simples.	Semicircular, mão direita fechada e dedo polegar em distensão, de toque, mão de apoio fechada, para baixo, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O	Para dentro.	Para cima e para dentro	Para dentro mão de apoio para baixo	NS
	E	Lábios contraídos e sobrançelas franzidas.	Bochechas infladas.	Franzir do nariz.	NS

2.19 Palavra: PARA AQUELES					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS	NS	
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos indicador e médio em distensão ('P'), para baixo, simples.	NS	NS	Retilíneo, mão direita polegar e indicador distendidos, para dentro, polegar e indicador em curvamento, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	NS	Tronco – no busto e espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	NS	Para baixo e para fora.
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	NS	NS	Franzir de nariz.

2.20 Palavra: NÃO A ENTENDEM					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, mão direita em fechamento, dedos em união e curvamento, tocando as pontas (O), para a direita, simples.	NS	Mão direita em curvamento, de toque, mãos fechadas, polegar e indicador em união, circular, para fora, repetido.	Mão direita em curvamento, de toque, semicircular, repetido.
	L	Cabeça – na testa.	NS	Cabeça – na bochecha.	Cabeça – na bochecha.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Bochechas contraídas.	NS	Balanceamento para os lados (não).	Balanceamento para os lados (não).


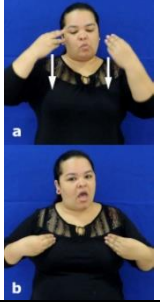


2.21 Palavra: IMPOSSÍVEL					
		5	6	7	8
DOP					
	C M		NS	NS	NS
P A R Â M E T R O S E N M	M	Semicircular, mãos em fechamento e dobramento de pulsos, para a direita e para a esquerda simples.	NS	NS	NS
	L	Espaço neutro.	NS	NS	NS
	O r	Para baixo e para o lado (contralateral).	NS	NS	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	NS	NS	NS



2.22 Palavra: PERCEBER					
		5	6	7	8
DOP					
	C M				NS
	M	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro e para fora, repetido.	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples.	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples.	NS
L O r E N M	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para o lado (contralateral).	Para dentro e para o lado (contralateral).	Para cima.	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.	Balanceamento para o lado.	NS

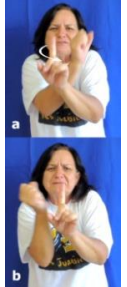


2.23 Palavra: POSSIBILIDADE (CAPAZ)					
DOP		5	6	7	8
					
PARÂMETROS	C	NS	NS		NS
	M	NS	NS	Semicircular, mãos fechadas e pulso em dobramento de, para o centro, Mão direita fechada, indicador em distensão, aponta mão de apoio aberta, polegar para o dedo mínimo, simples.	NS
	L	NS	NS	Espaço neutro.	NS
	O	NS	NS	Para o lado (contralateral), para baixo.	NS
	M	NS	NS	Neutra.	NS

2.24 Palavra: PODEROSA (PODER)					
DOP		5	6	7	8
					
PARÂMETROS	C				
	M	Semicircular, mãos em fechamento, para direita, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para direita, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para direita, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para direita, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para lateral (contralateral).	Para lateral (contralateral).	Para lateral (contralateral).	Para lateral (contralateral).
	M	Lance dos olhos.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Olhos arregalados.







2.25 Palavra: INFLUÊNCIA					
		5	6	7	8
DOP					
PARÂMETROS	CM	 	NS	 	NS
	M	Retilíneo, mão direita em curvatura aponta mão de apoio em fechamento, indicador distendido, para esquerda e para direita, repetido.	NS	Retilíneo, mão direita em curvatura aponta mão de apoio em fechamento e indicador distendido, para esquerda e direita, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	Or	Para contralateral e para fora.	NS	Para contralateral e para fora.	NS
	ENM	Correr de língua contra a parte interna da bochecha.	NS	Neutra.	NS

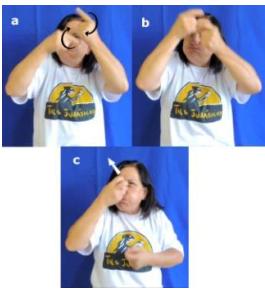



2.26 Palavra: MORAL					
		5	6	7	8
DOP					
PARÂMETROS	CM		NS		NS
	M	Retilíneo, mãos com dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	NS	Retilíneo, mãos com dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	NS
	L	Tronco – no busto.	NS	Na cabeça.	NS
	Or	Para dentro.	NS	Para dentro.	NS
	ENM	Sobrancelhas franzidas.	NS	Neutra.	NS







2.27 Palavra: FELICIDADE					
DOP		5	6	7	8
					
PARÂMETROS	C				
	M	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), ondulatório, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), ondulatório, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), ondulatório, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), ondulatório, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para fora.	Para fora.	Para fora.	Para fora.
	M	Neutra.	Lábios contraídos.	Neutra.	Neutra.

2.28 Palavra: SOCIAL					
DOP		5	6	7	8
					
PARÂMETROS	C				
	M	Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	Mão direita em abertura para fechamento, circulando a mão de apoio, dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para fora.	Para baixo.	Para o lado (contralateral).
	M	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Neutra.	Sobrancelhas franzidas.

2.29 Palavra: AUDIÇÃO					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Mão direita, dedos indicador e polegar em distensão (L), mão para abertura e fechamento, direção da orelha, contínuo e simples.	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos indicador e médio em distensão e entrelaçados (R), contínuo, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	NS	Bochechas contraídas.	NS













2.30 Palavra: PENSAMENTO					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Pontual, mão direita, dedo indicador em distensão, de toque, para dentro e para fora, repetido.	Mãos em abertura, tocando a testa, para fora, seguido de movimento circular, para cima, repetido.	Mão direita, dedo indicador em distensão, de toque, mão em abertura oscilando os dedos, para a direita, repetido.	NS
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	NS
	O r	Para dentro.	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Olhos levemente cerrados	Sobrancelhas franzidas e inclinação p/ o lado.	Bochechas infladas e inclinação para trás.	NS


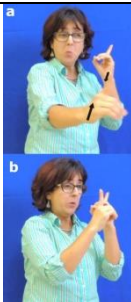
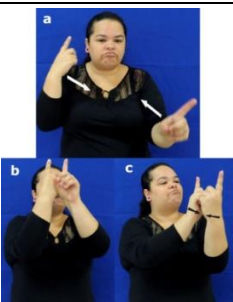





2.31 Palavra: INTELECTO					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M			NS	NS
	M	Circular, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para cima, mão direita em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para fora, simples.	Mão direita em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para cima, simples.	NS	NS
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	NS	NS
	O r	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	NS	NS
	E N M	Bochechas infladas.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.	NS	NS






2.32 Palavra: ESCURIDÃO					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M				NS
	M	Retilíneo, mãos com dedos em união e curvados (O), para a direita e para a esquerda, simples.	Retilíneo, mãos em abertura, para dentro, de toque, simples.	Retilíneo, mãos em abertura para fechamento, para o centro, contínuo, simples.	NS
	L	Na cabeça	Cabeça – na testa.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	Bochechas contraídas e lance de olhos.	Lábios contraídos e sobrancelhas levantadas.	Lábios projetados.	NS

2.33 Palavra: TAMPOUCO					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M	NS			NS
	M	NS	Mão direita, dedo médio em curvamento, de toque. Mão em curvamento para abertura, indicador em distensão, para direita e para esquerda, repetido.	Mão direita em fechamento, polegar e indicador em distensão (L), de toque. Mãos em fechamento, indicador e médio em distensão (V) para curvamento dos dedos, para dentro, simples.	NS
	L	NS	Cabeça – bochecha.	Cabeça – bochecha.	NS
	O r	NS	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	NS
	E N M	NS	Balanceamento para os lados (não) e sobrancelhas levantadas.	Balanceamento para os lados (não), lábios projetados.	NS

2.34 Palavra: PESSOAS					
		5	6	7	8
DOP					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, polegar entre os dedos indicador e médio em distensão (P), para baixo, simples.	NS	Mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, retilíneo e alternado, para baixo, simples.	Mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, retilíneo e alternado, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para fora	Para fora.
	E N M	Neutra.	NS	Sobrancelhas levantadas e lance dos olhos.	Neutra.

2.35 Palavra: FACE DA TERRA					
		5	6	7	8
DOP					
		 	 	 	 
P A R Â M E T R O S	M	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.
	E N M	Franzir de nariz.	Neutra.	Lance dos olhos.	Sobrancelhas franzidas.

2.36 Palavra: ENCONTRAR					
		5	6	7	8
DOP					
					
P A R Â M E T R O S	M	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', de toque, para o centro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', de toque, para o centro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', de toque, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Olhos arregalados.	Lábios projetados e sobrancelhas levantadas.	Lábios contraídos e inclinação para trás.	Sobrancelhas levantadas.

2.37 Palavra: SINAIS					
		5	6	7	8
DOP					
					
PARÂMETROS	M	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para dentro e para fora.	Para o lado (contralateral).
	E	Neutra.	Bochechas infladas.	Lábios contraídos e olhos semicerrados.	Neutra.
	N				

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Representando resumidamente as palavras produzidas na Libras e que apresentaram variações em seus parâmetros fonológicos, os DOP articularam um total de 37 (trinta e sete) palavras. Abaixo as palavras que apresentaram variação linguística:

Quadro nº 16 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DOP

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Mestre, para qual, comunicação, mente, para aqueles.	05
CM, M, Or, ENM	Mãos, uns aos outros, nem, social, pensamento, intelecto, pessoas, encontrar.	08
CM, M, L, ENM	Natureza, não a entendem, escuridão.	03
CM, M, ENM	Rapidez, arte, audição, tampouco.	04
CM, Or, ENM	Substituto.	01
CM, L, ENM	Bela.	01
M, Or, ENM	Língua, perceber.	02
L, ENM	Moral.	01
Or, ENM	Língua de sinais, sinais.	02
Total		27

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ressalvando que, não fazem parte do estudo:

- as palavras PRIVADO, ADMIRÁVEL e AVALIAR: não foram articuladas por nenhum dos DOP;

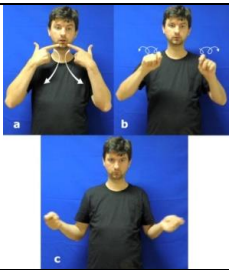
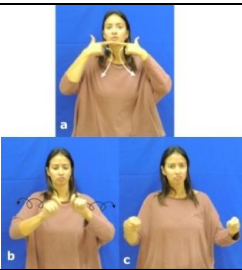

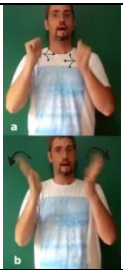








- as palavras EXTRAORDINÁRIA e POSSIBILIDADES (CAPAZ): não foram consideradas nesse grupo, com possibilidade de vir a fazer parte da análise comparativa em outro momento, eis que produzidas somente por um DOP;
- foram desconsideradas 07 (sete) palavras produzidas pelos DOP por apresentam variação somente no parâmetro das **ENM**: EXPRESSIVA, FACILIDADE, SURDO, PODEROSA (PODER), INFLUÊNCIA, FELICIDADE e FACE DA TERRA;
- a palavra IMPOSSIVEL foi articulada por 01 (um) DOP e poderá fazer parte de análise em outro momento.







Participaram 04 (quatro) DOP que articularam 27 (vinte e sete) palavras com variação linguística na Libras, representando **20,00%** do total das palavras.

6.2.1.3 Docentes Surdos de Rio Grande - DSRG

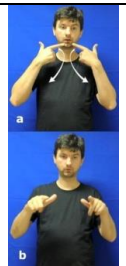







Com a participação de 04 (quatro) DSRG, a tabela a seguir mostra ilustrações (fotos) e descrições dos sinais que apresentam variação linguística nos parâmetros fonológicos da Libras.







Tabela 03 – Docentes Ouvintes de Rio Grande – DSRG

		3.1 Palavra: LÍNGUA DE SINAIS			
DSRG		A	B	C	D
					
		 	 	 	 
P A R Â M E T R O S E N M	M	Retilíneo, mãos abertas, polegar e indicador em 'L', p/ baixo, simples. Rotação do pulso, p/ direita e p/ esquerda, contínuo.	Retilíneo, mãos abertas, polegar e indicador em 'L', p/ baixo, simples. Rotação do pulso, p/ direita e p/esquerda, contínuo.	Retilíneo, mão direita aberta, polegar e indicador em 'L', mão em fechamento, para a direita, contínuo, simples.	Retilíneo, interno das mãos de fechamento para abertura, para baixo, contínuo e repetido.
	L	Cabeça- no queixo.	Cabeça- no queixo.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para dentro, para baixo, para cima.	Para dentro, para baixo, para lado.	Para fora.	Para o lado (contralateral).
	E	Leve inclinação da cabeça para frente.	Lábios projetados cabeça para frente.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.
	M				


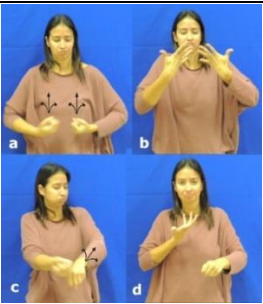






		3.2 Palavra: MÃOS			
DSRG		A	B	C	D
					
			NS	 	
P A R Â M E T R O S E N M	M	Interno das mãos em abertura, dedos em movimento angular, repetido.	NS	Mãos em fechamento para abertura, retilíneo, de separação, para direita e para esquerda, simples.	Interno das mãos em abertura, dedos em movimento angular, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro	Espaço neutro.
	O	Para fora.	NS	Para dentro e para fora.	Para dentro.
	E	Sobrancelhas levantadas, cabeça para a frente.	NS	Lábios projetados.	Lance de olhos – acompanha o movimento da mão.
	M				

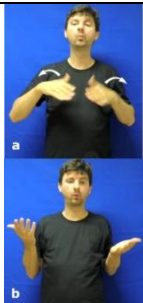



3.3 Palavra: MESTRE					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, cruzado, interno das mãos em fechamento para abertura, para direita e para esquerda, simples.	NS	Retilíneo, alternado, interno das mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão, para baixo, simples.	Curvamento médio e indicador, mão direita, aponta mão esquerda em abertura, de toque e separação, para cima, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Mão – ponta dos dedos e palma.
	O R	Para dentro e para fora.	NS	Para fora.	Para contralateral e para baixo.
	E N M	Leve balanceamento de cabeça.	NS	Lábios contraídos e projetados, franzir de sobrancelhas.	Balanceamento de cabeça, Lábios contraídos.









3.4 Palavra: LÍNGUA					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Mãos em abertura, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	Mãos em abertura, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	Mãos em abertura, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.	Mãos em abertura, polegar e indicador em distensão (L), semicircular, para baixo, simples.
	L	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.
	O R	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para baixo.
	E N M	Sobrancelhas levantadas	Olhos semicerrados.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra









3.5 Palavra: EXTRAORDINÁRIA					
		A	B	C	D
DSRG					
	C M		NS		
P A R Â M E T R O S	M	Retilíneo, mãos em curvatura, dedos em união, abre e fecha (pisca-pisca), repetido.	NS	Retilíneo, mãos em abertura, dedos polegar e indicador em união, para fora, simples.	Semicircular, interno das mãos em curvatura, para cima, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O R	Para cima	NS	Para fora.	Para o lado (contralateral)
	E N M	Sobrancelhas franzidas e olhos levemente cerrados.	NS	Lábios contraídos.	Lábios contraídos e leve balanceamento do tronco.










3.6 Palavra: BELA					
		A	B	C	D
DSRG		 	  	 	 
	C M				
P A R Â M E T R O S	M	Mão direita em abertura para fechada, girando os dedos, do mínimo para o polegar, para a esquerda, simples.	Mãos em abertura para fechamento, girando os dedos, do dedo mínimo para o polegar, para a esquerda, simples.	Mãos em abertura para fechamento, girando os dedos, do dedo mínimo para o polegar, para a esquerda, simples.	Mãos em abertura para fechamento, girando os dedos, do dedo mínimo para o polegar, para a esquerda, simples.
	L	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Espaço neutro.	Cabeça – no rosto.
	O R	Para dentro.	Para dentro.	Para cima e para dentro.	Para dentro.
	E N M	Sobrancelhas franzidas e olhos levemente cerrados.	Olhos cerrados bochechas infladas e lábios projetados.	Lábios contraídos.	Leve movimento de cabeça e olhos levemente cerrados.

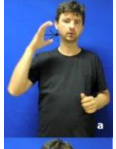






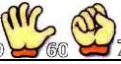

3.7 Palavra: EXPRESSIVA					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Retilíneo, mãos em curvatura, polegar e indicador em distensão (L), para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Retilíneo, mãos em fechamento, para abertura, para cima, simples.	Retilíneo, mão em curvatura, polegar e indicador em distensão (L), para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular e alternado, mãos em fechamento, para abertura, para frente, repetido.
	L	Espaço neutro.	Neutro e Tronco – no antebraço.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O R	Para fora.	Para cima.	Para fora.	Para cima.
	E N M	Neutra.	Bochechas infladas, lábios projetados e inclinação para lado.	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Neutra.


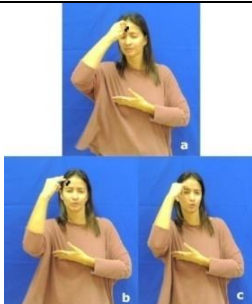






3.8 Palavra: PARA QUAL					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Semicircular, mãos em abertura, para a esquerda e para a direita, simples, para cima.	NS	Retilíneo, mão direita em abertura, polegar e indicador em distensão (L), simples, para fora.	NS
	L	Espaço neutro	NS	Espaço neutro	NS
	O R	Para baixo e para cima	NS	Para fora	NS
	E N M	Sobrancelhas levantadas e cabeça projetada para trás.	NS	Neutra.	NS

3.9 Palavra: COMUNICAÇÃO					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C				
	M	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E	Neutra.	Lábios projetados.	Bochechas infladas.	Sobrancelhas levantadas.

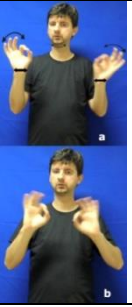



3.10 Palavra: UNS AOS OUTROS					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C				
	M	Circular, mãos fechamento, dedo indicador em distensão, para a direita e para a esquerda, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para fora.	Para cima.	Para cima.	Para cima.
	E	Neutra.	Lábios projetados.	Bochechas infladas, lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.

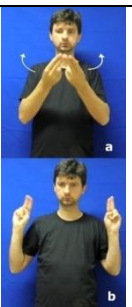
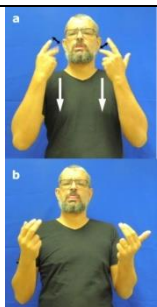




3.11 Palavra: FACILIDADE					
		A	B	C	D
DSRG					
					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, de toque, para cima, simples.	NS	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, de toque, para direita, simples.	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, de toque, para direita, repetido.
	L	Cabeça – na testa.	NS	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.
	O r	Para lado (contralateral).	NS	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Neutra.	NS	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.







3.12 Palavra: RAPIDEZ					
		A	B	C	D
DSRG					
					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Retilíneo, mão direita em abertura para fechamento, para esquerda, simples.	Retilíneo, mão de abertura para fechamento, para esquerda, simples.	Retilíneo, a mão de abertura para fechamento, para esquerda, simples.	Retilíneo, mão de abertura para fechamento, para esquerda, simples.
	L	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.	Cabeça – no rosto.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Neutra.	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas levantadas.








3.13 Palavra: MENTE					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M	 13	 19 52	 13	 19 2
	M	Retilíneo, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, de toque, para direita, repetido.	Pontual, mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, mão em fechamento, médio indicador e anular em distensão, para frente, simples.	Retilíneo, interno da mão direita, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, de toque, para direita, repetido.	Pontual, mão direita em curvamento, polegar e indicador. Mão em fechamento, polegar entre indicador e palma da mão em distensão (jogar bola de gude), para cima, repetido.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para dentro e para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para dentro e para lado (contralateral).
	E N M	Neutra.	Sobrancelhas franzidas.	Lábios contraídos e sobrancelhas franzidas.	Olhos levemente cerrados.


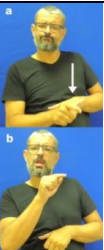

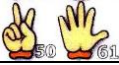


3.14 Palavra: SURDO					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M	 14	 14	 14	 14
	M	Mão direita em fechamento, pontual, indicador em distensão, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, pontual, indicador em distensão, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, pontual, indicador em distensão, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, pontual, indicador em distensão, para dentro, simples.
	L	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Neutra.	Balanceamento de cabeça para frente e para trás (sim).	Neutra.	Neutra.




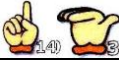


3.15 Palavra: NEM					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		NS
	M	Semicircular, mãos abertura, polegar e indicador em união, para a direita e para a esquerda, repetido.	NS	Mãos em abertura, palma a palma, circular, para esquerda, contínuo e repetido.	NS
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	O r	Para fora.	NS	Para cima e para baixo.	NS
	E N M	Balaceamento para os lados (não).	NS	Balaceamento para os lados (não).	NS









3.16 Palavra: NATUREZA					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mãos em fechamento, indicador e médio distensão rotação pulsos, para a direita e para a esquerda, contínuo, simples.	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador, em distensão, dedos em oscilação, para baixo, contínuo.	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão, dedos em oscilação, para baixo, contínuo.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para fora.	NS	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Neutra.	NS	Leve balaceamento de cabeça.	Leve balaceamento de cabeça.













3.17 Palavra: ARTE					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S E N M	C M	 		 	NS
	M	Semicircular, mãos de abertura para curvamento, para cima e para baixo, simples.	NR	Semicircular, de aproximação, mãos de abertura para fechamento, para cima e para baixo, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	NS
	O r	Para cima e para baixo.	NS	Para cima e para baixo.	NS
	E N M	Neutra.	NS	Lábios contraídos.	NS

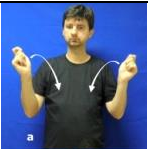



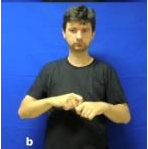







3.18 Palavra: SUBSTITUTO					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S E N M	C M		 		NS
	M	Semicircular, mãos em fechamento, polegar em distensão, de toque, para baixo, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, polegar em distensão, de toque, para baixo, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, polegar em distensão, de toque, para baixo, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para o lado (contralateral), para dentro.	Para dentro e para baixo.	Para fora, para dentro e para baixo.	NS
	E N M	Neutra.	Lábios projetados e tronco para trás e para frente.	Lábios contraídos e balanceamento dos ombros.	NS



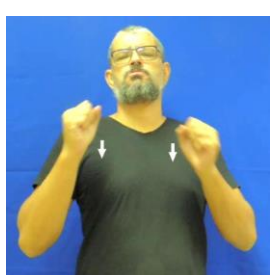









3.19 Palavra: PARA AQUELES					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mão direita em fechamento, médio e indicador em distensão (P), para a direita, mão em abertura, circular, repetido.	NS	Retilíneo, mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, simples.	Retilíneo, mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro	Espaço neutro
	O r	Para dentro e para baixo.	NS	Para fora.	Para fora
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	NS	Lábios contraídos.	Neutra

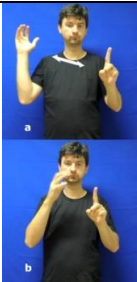





3.20 Palavra: NÃO A ENTENDEM					
		A	B	C	D
DSRG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Semicircular, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, mão em curvamento, de toque, semicircular, para a direita e para esquerda, repetidos.	NS	Mão direita em curvamento, de toque, semicircular, mãos em abertura, polegar e indicador em união, para a direita e para a esquerda, simples.	Mão direita em curvamento, de toque, semicircular, mãos em abertura, polegar e indicador em união, para a direita e para a esquerda, repetidos.
	L	Neutro e testa.	NS	Testa e neutro.	Testa e neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para contralateral e para fora.	Para contralateral e para fora.
	E N M	Balanceamento para os lados (não).	NS	Balanceamento para os lados (não).	Balanceamento para os lados (não).

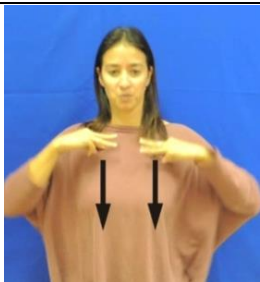
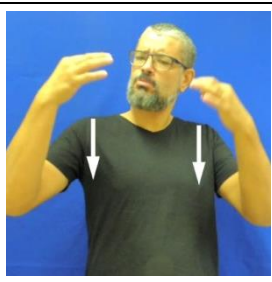

3.21 Palavra: IMPOSSÍVEL					
		A	B	C	D
DSRG					
					
P A R Â M E T R O S	M	Semicircular e cruzado, mãos em fechamento, para a direita e para a esquerda, simples.	Semicircular e cruzado, mãos em fechamento, para a direita e para a esquerda, simples.	Semicircular, mãos em fechamento e dobramento dos pulsos, para a direita e para a esquerda simples.	Semicircular, mãos em fechamento e dobramento dos pulsos, para a direita e para a esquerda simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para baixo.	Para dentro e para lado (contralateral).	Para fora e para lado (contralateral).	Para baixo e para lado (contralateral).
	E N M	Balaceamento para os lados (não).	Incorporação do não e sobranceiras franzidas.	Balaceamento para os lados (não) e inclinação para trás.	Balaceamento para os lados (não).






3.22 Palavra: PERCEBER					
		A	B	C	D
DSRG					
		 	 	 	 
P A R Â M E T R O S	M	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão (V), seguido de dedos em curvamento para dentro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão (V), seguido de dedos em curvamento para dentro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão (V), seguido de dedos em curvamento para dentro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão (V), seguido de dedos em curvamento para dentro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Olhos semicerrados.	Neutra.	Lábios contraídos.	Sobranceiras levantadas.

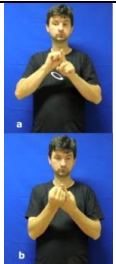




3.23 Palavra: POSSIBILIDADE (CAPAZ)					
		A	B	C	D
DSRG					
					
PARÂMETROS	CM				
	M	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento dos pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento dos pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento dos pulsos, para o centro, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento dos pulsos, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	Para o lado e para baixo.	Para o lado e para baixo.	Para o lado e para baixo.	Para o lado e para baixo.
	ENM	Neutra	Lábios contraídos.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.

3.24 Palavra: PODEROSA (PODER)					
		A	B	C	D
DSRG					
					
PARÂMETROS	CM				 
	M	Semicircular, mãos em fechamento, para lateral inferior esquerda, simples.	Semicircular, mãos em fechamento, para lateral inferior esquerda, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, para baixo, simples.	Semicircular, mãos abertas, dedos em união, polegar em flexão, mão apoio fechada, de toque, para dentro e para fora, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Tronco – no braço.
	Or	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para baixo e para dentro
	ENM	Neutra.	Neutra.	Inclinação para trás.	Inclinação para o lado.









3.25 Palavra: INFLUÊNCIA									
DSRG	A		B		C		D		
									
P A R Â M E T R O S	C							NS	
	M	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio fechada, indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, repetido.		Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio fechada, indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, repetido.		Retilíneo, mão direita em curvamento, mão de apoio fechada, indicador distendido, para a esquerda e para a direita, repetido.		NS	
	L	Espaço neutro.		Espaço neutro.		Espaço neutro.		NS	
	O r	Para contralateral e para fora.		Para o lado (contralateral)		Para contralateral e para fora		NS	
	E N M	Neutra.		Neutra.		Sobrancelhas franzidas, leve inclinação para trás.		NS	

3.26 Palavra: MORAL									
DSRG	A		B		C		D		
									
P A R Â M E T R O S	C							NS	
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, anular, médio e indicador em distensão (M), para baixo, simples.		Retilíneo, mãos em fechamento, anular, médio e indicador em distensão (M), para baixo, simples.		Retilíneo, mãos em fechamento, dedos polegar indicador em união (O), para baixo, simples.		NS	
	L	Espaço neutro.		Tronco – no busto.		Espaço neutro.		NS	
	O r	Para dentro.		Para baixo.		Para dentro.		NS	
	E N M	Neutra.		Neutra.		Inclinação para o lado.		NS	

3.27 Palavra: FELICIDADE						
DSRG	A		B		C	D
						
P A R Â M E T R O S	C			NS		
	M	Mãos em abertura, indicador em flexão e polegar tocando a lateral do indicador (F), mãos em oscilação, para baixo, simples.	Mãos em abertura, indicador em flexão e polegar tocando a lateral do indicador (F), mãos em oscilação, para baixo, simples.	NS	Mãos em abertura, indicador em flexão e polegar tocando a lateral do indicador (F), mãos em oscilação, para baixo, simples.	
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	
	O r	Para fora.	Para fora.	NS	Para fora.	
	E N M	Neutra.	Cabeça projetada para trás.	NS	Neutra.	


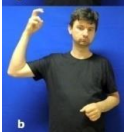









3.28 Palavra: SOCIAL						
DSRG	A		B		C	D
						
P A R Â M E T R O S	C			NS		
	M	Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	Mão direita em fechamento, circula mão apoio com dedo indicador em distensão, mão direita em abertura, circular, para a direita, simples.	NS	Mão direita em fechamento, circulando a mão apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	
	O r	Para o lado, para fora e para dentro.	Para baixo.	NS	Para lado, para fora e para dentro.	
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	Lábios planejados.	NS	Neutra.	







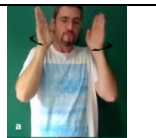
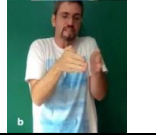






3.29 Palavra: PRIVADO					
DSRG	A	B	C	D	
					
P A R Â M E T R O S	C M	 53	NS	NS	 53
	M	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão e entrelaçados (R), para dentro e para fora, repetido.	NS	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos polegar, indicador e médio em distensão, para dentro e para fora, repetido.
	L	Tronco – no busto.	NS	NS	Tronco – no busto.
	O r	Para baixo.	NS	NS	Para baixo.
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	NS	NS	Lance de olhos.












3.30 Palavra: AUDIÇÃO					
DSRG	A	B	C	D	
					
P A R Â M E T R O S	C M	 53	 53 7	 7	 7
	M	Retilíneo, alternado, mãos em abertura, dedos em união, polegar em flexão contra a palma da mão, próximo da orelha, simples.	Alternado, mãos em abertura, dedos em união e polegar em flexão, mão em fechamento próximo da orelha, de fora para dentro, simples.	Mão em fechamento, na direção da orelha, simples.	Mão em fechamento, na direção da orelha, simples.
	L	Cabeça - na orelha.	Cabeça - na orelha.	Cabeça - na orelha.	Cabeça - na orelha.
	O r	Para o lado e para baixo.	Para o lado e para fora.	Para fora.	Para fora.
	E N M	Inclinação para frente.	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas levantadas, inclinação para a frente.



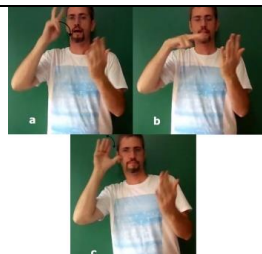







3.31 Palavra: ADMIRÁVEL					
		A	B	C	D
P A R Â M E T R O S E N M	DSRG				
	C				NS
	M	Mãos em abertura, dedos em união, polegar em flexão contra a palma da mão, de toque, simples.	Mãos em abertura, dedos em união, polegar em flexão contra a palma da mão, de toque, simples.	Mãos em abertura, dedos em união, polegar em flexão contra a palma da mão, de toque, simples.	NS
	L	Rosto – no nariz.	Rosto – no nariz.	Rosto – no nariz.	NS
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	NS
E	Lábios projetados.	Lábios projetados.	Lábios projetados.	NS	









3.32 Palavra: PENSAMENTO					
		A	B	C	D
P A R Â M E T R O S E N M	DSRG	 	 	 	
	C				
	M	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro e para fora, repetido.	Retilíneo, mãos em abertura, dedos em oscilação, para fora, simples.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	O	Para o lado (contralateral).	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
E	Neutra.	Lábios projetados.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.	




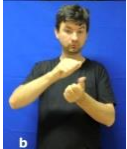








3.33 Palavra: INTELECTO									
DSRG	A		B		C		D		
									
P A R Â M E T R O S	C								
	M	Espiral, mão direita em curvamento, médio e indicador, de toque, para lateral superior direita, simples.	Helicoidal (espiral), mão direita em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para fora, simples.	Mão direita em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para fora, simples.	Espiral, mão direita em curvamento, médio e indicador, de toque, para lateral superior direita, simples.				
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.				
	O	Para o lado (contralateral).	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.	Para o lado (contralateral).			
	E	Neutra.	Lábios projetados.	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Neutra.				







3.34 Palavra: ESCURIDÃO									
DSRG	A		B		C		D		
									
P A R Â M E T R O S	C	 	 	 					
	M	Retilíneo, mãos em abertura para fechamento, para baixo, simples.	Retilíneo, mão direita em curvamento, de toque, repetido, seguido de dedos indicador e médio em distensão (V), para fora, repetido.	Retilíneo, mão direita fechada, médio e indicador em distensão (V), para baixo, mãos abertas, polegar e indicador em união (O), para direita e para esquerda, repetido.	Retilíneo, mãos em abertura com os dedos unidos, para baixo, simples.				
	L	Espaço neutro.	Cabeça - no queixo.		Espaço neutro.				
	O	Para fora.	Para dentro e para baixo.	Para baixo e para fora.	Para o lado (contralateral).				
	E	Sobrancelhas franzidas e olhos levemente cerrados.	Incorporação do não, lábios contraídos, franzir sobrancelhas.	Incorporação do não, sobrancelhas franzidas.	Cabeça e tronco para frente.				


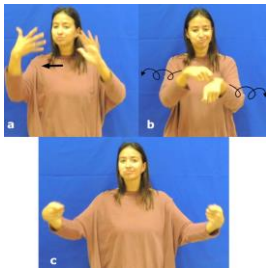
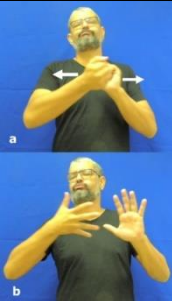





3.35 Palavra: TAMPOUCO					
		A	B	C	D
DSRG					
	CM	 7  2  01	 7  30	 38  18  01	NS
PARÂMETROS	M	Mão direita fechada, polegar toca indicador (jogar), em abertura de mãos, oscilação dos dedos. Circular, palma a palma, repetido.	Retilíneo, unidirecional para fora, repetido.	Retilíneo, mãos com polegar e indicador em (L), para baixo, em diminuição. Mãos em abertura, circular, palma a palma, para a direita, repetido.	NS
	L	Espaço neutro.	Cabeça – no queixo.	Espaço neutro.	NS
	Or	Contralateral, para baixo e para cima.	Para dentro.	Para fora, para cima e para baixo.	NS
	ENM	Incorporação do não, sobrancelhas franzidas.	Incorporação do não, sobrancelhas franzidas.	Inclinação para a frente, franzir de sobrancelhas.	NS

3.36 Palavra: AVALIAR					
		A	B	C	D
DSRG					
	CM	 2	 2	 49  60	 49  60  30
PARÂMETROS	M	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.	Retilíneo, mão direita em fechamento, indicador e médio em distensão (V), apontam para mão de apoio em abertura, para baixo, simples.	Mão direita em fechamento, dedos em (V), apontam para mão de apoio em abertura. de toque, Mão direita em curvamento, para baixo e para cima, repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	Contralateral e para baixo.	Contralateral e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para dentro e para baixo.
	ENM	Neutra.	Sobrancelhas franzidas.	Lábios contraídos, franzir sobrancelhas, tronco para trás.	Balanceamento do tronco para lateral.

3.37 Palavra: PESSOAS					
		A	B	C	D
DSRG					
					
P A R Â M E T R O S	C			NS	
	M	Mãos em curvamento, polegar e indicador, retilíneo e alternado, para baixo, simples.	Mão direita em curvamento, polegar e indicador, retilíneo, para baixo, simples.	NS	Mão direita em curvamento, polegar e indicador, retilíneo, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	Para fora.	NS	Para fora.
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas.	NS	Lance de olhos

3.38 Palavra: FACE DA TERRA					
		A	B	C	D
DSRG					
					
P A R Â M E T R O S	C	 	 	 	NS
	M	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, repetido.	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	NS
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS
	O r	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	Para cima e para baixo.	NS
	E N M	Sobrancelhas levantadas.	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Lábios projetados.	NS

3.39 Palavra: ENCONTRAR					
		A	B	C	D
DSRG					
	C			NS	
P A R Â M E T R O S	M	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Semicircular, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	NS	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	Para fora.	NS	Para dentro e para fora.
E N M	Lábios projetados.	Lance de olhos.	NS	Neutra.	

3.40 Palavra: SINAIS					
		A	B	C	D
DSRG					
	C				
P A R Â M E T R O S	M	Circular, mãos em abertura, para a direita e para a esquerda, contínuo, repetido.	Retilíneo cruzado, mãos fechadas para abertas, p/ esquerda e p/ direita. Mãos fechadas, rotação pulsos, circular, repetido.	Retilíneo, mãos em fechamento para abertura, para a esquerda e para a direita, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento para abertura, para a esquerda e para a direita, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para fora.	Para dentro, para fora e contralateral.	Para dentro e para fora.	Para dentro e para fora.
E N M	Neutra.	Lábios projetados e bochechas infladas.	Lábios projetados e bochechas infladas.	Lábios projetados e inclinação de cabeça para o lado.	

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Foram articuladas 40(quarenta) palavras pelos DSRG. Abaixo as palavras articuladas e que apresentaram variação linguística em um ou mais parâmetros da Libras.

Quadro nº 17 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de palavras: DSRG

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Língua de sinais, mestre, poderosa (poder), moral, escuridão, tampouco.	06
CM, M, Or, ENM	Mãos, extraordinária, expressiva, para qual, uns aos outros, mente, nem, para aqueles, social, audição, pensamento, intelecto, avaliar.	13
CM, M, ENM	Natureza, não a entendem, privado, sinais.	04
CM, Or e ENM	Substituto.	01
CM, ENM	Face da terra, rapidez.	02
M, L, Or, ENM	Facilidade.	01
M, Or e ENM	Impossível, encontrar.	02
M, ENM	Arte, pessoas.	02
L, Or e ENM	Bela.	01
Total		32

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Observando que não foram consideradas para análise, neste momento, as palavras que seguem:








- a palavra ADMIRÁVEL foi sinalizada por 03 (três) docentes e não apresentou variação em nenhum dos parâmetros fonológicos da Libras;
- palavras: LÍNGUA, COMUNICAÇÃO, SURDO, PERCEBER, POSSIBILIDADES (CAPAZ), INFLUÊNCIA e FELICIDADE não foram consideradas como variação, pois apresentaram mudança somente no parâmetro das **ENM**.









As variações linguísticas nos parâmetros fonológicos da Libras verificadas entre os DSRG totalizam 32 (trinta e dois) palavras, com a participação de 04 (quatro) DSRG, o que representa **23,70%** do total de palavras.

6.2.1.4 Docentes Ouvintes do Rio Grande - DORG






A tabela nº 04 apresenta ilustrações (fotos), seguidas das descrições sinal a sinal das palavras articuladas por 04 (quatro) DORG e que apresentam alterações na produção do sinal.




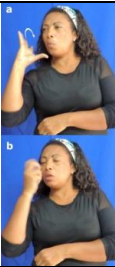




Tabela 04 – Docentes Ouvintes de Rio Grande – DORG









4.1 Palavra: LÍNGUA DE SINAIS					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Mão direita em fechamento, indicador em distensão, aponta a mão de apoio, mãos em abertura, circular, contínuo e repetido.	Interno das mãos em abertura, circular, contínuo e repetido.	Mãos em abertura, mão direita aponta para a mão de apoio, do polegar até o mínimo, sinuoso, para baixo, simples.	Interno das mãos em abertura, torcedura de pulso para dentro e para fora, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para baixo.	Para o lado (contralateral).	Para baixo.	Para o lado (contralateral).
	E N M	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.	Lábios projetados.	Neutra.

4.2 Palavra: MESTRE					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Interno das mãos em abertura dos dedos. Indicador e médio entrelaçados (R), pontual, para dentro, simples.	Retilíneo, mãos em curvamento, alternado, para baixo, mão direita, dedos indicador e médio em distensão (P), para a esquerda, simples.	Mãos em abertura, mão direita, dedos indicador e médio em distensão (P), para a esquerda, simples.	Mão direita em curvamento, polegar e indicador, para baixo, em abertura e flexão do polegar contra a palma, circular, em abertura, torcedura de pulsos, para dentro e para fora, repetido.
	L	Tronco – no ombro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	Para fora.	Para cima.	Para fora.
	E N M	Bochechas infladas.	Lábios contraídos.	Olhos semicerrados.	Sobrancelhas franzidas.

4.3 Palavra: LÍNGUA					
		E	F	G	H
DORG	a				
	b				
P A R Â M E T R O S	C				
	M	Retilíneo, mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão (L), para baixo, simples.	Circular, interno das mãos em abertura, contínuo, repetido.	Retilíneo, mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão (L), para baixo, simples.	Retilíneo, mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão (L), para fora, simples.
	L	Cabeça – no queixo.	Espaço neutro.	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.
	O r	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Neutra.	Neutra.	Neutra.	Leve inclinação para trás.



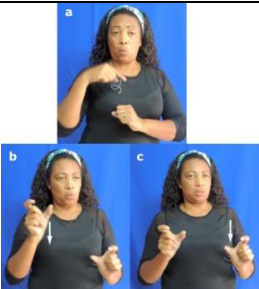


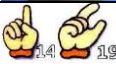
4.4 Palavra: EXTRAORDINARIA					
		E	F	G	H
DORG	a				
	b				
P A R Â M E T R O S	C		NS	NS	
	M	Retilíneo, mãos em abertura, dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, para baixo, simples.	NS	NS	Circular, mão direita em fechamento, dedos unidos pelas pontas (O), contínuo, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	NS	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	NS	NS	Para o lado (contralateral).
	E N M	Bochechas infladas.	NS	NS	Olhos semicerrados.

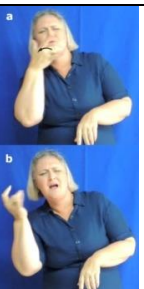


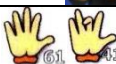
4.5 Palavra: BELA					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Mãos em abertura, girando os dedos para a esquerda, em fechamento, do dedo mínimo ao dedo polegar, simples.	Mãos em abertura, girando os dedos para a esquerda, em fechamento, do dedo mínimo ao dedo polegar, simples.	Mãos em abertura, girando os dedos para a esquerda, em fechamento, do dedo mínimo ao dedo polegar, simples.	Mão direita em abertura, girando os dedos para a esquerda, em fechamento, do dedo mínimo ao dedo polegar, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.	Para dentro.
	E N M	Lábios contraídos.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Neutra.

4.6 Palavra: EXPRESSIVA					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C M				
	M	Circular, mãos em fechamento para abertura, dedos em abre e fecha, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Circular, mãos em fechamento para abertura, dedos em abre e fecha, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em curvatura e distensão, em abre e fecha, para cima e para baixo, contínuo, repetido.	Mão direita em fechamento, indicador em distensão, aponta mão de apoio em abertura. Mãos abertas p/ curvadas, circular para dentro, repetido.
	L	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para cima.	Para cima.	Para o lado (contralateral).	Para dentro.
	E N M	Lábios projetados.	Neutra.	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.

4.7 Palavra: PARA QUAL					
		E	F	G	H
P A R Â M E T R O S	C M		NS	NS	NS
	M	Mão direita em fechamento, indicador em distensão, aponta o pulso da mão de apoio fechada para baixo, simples.	NS	NS	NS
	L	Espaço neutro.	NS	NS	NS
	O r	Para baixo.	NS	NS	NS
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	NS	NS	NS









4.8 Palavra: COMUNICAÇÃO					
		E	F	G	H
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Retilíneo, mãos em curvamento, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Leve inclinação para frente.	Sobrancelhas levantadas, lábios contraídos.	Neutra.



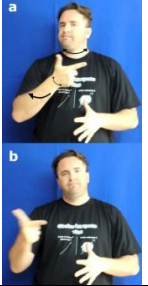





4.9 Palavra: UNS AOS OUTROS					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS		
	M	Retilíneo, mãos em curvamento dedos polegar e indicador, alternado, para cima e para baixo, repetido.	NS	Mão direita em abertura, ponta do polegar tocando a unha do dedo médio, abr e fecha, da esquerda para a direita, contínuo e repetido.	Mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, circular, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo e para cima, alternado e repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	NS	Para fora.	Para dentro e para fora.
	E N M	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	NS	Lance dos olhos.	Sobrancelhas levantadas.

4.10 Palavra: FACILIDADE					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M	NS		NS	
	M	NS	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, simples.	NS	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, tocando o queixo, para direita, simples.
	L	NS	Cabeça – no queixo.	NS	Cabeça – no queixo.
	O r	NS	Para dentro.	NS	Para dentro.
	E N M	NS	Sobrancelhas franzidas com olhos semicerrados.	NS	Neutra.

4.11 Palavra: RAPIDEZ					
		E	F	G	H
DORG	a				
	b				
PARÂMETROS	C			NS	
	M	Mão direita em abertura para fechamento, para fora e para dentro, simples.	Mão direita em abertura, dedos polegar e indicador unidos pelas pontas, para dentro e para fora, simples.	NS	Retilíneo, mão direita em abertura, polegar em flexão contra a palma da mão, para esquerda e para direita, repetido.
	L	Espaço neutro.	Cabeça – na testa.	NS	Espaço neutro.
	O	Para cima.	Para fora.	NS	Para o lado (contralateral).
	M	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.	NS	Sobrancelhas levantadas.






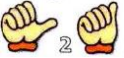
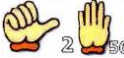

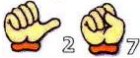
4.12 Palavra: MENTE					
		E	F	G	H
DORG	a				
	b				
PARÂMETROS	C				NS
	M	Mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, pontual, para dentro, simples.	Mão direita em curvamento, pontual. Mãos em de fechamento para abertura, para esquerda e para direita, simples.	Pontual, mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão tocando a testa, para direita e para esquerda, repetido.	NS
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	NS
	O	Para dentro.	Para dentro e para lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	NS
	M	Bochechas infladas e sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	NS








4.13 Palavra: SURDO					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C				
	M	Mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.	Mão direita em fechamento, dedo indicador em distensão, pontual, para dentro, simples.
	L	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha	Cabeça – na orelha
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Neutra.	Sobrancelhas levantadas.


4.14 Palavra: NEM					
DORG	E	F	G	H	
					
PARÂMETROS	C				
	M	Interno da mão direita em curvamento, para fora, repetido.	Mão direita fechada, indicador em distensão, para fora, mãos abertas, polegar e indicador unidos, p/ esquerda e p/ direita, repetido.	Mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão (L), rotação de pulso para direita, contínuo e simples.	Mãos em abertura, dedos polegar e indicador em distensão (L), rotação de pulso para direita, contínuo e simples.
	L	Cabeça – no queixo.	Cabeça – no queixo.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para dentro.	Para baixo e para fora.	Para dentro.	Para dentro e para o lado (contralateral).
	E	Lábios contraídos e balanceamento para os lados (não).	Lábios projetados e balanceamento para os lados (não).	Balanceamento para os lados (não).	Balanceamento para os lados (não) e lábios projetados.



4.15 Palavra: NATUREZA					
		E	F	G	H
DORG					
	C M		 		
P A R Â M E T R O S	M	Mãos em abertura, rotação de pulsos, para a direita e para a esquerda, simples.	Mão direita em abertura, dedos em oscilação, tocando a mão de apoio fechada, indicador em distensão, para a direita, contínuo, simples.	Mãos em abertura, dedos em oscilação, para a direita, simples.	Mãos em abertura, rotação de pulsos, para a direita e para a esquerda, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para o lado (contralateral).	Para baixo e para o lado (contralateral).	Para dentro.	Para dentro e para o lado (contralateral).
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Inclinação para frente.	Lábios projetados e contraídos.	Olhos levemente cerrados.



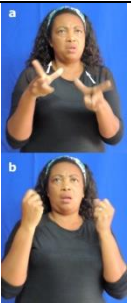



4.16 Palavra: ARTE					
		E	F	G	H
DORG					
	C M			 	 
P A R Â M E T R O S	M	Semicircular, mãos em curvamento, palma a palma, de aproximação, simples.	Semicircular, mãos em curvamento, palma a palma, de aproximação, simples.	Semicircular, mãos em curvamento, de toque, palma a palma, repetido.	Semicircular mãos de abertura para fechamento, de toque, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para dentro e para fora.	Para dentro e para baixo.	Para o lado (contralateral).	Para cima e para baixo.
	E N M	Sobrancelhas franzidas.	Inclinação do tronco para frente.	Balanceamento de ombros.	Neutra.







4.17 Palavra: SUBSTITUTO					
		E	F	G	H
DORG					
					
PARÂMETROS	CM				
	M	Semicircular, mão direita fechamento, polegar distensão, de toque, mão de apoio em fechamento, para baixo, simples.	Semicircular, mão direita em fechamento, polegar em distensão, de toque, mão de apoio em abertura, para baixo, simples.	Circular, mãos fechadas, dedo polegar em distensão, para dentro e para fora, contínuo.	Semicircular, mão direita em fechamento, polegar em distensão, de toque, mão de apoio fechada, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	Para dentro e mão de apoio para baixo.	Para dentro e mão de apoio para baixo.	Para fora.	Para dentro e mão de apoio para baixo.
	ENM	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Balanceamento de um dos ombros.	Lábios contraídos e sobrancelhas levantadas.	Neutra.

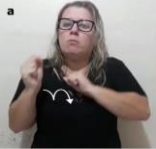

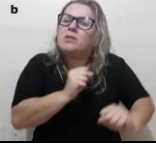
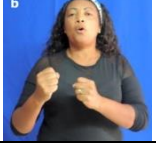


4.18 Palavra: PARA AQUELES					
		E	F	G	H
DORG					
					
PARÂMETROS	CM	NS			
	M	NS	Mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, alternado, simples.	Retilíneo, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para cima e para baixo, alternado, repetido.	Retilíneo, mãos em fechamento, médio e indicador em distensão (P), para baixo, simples.
	L	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	NS	Para fora.	Para fora.	Para o lado (contralateral)
	ENM	NS	Sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.

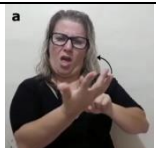
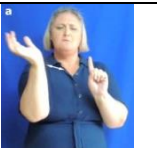
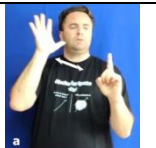


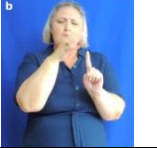






4.19 Palavra: NÃO A ENTENDEM					
		E	F	G	H
DORG					
					
PARÂMETROS	M	Pontual, mão direita em curvamento, semicircular, repetido.	Pontual, mão direita em curvamento, semicircular, repetido.	Pontual, mão direita em curvamento, semicircular, repetido.	Mão direita em abertura, dedo médio em flexão, de toque, para fora, repetido.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – bochecha.	Cabeça – bochecha.	Cabeça – na testa.
	O r	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Balanceamento para os lados (não) e sobrancelhas levantadas.	Balanceamento para os lados (não) e sobrancelhas levantadas.	Sobrancelhas franzidas.	Neutra.

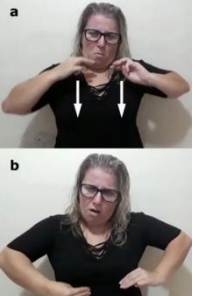

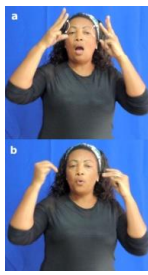



4.20 Palavra: IMPOSSÍVEL					
		E	F	G	H
DORG					
					
PARÂMETROS	M	Semicircular, mãos em fechamento, dobramento dos pulsos, para a direita e para a esquerda simples.	NS	NS	Mão direita, dedos indicador e médio em distensão (P), de toque, mão fechada, indicador em distensão, para a direita e para a esquerda, repetido.
	L	Espaço neutro.	NS	NS	Tronco – no pescoço.
	O r	Para baixo e para o lado (contralateral).	NS	NS	Para dentro e para fora.
	E N M	Sobrancelhas levantadas, incorporação do não.	NS	NS	Balanceamento para os lados (não).

4.21 Palavra: PERCEBER					
		E	F	G	H
DORG					
	P A R Â M E T R O S	C M 	NS		
	M	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples.	NS	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio curvados, p/ dentro e p/ fora, repetido.	Retilíneo, mãos em 'V', dedos indicador e médio em curvamento, para dentro, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral).	NS	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E N M	Neutra.	NS	Neutra.	Lance dos olhos, sobrancelhas levantadas.









4.22 Palavra: POSSIBILIDADE (CAPAZ)					
		E	F	G	H
DORG					
	P A R Â M E T R O S	C M 		NS	
	M	Semicircular, mãos fechamento, dobramento do pulso, para o centro, simples.	Semicircular, mãos fechamento, dobramento do pulso, para dentro e para fora, repetido.	NS	Circular, mão direita em fechamento, dedo mínimo em distensão, repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	Para o lado (contralateral) e para baixo.	Para cima e para baixo.	NS	Para dentro.
	E N M	Neutra.	Leve inclinação para frente.	NS	Sobrancelhas levantadas.









4.23 Palavra: PODEROSA (PODER)					
		E	F	G	H
DORG	a				a 
	b				b 
PARÂMETROS	CM		NS	NS	
	M	Semicircular, mãos em fechamento, para a lateral inferior esquerda, simples.	NS	NS	Semicircular, mãos em fechamento para a lateral inferior direita, simples.
	L	Espaço neutro.	NS	NS	Espaço neutro.
	Or	Para o lado (contralateral).	NS	NS	Para o lado (contralateral).
	ENM	Inclinação para trás.	NS	NS	Neutra.

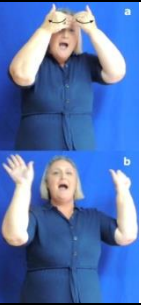


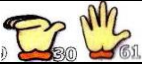


4.24 Palavra: INFLUÊNCIA					
		E	F	G	H
DORG	a		a 	a 	a 
	b		b 	b 	b 
PARÂMETROS	CM				
	M	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta para a mão de apoio em fechamento, dedo indicador em distensão, para dentro, repetido.	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio em fechamento, dedo indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, repetido.	Retilíneo, mão direita em curvamento, aponta mão de apoio em fechamento, dedo indicador em distensão, para a esquerda e para a direita, repetido.	Retilíneo, mão direita fechada para aberta, aponta mão de apoio em fechamento, dedo indicador em distensão, para a lateral esquerda simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	Or	Para dentro e mão de apoio para fora.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	ENM	Sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas franzidas.	Lance de olhos.	Leve inclinação para trás.









4.25 Palavra: MORAL					
		E	F	G	H
DORG					
	C M			NS	
P A R Â M E T R O S	M	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.	NS	Retilíneo, mãos em fechamento, dedos indicador, médio e anular em distensão (M), para baixo, simples.
	L	Tronco – no busto.	Tronco – no busto.	NS	Cabeça
	O r	Para dentro.	Para dentro.	NS	Para o lado (contralateral).
E N M	Inclinação dos ombros para frente.	Sobrancelhas franzidas.	NS	Neutra.	

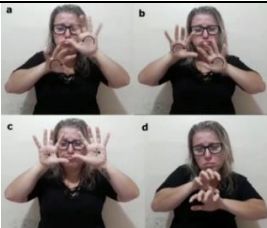

4.26 Palavra: FELICIDADE					
		E	F	G	H
DORG					
	C M				
P A R Â M E T R O S	M	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), dedos em ondulação, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), dedos em ondulação, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), dedos em ondulação, para baixo, simples.	Mãos em abertura, dedo indicador em flexão, polegar tocando a lateral do indicador (F), dedos em ondulação, para baixo, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para fora.	Para fora.	Para fora.	Para fora.
E N M	Leve inclinação para o lado.	Inclinação para frente.	Inclinação leve para frente.	Neutra.	


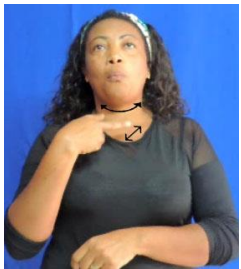


4.27 Palavra: SOCIAL									
DORG	E		F		G		H		
									
P A R Â M E T R O S	C M								
	M	Mão esquerda em abertura para fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a esquerda, simples.		Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.		Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.		Mão direita em fechamento, circulando a mão de apoio com dedo indicador em distensão, para a direita, simples.	
	L	Espaço neutro.		Espaço neutro.		Espaço neutro.		Espaço neutro.	
	O r	Para fora.		Para fora e para dentro.		Para fora e para dentro.		Para fora e para dentro.	
	E N M	Neutra.		Inclinação para trás.		Neutra.		Neutra.	





4.28 Palavra: AUDIÇÃO									
DORG	E		F		G		H		
									
P A R Â M E T R O S	C M								
	M	Mão direita em fechamento, dedos polegar e indicador em união, direção da orelha, para a direita e para a esquerda, contínuo e repetido.		Mão direita em fechamento, dedos indicador e médio em distensão e entrelaçados (R), direção da orelha, contínuo, simples.		Mãos em fechamento, dedos indicador e médio em distensão e entrelaçados (R), direção da orelha, contínuo, simples.		Mão direita em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, mão em fechamento, dedo indicador em distensão, direção da orelha, simples.	
	L	Cabeça – na orelha.		Cabeça – na orelha.		Cabeça – na orelha.		Espaço neutro.	
	O r	Para fora.		Para fora.		Para o lado (contralateral).		Para fora.	
	E N M	Sobrancelhas franzidas.		Lábios projetados e olhos semicerrados.		Neutra.		Neutra.	



4.29 Palavra: PENSAMENTO					
		E	F	G	H
P A R Â M E T R O S	DORG				
	C	NS			
	M	NS	Mãos em curvamento para abertura, de toque, para fora (abrir), simples.	Retilíneo, mãos em abertura, de toque, dedos em oscilação, para frente e repetido.	Retilíneo, mãos em abertura, de toque, dedos em oscilação, para frente e repetido.
	L	NS	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	r	NS	Para dentro e para fora.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral) e para fora.
E	NS	Neutra.	Lábios contraídos e balanceamento dos ombros.	Neutra.	
M					


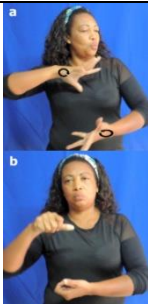




4.30 Palavra: INTELLECTO					
		E	F	G	H
P A R Â M E T R O S	DORG				
	C				
	M	Helicoidal (espiral), mão direta em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para fora, contínuo.	Retilíneo, mão direta em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para cima, simples.	Retilíneo, mão direta em curvamento, dedos indicador e médio, de toque, para cima, simples.	Helicoidal (espiral), mão direta em curvamento, dedos indicador e médio, para fora, contínuo.
	L	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.	Cabeça – na testa.
	r	Para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
E	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Neutra.	Lábios contraídos.	Sobrancelhas levantadas.	
M					









4.31 Palavra: ESCURIDÃO					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS	NS	NS
	M	Circular, mãos em abertura para curvatura, para o centro, contínuo, simples.	NS	NS	NS
	L	Espaço neutro	NS	NS	NS
	O r	Para fora	NS	NS	NS
	E N M	Lábios projetados e Sobrancelhas franzidas	NS	NS	NS









4.32 Palavra: TAMPOUCO					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M		NS	NS	
	M	Mão direita fechada, polegar e indicador em distensão (L), de toque, para fora, simples.	NS	NS	Mão direita fechada, indicador e médio em distensão (V), de toque, para dentro e para fora, repetido.
	L	Cabeça – na bochecha.	NS	NS	Tronco – no pescoço.
	O r	Para contralateral e para fora.	NS	NS	Para dentro.
	E N M	Balanciamento para os lados (não) e sobrancelhas levantadas.	NS	NS	Balanciamento para os lados (não).

4.33 Palavra: AVALIAR					
		E	F	G	H
DORG					
P A R A M E T R O S	C M	NS	NS		
	M	NS	NS	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.	Semicircular, alternado, mãos em fechamento, dedo polegar em distensão, para cima e para baixo, repetido.
	L	NS	NS	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	NS	NS	Para contralateral e para baixo.	Para contralateral e para baixo.
	E N M	NS	NS	Lábios projetados.	Sobrancelhas levantadas.

4.34 Palavra: PESSOAS					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M	NS		NS	NS
	M	NS	Retilíneo e alternado, mãos em curvamento, dedos polegar e indicador, para baixo, simples.	NS	NS
	L	NS	Espaço neutro	NS	NS
	O r	NS	Para fora.	NS	NS
	E N M	NS	Sobrancelhas levantadas.	NS	NS

4.35 Palavra: FACE DA TERRA					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M	NS	 	NS	 
	M	NS	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.	NS	Circular, mãos em abertura para fechamento, para a direita, simples.
	L	NS	Espaço neutro.	NS	Espaço neutro.
	O r	NS	Para cima e para baixo.	NS	Para cima e para baixo.
	E N M	NS	Neutra.	NS	Neutra.

4.36 Palavra: ENCONTRAR					
		E	F	G	H
DORG					
P A R Â M E T R O S	C M				
	M	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão, para o centro, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', de toque, para o centro, simples.	Retilíneo, de aproximação, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', para dentro e para fora, simples.	Retilíneo, mãos em fechamento, dedo indicador em distensão com polegar e médio unidos em 'D', de toque, para o centro, simples.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O r	Para fora e para dentro.	Para o lado (contralateral).	Para fora.	Para o lado (contralateral).
	E N M	Lábios projetados e sobrancelhas franzidas.	Sobrancelhas levantadas.	Neutra.	Neutra.

4.37 Palavra: SINAIS					
		E	F	G	H
DORG					
					
P A R Â M E T R O S	M	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.	Circular, mãos em abertura, para fora e para dentro, contínuo e repetido.
	L	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.	Espaço neutro.
	O	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).	Para o lado (contralateral).
	E	Lábios projetados.	Neutra.	Neutra.	Neutra.
	N				

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

Do total de 37 (trinta e sete) palavras articuladas, abaixo, visualiza-se as palavras que foram produzidas com variação linguística em parâmetros fonológicos da Libras pelos participantes DORG.

Quadro nº 18 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DORG

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Mestre, língua, expressiva, rapidez, nem, não a entendem, impossível, audição, tampouco.	09
CM, M, Or, ENM	Língua de sinais, extraordinária, uns aos outros, mente, natureza, arte, substituto, para aqueles, possibilidades (capaz), influencia, pensamento, encontrar.	12
CM, M, ENM	Perceber, social.	02
M, L, Or, ENM	Intelecto.	01
L, Or e ENM	Moral.	01
Total		25

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Considerando que não fazem parte da análise comparativa desse grupo, pelos motivos justificados, as palavras:

- MÃOS, PRIVADO e ADMIRÁVEL não articulada por nenhum dos DORG;

- FACE DA TERRA – sinalizada por 02 (dois) docentes e não apresentando variação em nenhum dos parâmetros fonológicos da Libras, com a ressalva de que poderá ser analisada comparativamente em outro momento;
- PARA QUAL, ESCURIDÃO e PESSOAS são palavras articuladas somente por 01 (um) DORG;
- BELA, COMUNICAÇÃO, FACILIDADE, SURDO, PODEROSA (PODER), FELICIDADE, AVALIAR e SINAIS não foram consideradas como variação por apresentarem mudança somente no parâmetro **ENM**.

Sendo assim, os DORG articularam um total de 25 (vinte e cinco) palavras que apresentam variantes na Libras representando **18,51%** do total das palavras.

Dando seguimento, é apresentado resumo numérico e percentual relativo a produção dos sinais pelos docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/ RS.

Quadro nº 19 – Parte I: Resumo Numérico e Percentual DSP, DOP, DSRG, DORG

Cidade	Docentes	Número de Palavras	Percentual
Pelotas	DS	31	22,96
	DO	27	20,00
Rio Grande	DS	32	23,70
	DO	25	18,51

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Dessa forma, a primeira parte está completa, sendo elencadas todas as palavras em que foram observadas variações linguísticas na produção dos sinais, na Libras, entre os sinalizantes das cidades pesquisadas: DSP, DOP, DSRG e DORG.

O próximo passo da análise tem como foco o estudo comparativo por cidade, Pelotas e Rio Grande, identificando as variações linguísticas produzidas na enunciação dos sinais.

6.2.2 PARTE II - Estudo Comparativo

A parte II do estudo tem como foco analisar a ocorrência de variações linguísticas no processo comunicativo da Libras entre docentes surdos e docentes ouvintes de cada

uma das cidades pesquisadas, Pelotas e Rio Grande/RS, buscando identificar diferentes articulações de um mesmo sinal sem que ocorra alteração em seu significado.

6.2.2.1 Docentes Surdos e Docentes Ouvintes de Pelotas – DSP e DOP

Neste momento, o estudo comparativo concentra-se nos sinais produzidos por 08 (oito) docentes da cidade de Pelotas, sendo 04 (quatro) docentes surdos e 04 (quatro) docentes ouvintes, com o intuito de verificar as variantes linguísticas usadas nas interações comunicativas da Libras, entre os participantes da cidade de Pelotas. Dessa forma, o estudo segue a ordem sequencial do texto escrito em Português.

1. Na articulação das palavras: LÍNGUA DE SINAIS, MESTRE, BELA, PARA QUAL, COMUNICAÇÃO, MENTE, NATUREZA, PARA AQUELES, NÃO A ENTENDEM, PODEROSA (PODER), AUDIÇÃO, ESCURIDÃO e TAMPOUCO a variação linguística está presente em todos os parâmetros fonológicos da Libras, ou seja, **CM, M, L, Or e ENM**.





Quanto ao número de sinalizantes para cada enunciação do sinal, observou-se um dado variável, eis que, as palavras LINGUA DE SINAIS, BELA, COMUNICAÇÃO, MENTE e PODEROSA (PODER) foram articuladas por 08 (oito) docentes. Em contrapartida, as palavras PARA QUAL, PARA AQUELES e AUDIÇÃO foram produzidas por apenas 04 (quatro) docentes.

2. Nos parâmetros **CM, M, Or e ENM**, ocorreram variações entre os participantes ao articular as palavras: MÃOS, EXTRAORDINÁRIA, UNS AOS OUTROS, NEM, ARTE, SUBSTITUTO, IMPOSSÍVEL, POSSIBILIDADES (CAPAZ), MORAL, SOCIAL, PENSAMENTO, INTELECTO, PESSOAS, ENCONTRAR e SINAIS. Não houve variação no parâmetro **L** e todos os participantes articularam o sinal no espaço neutro.

Exemplificando, o parâmetro **M** apresenta diferentes formas de produção do sinal na palavra EXTRAORDINÁRIA, articulada por 04 (quatro) docentes, sendo 03 (três) DSP e 01 (um) DOP. Destaca-se o uso do interno das mãos em fechamento para


abertura, mãos com os dedos polegar e indicador unidos pelas pontas e mãos em abertura, retilíneo, circular e semicircular, com direção para fora, para baixo, para cima e para baixo, com frequência repetida e simples.

3. Na articulação do sinal das palavras EXPRESSIVA e RAPIDEZ os docentes de Pelotas apresentam mudança na **CM**, **M** e **ENM**:

a) EXPRESSIVA: Produziram o sinal 08 (oito) docentes, sendo que 07 (sete) docentes usaram as **CM** n^{os} 07 () e 60 () e, apenas 01 (um) docente usou as configurações n^{os} 22 () e 60 (), além de apresentar mudanças no parâmetro **M** e **ENM**. Não houve alteração nos parâmetros **L** articulado no tronco – busto e, a **Or** da palma da mão aponta para cima;



b) RAPIDEZ: a variação está presente nos parâmetros fonológicos **CM**, **M** e **ENM**, não apresentando nenhuma mudança na **L** e **Or**, sendo a **L** articulada na cabeça e, no parâmetro **Or** a palma da mão indica para o lado – contralateral.

4. A variação está presente ao articular as palavras LÍNGUA, PERCEBER e INFLUÊNCIA, nos parâmetros: **M**, **Or** e **ENM**. Não houve nenhuma variação nos parâmetros **CM** e ao produzir o sinal das palavras o parâmetro da **L** foi realizado:

a) LÍNGUA - a mesma **CM** n^o 38 () e **L** na cabeça – queixo;

b) PERCEBER – **CM** n^{os} 50 () e 48 (), **L** no espaço neutro;

c) INFLUÊNCIA – **CM** n^{os} 60 () e 14 () e **L** no espaço neutro.

5. Por fim, articulada por 07 (sete) docentes, a palavra FACILIDADE apresentou variação nos parâmetros fonológicos **M** e **ENM**. Sem variações nos parâmetros **CM**, **L** e **Or**, com o uso da mesma **CM** n^{os} 61 () e 41 (), o parâmetro **L** articulado na cabeça – queixo, sendo que a **Or** da palma da mão aponta para dentro.

Abaixo, o resumo da produção dos sinais entre os DSP e DOP:

Quadro nº 20 – Parâmetros Fonológicos da Libras e Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DSP – DOP

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Língua de sinais, mestre, bela, para qual, comunicação, mente, natureza, para aqueles, não a entendem, poderosa (poder), audição, escuridão e tampouco.	13
CM, M, Or, ENM	Mãos, extraordinária, uns aos outros, nem, arte, substituto, impossível, possibilidades (capaz), moral, social, pensamento, intelecto, pessoas, encontrar, sinais.	15
CM, M, ENM	Expressiva, rapidez.	02
M, Or, ENM	Língua, perceber e influência.	03
M, ENM	Facilidade.	01
Total		34

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Salienta – se, que não foram consideradas para fins de análise comparativa entre os DSP e DOP:

- SURDO, FELICIDADE e FACE DA TERRA por apresentar mudança somente nas **ENM**;
- PRIVADO, ADMIRÁVEL e AVALIAR não foram articulados pelos DOP.

Desse modo, na produção dos sinais que compõem o texto proposto, os docentes surdos e docentes ouvintes da cidade de Pelotas articularam um total de 34 (trinta e quatro) palavras com variação linguística em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras, o que representa **25,18%** do total de palavras.








6.2.2.2 Docentes Surdos e Docentes Ouvintes de Rio Grande – DSRG – DORG






Nesta fase o estudo se concentra nas produções sinalizadas entre os 08 (oito) DSRG e DORG, da cidade de Rio Grande/RS, 04 (quatro) docentes surdos e 04 (quatro) docentes ouvintes, sendo discriminadas as variações verificadas nos parâmetros fonológicos da Libras. Vejamos:

1. LÍNGUA DE SINAIS, MESTRE, LÍNGUA, EXPRESSIVA, RAPIDEZ, NEM, NÃO A ENTENDEM, IMPOSSÍVEL, PODEROSA (PODER), MORAL, AUDIÇÃO, ESCURIDÃO e TAMPOUCO, na produção do sinal foi constatada variação em todos os parâmetros fonológicos da Libras, ou seja, **CM, M, L, Or e ENM**.

Exemplificando, os DSRG e DORG apresentaram variabilidade quanto ao número de sinalizantes por palavra. O sinal das palavras LINGUA DE SINAIS, LÍNGUA, EXPRESSIVA e AUDIÇÃO, produzida por 08 (oito) docentes. As palavras ESCURIDÃO E TAMPOUCO foram produzidas por 05 (cinco) docentes.

2. EXTRAORDINÁRIA, PARA QUAL, UNS AOS OUTROS, MENTE, NATUREZA, ARTE, SUBSTITUTO, PARA AQUELES, POSSIBILIDADES (CAPAZ), INFLUÊNCIA, SOCIAL, PENSAMENTO, AVALIAR, ENCONTRAR e SINAIS apresentaram variação nos parâmetros da Libras **CM**, **M**, **Or** e **ENM**, com exceção do parâmetro **L** que não apresentou mudança.

Como exemplo, a palavra PARA QUAL, em que a variabilidade está expressa nas diferentes formas de **Or**, quando a palma da mão aponta para baixo e para cima, para fora e para baixo, articulada por 03 (três) docentes, apresentou três formas diferentes na produção do sinal. A palavra POSSIBILIDADES (CAPAZ) articulada por 07 (sete) docentes, mostra 06 (seis) repetições das **CM** nº 11 () e somente 01 (um) docente usou a **CM** nº 05 () , assim como a palavra INFLUÊNCIA teve 06 (seis) repetições da **CM** nºs 60 () e 14 () e as **CM** nºs 07 () , 61 () e a **CM** 14 () usada por apenas 01 (um) docente.

3. PERCEBER e FACE DA TERRA apresentam variação nos parâmetros **CM**, **M** e **ENM**. Ao articular a palavra PERCEBER a **L** não apresentou variação e está articulada no espaço neutro e, a **Or** a palma da mão aponta para o lado – contralateral. Na palavra FACE DA TERRA a **L** está no espaço neutro e a **Or** aponta a palma da mão para cima e para baixo não ocorrendo mudança.
4. FACILIDADE: nessa palavra os parâmetros **M**, **L**, **Or** e **ENM** apresentaram variação ao articular o sinal, sendo que, não apresentam qualquer mudança as **CM** usadas, nºs 61 () e 41 () .
5. INTELECTO: na produção do sinal a mudança está nos parâmetros **M**, **Or** e **ENM**. Os parâmetros **CM** nº 48 () e **L** articulado na cabeça – testa, não apresentaram variação;
6. BELA: apresentou variação nos parâmetros **L**, **OR** e **ENM**, não ocorrendo mudança nas **CM** usadas, nºs 61 () e 01 () . O parâmetro **M**, articulado por

07 (sete) docentes com o uso de uma ou duas mãos, com interno da mão em abertura para fechamento, girando os dedos do mínimo para o polegar, para a esquerda e simples.

Encerrando essa etapa da análise, na tabela a seguir, visualiza – se um resumo da produção dos sinais entre os DSRG e DORG:

Quadro nº 21 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DSRG e DORG

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Língua de sinais, mestre, língua, expressiva, rapidez, nem, não a entendem, impossível, poderosa (poder), moral, audição, escuridão e tampouco.	13
CM, M, Or, ENM	Extraordinária, para qual, uns aos outros, mente, natureza, arte, substituto, para aqueles, possibilidades (capaz), influência, social, pensamento, avaliar, encontrar e sinais.	15
CM, M, ENM	Perceber e face da terra.	02
M, L, Or, ENM	Facilidade.	01
M, Or, ENM	Intelecto.	01
L, Or, ENM	Bela	01
M, ENM	Pessoas	01
Total		34

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Destaca-se que as palavras COMUNICAÇÃO, SURDO e FELICIDADE apresentam variação somente no parâmetro **ENM**, sendo desconsideradas para a análise neste momento.

Entre os DSRG e DORG foi constatado um total de 34 (trinta e quatro) palavras com variação linguística na Libras, em um ou mais parâmetros fonológicos, representando **25,18%** do total de palavras propostas no texto.

Ao fechar esta parte da análise, na ordem do fluxograma, seguem as variações observadas entre os docentes surdos e os docentes ouvintes por cidades pesquisadas, Pelotas e Rio Grande/RS, mostrando quadro resumido dos dados produzidos:

Quadro nº 22 – Parte II: Resumo Numérico e Percentual de palavras com variações linguísticas por cidades, DSP e DOP, DSRG e DORG

Cidade	Docentes	Número de Palavras	Percentual - %
Pelotas	DS e DO	34	25,18
Rio Grande	DS e DO	34	25,18

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Em continuidade, o estudo comparativo das variantes produzidas entre os participantes da pesquisa docentes surdos da cidade de Pelotas e Rio Grande e os docentes ouvintes das cidades pesquisadas.

6.2.3 Parte III – Estudo Comparativo

A terceira parte da pesquisa, tem como foco comparativo o estudo entre os DSP – DSRG, e, na sequência somente o comparativo entre os DOP - DORG, analisando as variações linguísticas existentes no uso da língua de sinais em sua modalidade visual-gestual. Como já comparados individualmente na Parte I e por cidades na Parte II, o próximo item de análise mostra resumidamente as variações, não utilizando descrição detalhada das palavras na intenção de não tornar repetitiva e cansativa a leitura.

6.2.3.1 Docentes Surdos – DSP e DSRG

Ao analisar somente as articulações sinalizadas por 08 (oito) docentes, 04 (quatro) DSP e 04 (quatro) DSRG, obteve – se dados das variações linguísticas presentes nos parâmetros fonológicos da Libras, entre docentes surdos das cidades pesquisadas. A tabela abaixo mostra as palavras em que foram observadas variações linguísticas entre DSP e DSRG.

Quadro nº 23 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de Palavras: DSP e DSRG

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Língua de sinais, mestre, bela, expressiva, mente, natureza, para aqueles, não a entendem, poderosa (poder), moral, escuridão, tampouco, avaliar.	13
CM, M, Or, ENM	Mãos, extraordinária, para qual, uns aos outros, nem, arte, substituto, impossível, social, audição, pensamento, intelecto, sinais.	13
CM, M, ENM	Rapidez.	01
CM, Or, ENM	Privado.	01
M, Or, ENM	Facilidade, influencia, encontrar.	03
M, ENM	Língua, Pessoas	02
Or, ENM	Perceber, admirável	02
Total		35

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Entre os docentes surdos de Pelotas e Rio Grande/RS existem variações somente no parâmetro fonológico das **ENM**, fato que exclui 05 (cinco) palavras da análise entre os participantes: as palavras **COMUNICAÇÃO**, **SURDO**, **POSSIBILIDADES (CAPAZ)**, **FELICIDADE** e **FACE DA TERRA**.

As variações linguísticas estão presentes em um ou mais parâmetros da Libras na articulação de 35 (trinta e cinco) palavras, entre os docentes surdos das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, representando **25,92%** do total de palavras sinalizadas.

6.2.3.2 Docentes Ouvintes – DOP e DORG

Ao analisar as articulações produzidas pelos docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, com a participação de 04 (quatro) docentes de cada cidade, totalizando 08 (oito) docentes ouvintes no uso comunicativo da Libras, segue tabela com as variações linguísticas observadas entre os usuários.

Quadro nº 24 – Parâmetros Fonológicos da Libras, Palavras com Variação Linguística e Número de palavras: DOP e DORG

Parâmetros Fonológicos da Libras	Palavras com Variação Linguística	Número de Palavras
CM, M, L, Or, ENM	Mestre; expressiva; para qual; comunicação; rapidez; mente, nem; natureza; para aqueles; não a entendem; impossível; audição; escuridão; tampouco.	14
CM, M, Or, ENM	Língua de sinais; extraordinária; uns aos outros; arte; substituto; possibilidade/ capaz; influencia; social; pensamento; intelecto; pessoas; encontrar.	14
M, L e EMN	Bela.	01
M, Or e EMN	Língua; perceber.	02
L, Or e EMN	Moral.	01
Or e ENM	Sinais.	01
Total		33

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Destaca – se, com a devida justificativa, que não foram considerados para fins de análise comparativa as palavras ordenadas abaixo, sendo que, podem vir a fazer parte da análise comparativa entre as cidades de Pelotas e Rio Grande/RS em outro momento do estudo:

- MÃOS foi articulada por 03 (três) DOP;
- PRIVADO, ADMIRAVEL e AVALIAR são palavras que não foram articuladas pelos DOP;
- AVALIAR foi articulada por 02 (dois) DORG;
- MÃOS, PRIVADO e ADMIRAVEL não foram sinalizadas pelos DORG;
- FACILIDADE, SURDO, PODEROSA (PODER), FELICIDADE e FACE DA TERRA apresentam variação linguística somente no parâmetro **ENM**.

Ao encerrar o estudo comparativo com a participação dos docentes ouvintes das cidades pesquisadas, visualiza-se um resultado de 33 (trinta e três) palavras que contém variação linguística na Libras, representando **24,44%** no total de palavras sinalizadas pelos DOP e DORG.

Para maior clareza, o quadro abaixo mostra os resultados de variações linguísticas identificadas entre docentes surdos, DSP e DSRG e, docentes ouvintes DOP e DORG:

Quadro nº 25 – Parte III: Resumo Numérico e Percentual de Variações Linguísticas entre DSP e DSRG – DOP e DORG

Cidade	Docentes	Número de Palavras	Percentual - %
Pelotas e Rio Grande	DS	35	25,92
Pelotas e Rio Grande	DO	33	24,44

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Com esse resultado, concluindo a Parte III do estudo comparativo, o próximo passo será identificar e comparar as articulações e variações linguísticas evidenciadas entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

6.2.4 PARTE IV - Análise Comparativa

A análise da variação consiste em comparar as articulações dos sinais entre os participantes e entre as cidades pesquisadas, **elaborando** considerações quanto aos fatos linguísticos que envolvem os atos comunicativos presentes nas línguas de sinais. Analisar e identificar as variações linguísticas com base em diferentes parâmetros fonológicos na busca por respostas para as questões formuladas e que norteiam o presente estudo.

Nesta etapa da análise, foram comparados os dados coletados entre todos os participantes da pesquisa que totalizam 16 (dezesseis) docentes: 08 (oito) docentes da cidade de Pelotas e 08 (oito) docentes da cidade de Rio Grande. Como recurso para analisar os dados, as observações da pesquisadora evidenciando com isso que não foram usados como base para a comparação dicionários, sistemas de transcrição da Libras e/ou outros registros padronizados.

Conforme Bagno (2015), as mudanças linguísticas estão presentes nos diversos níveis estruturais da Libras e o presente estudo busca identificar essas variações linguísticas com base nas diferenças fonológicas de seus parâmetros **CM, M, L, Or** e **ENM**, em determinada comunidade de fala.

A organização dos dados, de acordo com anotações que seguem, mostram de forma descritiva as diferenças evidenciadas na articulação das palavras e presentes em um ou mais parâmetros fonológicos da língua de sinais.

6.2.4.1 Comparativo dos dados coletados entre DSP – DOP e DSRG – DORG

A análise comparativa tem como base os dados coletados, ilustrações e descrições completas, constantes das Tabelas nºs. 01 – DSP; 02 – DOP; 03 – DSRG; 04 – DORG, objetivando identificar variantes linguísticas existentes no processo comunicativo da Libras em seu uso habitual analisando os diferentes parâmetros fonológicos e considerando fatores extralinguísticos contextuais.

Dando seguimento, analisando todos os dados comparativamente com base nos parâmetros fonológicos da Libras²⁰, as palavras identificadas com variações linguísticas foram relacionadas por grupos que apresentam características comuns nos parâmetros variáveis. A tabela abaixo, em ordem decrescente, será usada como critério norteador, a fim de traçar um perfil das variações linguísticas entre os docentes participantes da pesquisa, apresentando descrição completa e detalhada de cada sinal articulado.

²⁰ Salientar que na análise dos parâmetros fonológicos da Libras, o parâmetro Configurações de Mãos – CM está em consonância com a Figura nº 12, QUADROS, PIZZIO e REZENDE, 2009.







Quadro nº 26 – Parâmetros Fonológicos da Libras - com Variação e sem Variação, Número de Palavras, Número de Participantes e Palavras com Variação.

Parâmetros Fonológicos da Libras		Número de palavras	Número de Participantes	Palavras com Variação
Com Variação	Sem Variação			
CM, M, L, Or, ENM	00	19	16	Língua de sinais, expressiva, comunicação.
			14	Língua, natureza, rapidez, mente, poderosa (poder).
			13	Mestre, não a entendem.
			12	Nem, moral, audição.
			11	Impossível, escuridão.
			10	Para aqueles, tampouco.
			09	Avaliar.
			07	Para qual.
CM, M, Or, ENM	L	15	16	Sinais.
			15	Social, encontrar.
			14	Perceber, pensamento.
			13	Uns aos outros, arte, substituto, Influência.
			12	Possibilidades (capaz), intelecto.
			10	Mãos.
			09	Extraordinária, pessoas.
04	Privado.			
CM, M, ENM	L, Or	01	11	Face da terra.
CM, L, Or, ENM	M	01	16	Bela.
M, L, Or, ENM	CM	01	11	Facilidade.
Or, ENM	CM, M, L	01	06	Admirável.
Total		38	--	--











Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Na produção dos sinais a diversidade está presente, com maior ou menor frequência em número expressivo de palavras em situações reais de uso, em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras.

O primeiro grupo com 19 (dezenove) palavras que apresentaram variações em todos os parâmetros da Libras, **CM, M, L, Or** e **ENM**, todos os docentes articularam o sinal. São assim descritas:















1. LÍNGUA DE SINAIS: São observadas características no parâmetro **CM**, evidenciando o uso de 07 (sete) **CM** diferentes: n^{os}. 01 ()₁), 07 ()₇), 11 ()₁₁), 14 ()₁₄), 38 ()₃₈) e 61 ()₆₁). O parâmetro **M** apresenta maior complexidade, sendo articulado com variação quanto: ao tipo - circular, sinuoso; interno das mãos em fechamento e abertura (alguns sinalizantes fizeram uso da mão de apoio);

quanto a direção do movimento - para dentro e para fora, para baixo, para direita e para a esquerda; maneira e frequência - contínua, repetido ou simples. A **L** teve como ponto de articulação o espaço neutro usado por 13 (treze) docentes e, a cabeça – queixo pelos demais participantes. Na **Or** a palma da mão assumiu diferentes direções. As **ENM** apresentaram expressões faciais enfatizando a significação da palavra;

















2. EXPRESSIVA: no parâmetro **CM** estão presentes as configurações: n^{os} 07 () , 12 () , 14 () , 22 () , 32 () , 38 () , 60 () e 61 () . No parâmetro **M** as variações estão no uso do interno das mãos em abertura, fechamento e curvamento, com distensão, curvatura ou movimentos de abre e fecha dos dedos, de forma circular ou retilínea, direcionados para cima e para baixo, para dentro para frente ou para cima, de maneira contínua, repetidos ou simples. Como ponto de articulação a **L** usada foi o espaço neutro e o tronco, sendo a **Or** da palma da mão direcionada para cima, para dentro, para o lado (contralateral) ou para fora. As **ENM** apresentaram movimentos de rosto e neutros.
3. COMUNICAÇÃO: As variações estão presentes nas articulações de 16 (dezesesseis) docentes. As **ENM** são marcadas por movimentos de rosto e neutros. Por outro lado, os demais parâmetros estão evidenciados por apresentar:
 - a) na articulação da palavra COMUNICAÇÃO ocorreu o uso de somente duas **CM**: a configuração n^o 29 () , em que é identificada a menor diversidade de variação, repetida por 15 (quinze) docentes, e, a **CM** n^o 03 () que foi produzida por um docente;
 - b) o parâmetro **M** foi articulado: por 15 (quinze) docentes, usando interno das mãos em curvamento, com movimento retilíneo, para fora e para dentro, contínuo e repetido; por um docente, usando interno das mãos em 'Y', com movimento semicircular, para a esquerda e para a direita, contínuo e simples;
 - c) da mesma forma no parâmetro **L**, a maioria dos docentes, usaram como ponto de articulação o espaço neutro e, um docente usou a locação no tronco, sendo mais exato no busto;

d) a mesma situação acontece na **Or** em que 15 (quinze) docentes direcionam a palma da mão para o lado (contralateral) e um docente para baixo.














A seguir, articuladas por 14 (catorze) docentes, as palavras: LÍNGUA, NATUREZA, RAPIDEZ, MENTE e PODEROSA (PODER).

4. LINGUA: são identificadas duas **CM**: nº 38 () e nº 61(). No parâmetro **M** foram usados movimentos circular, semicircular e retilíneo, com o interno das mãos em abertura e uso de uma ou duas mãos, direcionados para baixo ou para fora, de forma contínua, com frequência simples e repetida. A **L** teve como ponto de articulação a cabeça – queixo e espaço neutro. A **Or** aponta a palma da mão para dentro, para baixo e para o lado (contralateral). As **ENM** tem movimentos neutros e de cabeça;
5. NATUREZA: a palavra está articulada com as **CM** nºs 14 (), 33 (), 37 (), 60 () e 61(). O parâmetro **M**, está composto com movimentos circular, semicircular e retilíneo, interno das mãos em abertura, fechamento e distensão, com uma ou duas mãos, rotação de pulsos, dedos em oscilação e uso da mão de apoio, direcionados para direita e para a esquerda, para a direita, para baixo, de maneira contínua e frequência simples. O parâmetro **L** indica como ponto de articulação na cabeça – testa e espaço neutro. Na **Or** a palma da mão indica para dentro, para baixo, para dentro e para baixo, para dentro e para fora, para dentro e para o lado (contralateral). Quanto ao parâmetro **ENM** a diversidade está nos movimentos de rosto, cabeça e neutros;
6. RAPIDEZ apresentou diferentes **CM** nºs 01 (), 07 (), 29 (), 45 (), 53 (), 60 () e 61(). Com maior ou menor frequência e complexidade o parâmetro **M**, já definido como um parâmetro que apresenta diversas formas variáveis e presente em quase todas as palavras, mostram variações em diferentes categorias distribuídas quanto ao tipo: retilíneo, interno da mão de abertura para fechamento usando uma ou duas mãos, dobradura, curvamento ou flexão dos dedos e de toque; Direção: para esquerda, para esquerda e para direita, para fora e para dentro, para dentro e para fora; Frequência: simples e repetida. A **L** tem como ponto de articulação a cabeça – rosto e espaço neutro.











Para cima, para fora e para o lado (contralateral) foram as **Or** da palma da mão usadas. Quanto as **ENM** os movimentos são neutros e de rosto (sobrancelhas, lábios, olhos e bochechas);

















7. MENTE: foi articulada com as **CM**: n^{os} 02 ()₂), 07 ()₇), 13 ()₁₃), 14 ()₁₄), 19 ()₁₉), 30 ()₃₀), 42 ()₄₂), 44 ()₄₄), 52 ()₅₂), 53 ()₅₃), 57 ()₅₇), 59 ()₅₉), 60 ()₆₀) e 61 ()₆₁), palavra com grande diversidade no parâmetro CM apresentado 14(catorze) configurações diferentes. No parâmetro **M** são usados: movimentos semicirculares, retilíneo e pontual, usando uma ou duas mãos, interno das mãos em diferentes movimentos direcionados para cima e para baixo, para fora e para dentro e vice-versa, para esquerda e para direita e vice-versa, para frente e para trás, para direita, para frente, para cima, de forma continua e de maneira repetida e simples. No parâmetro **L** são usados como ponto de articulação a cabeça e espaço neutro. A **Or** aponta distintas orientações da palma da mão, sem alteração no significado da palavra: para dentro, para dentro e para o lado, para o lado (contralateral), para dentro e para fora, para dentro e para baixo, para fora e para baixo, para baixo e para o lado. As variações apresentadas nas **ENM** são movimentos de rosto e neutros;
8. PODEROSA (PODER): os docentes articularam a palavra usando as **CM**: n^{os} 07 ()₇) e 53 ()₅₃). O parâmetro **M** foi produzido com movimento semicircular, interno das mãos em fechamento e abertura dos dedos, de toque ou não, sendo que fizeram uso da mão de apoio 03 (três) docentes. Os movimentos são direcionados para direita, para dentro e para fora, com frequência simples. A **L** teve como ponto de articulação o espaço neutro e tronco, mais especificamente no braço. A **Or** aponta a palma da mão para o lado (contralateral), para baixo e para dentro. Os movimentos de rosto, cabeça, tronco e neutras se mostram nas **ENM**.

As palavras MESTRE e NÃO A ENTENDEM foram produzidas por 13 (treze) docentes participantes do estudo e apresentam variações linguísticas nos parâmetros **CM, M, L, Or e ENM**, como abaixo:





9. MESTRE: apresenta uma variedade significativa de **CM**: n^{os} 01 () , 05 () , 14 () , 19 () , 30 () , 33 () , 34 () , 35 () , 48 () , 50 () , 55 () , 60 () , 61 () , assim como o parâmetro **M** com variações quanto ao:










- tipo: retilíneo, pontual, semicircular, circular, helicoidal, alternado e cruzado, usando o interno das mãos em fechamento, abertura e curvamento, com dedos em abertura, entrelaçados (R), distensão, flexão (P e I) e outros, evidenciando o uso de uma ou duas mãos;
- direcionalidade: para cima, para baixo, para fora, para a esquerda e para a direita e vice-versa, para dentro, para esquerda, para dentro e para fora;
- frequência: simples a repetido;
- no parâmetro **L** os docentes usaram o tronco – busto e ombro, cabeça – rosto e espaço neutro como ponto de articulação. A **Or** da palma da mão aponta para baixo, para fora, para dentro e para fora, para o lado (contralateral) e para dentro. As **ENM** estão expressas nos movimentos de rosto e cabeça.

10. NÃO A ENTENDEM apresenta as seguintes **CM**: n^{os} 14 () , 17 () , 22 () , 30 () , 33 () , 41 () , 45 () , 58 () , 60 () , 61 () . No parâmetro **M** ocorreram variações quanto ao tipo: pontual, semicircular, retilíneo e circular, com o uso de uma ou duas mãos, interno das mãos em curvamento, abertura e fechamento, dedos distensão, flexão, união e curvamento em ‘O’, direcionados para fora, para a direita, para a direita e para a esquerda, de forma repetida e simples. A **L** teve como ponto de articulação o espaço neutro e cabeça (testa, bochecha), sendo a **Or** para dentro, para o lado (contralateral) e para fora. Quanto as **ENM**, ao expressar negação é destacado que 11 (onze) docentes incorporaram movimentos de mãos e cabeça para negar, com a incorporação do balanceamento para os lados (não) e, 02 (dois) docentes não incorporaram movimentos de cabeça fazendo uso somente do movimento de mãos para negar. As palavras NEM, MORAL E AUDIÇÃO apresentaram as seguintes variações, sendo articuladas por 12(doze) docentes:







11. NEM: apresentou as seguintes variações na **CM** n^{os} 14 () , 18 () , 30 () , 45 () , 60 () , 61 () . O parâmetro **M** mostra produções do tipo semicircular e circular, mãos em abertura, fechamento e curvamento, com os dedos em união, distensão, abertura e curvamento, usando movimentos direcionados para a direita e para a esquerda e/ou vice-versa, para esquerda, para fora, para direita, para dentro e para fora, de maneira contínua, com frequência repetida e simples. A **L** usa como ponto de articulação a cabeça (queixo) e espaço neutro. A palma da mão tem como **Or** movimentos para dentro, para baixo e para fora, para cima e para baixo e vice-versa, para o lado (contralateral), para dentro e para fora. Nessa palavra as **ENM** estão presentes, destacando a incorporação do movimento de cabeça para negar (não) usado por 12 (doze) docentes, e, expressão neutra usada por um docente;
12. MORAL apresenta duas **CM**: n^{os} 45 () usada por 02 (dois) docentes e n^o 52 () articulada por 10 (dez) docentes. O parâmetro **M** foi produzido com interno das mãos em abertura e fechamento, de forma retilínea, com dedos em distensão (M) e em união (O), para baixo e simples. A **L** é usada no tronco (busto), cabeça e espaço neutro. O parâmetro **Or** aponta a palma da mão para dentro, para o lado (contralateral) e para baixo. As **ENM** apresentam movimentos neutros, rosto e cabeça (inclinação);
13. AUDIÇÃO apresentou o uso das **CM**: n^{os} 07 () , 14 () , 18 () , 19 () , 34 () , 45 () , 53 () , 61 () . Os **M** foram alternados e retilíneos, com interno das mãos em fechamento, curvamento e abertura, dedos em distensão, flexão, abertos, em união e entrelaçados (R), próximos ou em direção da orelha, usando movimentos para direita e para esquerda, de fora para dentro e para baixo, de maneira contínua e com frequência simples e repetida. A **L** na cabeça, mais especificamente na orelha e espaço neutro, sendo que a **Or** é direcionada para dentro e para fora, para o lado (contralateral), para fora. As **ENM** apresentaram neutralidade e movimentos de rosto (sobrancelhas, bochechas, olhos).

As palavras IMPOSSIVEL E ESCURIDÃO, articuladas por 11 (onze) doentes, mostram as seguintes variações em todos os parâmetros da Libras, **CM**, **M**, **L**, **Or** e **ENM**:

















14. IMPOSSÍVEL: as **CM** usadas são: n^{os} 07 () , 11 () , 14 () e 49 () e o parâmetro **M** apresentou interno das mãos em fechamento e dobramento de pulsos, com dedos em distensão, de toque, semicircular e cruzado, direcionados para direita e para esquerda e/ou vice-versa e para o centro, na frequência simples e repetida. A articulação do parâmetro **L** está no espaço neutro, e, no tronco, mais especificamente no pescoço. A **Or** é usada para baixo, para o lado (contralateral), para dentro e para baixo, para dentro e para fora, para o lado (contralateral) e para fora. Nas **ENM**, ao expressar negação, houve incorporação de movimento com balanceamento para os lados (não), rosto (sobrancelhas) e neutro;






15. ESCURIDÃO articulada por 10 (dez) docentes, apresenta diversas **CM** como: n^{os} 07 () , 22 () , 30 () , 45 () , 49 () , 56 () , 57 () , 59 () , 61 () , com uma combinação de **M** representados pelo interno das mãos, assumindo diferentes tipos e direções, de maneira contínua e com frequência simples e repetida. No parâmetro **L**, a articulação está no espaço neutro e cabeça (testa e queixo). A **Or** indica a palma da mão para diferentes direções (para fora, para lado (contralateral), para dentro e para fora e outros), não alterando o significado da palavra. As **ENM** apresentaram expressões faciais enfatizando a significação da palavra.

Em continuação, as palavras PARA AQUELES E TAMPOUCO, foram articuladas por 10 (dez) docentes:





16. PARA AQUELES os docentes usaram as **CM**: n^{os} 19 () , 32 () , 38 () , 41 () , 50 () , 61 () . No parâmetro **M**, envolvendo formas retilínea, circular, semicircular, com interação alternada, contato de toque, interno das mãos em fechamento e abertura, com dedos em distensão e curvamento, direcionados para baixo, para dentro, para a direita e/ou para cima e para baixo, com frequência simples e repetida. O parâmetro **L** articula o sinal no espaço neutro, tronco (busto) e cabeça (testa e bochecha). A **Or** aponta os movimentos para o





lado (contralateral), para baixo e para fora, para dentro e para fora e/ou para dentro e para baixo. As **ENM** apresentam movimentos de rosto (sobrancelhas, lábios e nariz) e cabeça (inclinação da cabeça);

17. TAMPOUCO foi articulada com diferentes **CM**: n^{os} 02 ()⁻, 07 ()⁻, 14 ()⁻, 18 ()⁻, 30 ()⁻, 38 ()⁻, 41 ()⁻, 48 ()⁻, 49 ()⁻, 58 ()⁻, 61 ()⁻). A produção da palavra apresenta diferentes combinações de **M** em forma retilínea e circular, interno das mãos usando os dedos em distensão (L) e (V), flexão, fechamento palma a palma, de contato (toque), curvamento indicando quantidade, dentre outros, assumindo diferentes direcionamentos, de maneira contínua e com frequência simples e repetida. O espaço neutro, cabeça (testa, queixo e bochecha) e tronco (pescoço) foram usados no parâmetro **L**. Na **OR** a palma da mão indica movimentos para baixo, para fora, para dentro, para baixo e para fora, para o lado (contralateral). Ao expressar negação as **ENM** incorporaram o movimento de balanceamento de cabeça para os lados (não), associando de forma simultânea ao movimento de mão, articulado por 06 (seis) docentes, um docente usou somente a mão para negar e, não incorporaram a negação ao articular a palavra 03 (três) docentes;
18. a palavra AVALIAR foi articulada por 09 (nove) docentes, apresentado variação em todos os parâmetros, **CM, M, L, Or** e **ENM**. São apontadas diferentes **CM**: n^{os} 02 ()⁻, 14 ()⁻, 30 ()⁻, 49 ()⁻, 60 ()⁻). O parâmetro **M** apresentou diversidade com movimentos semicircular e retilíneo, com interação alternada, interno das mãos, em fechamento e curvamento, de contato e rotação de pulso (ou não) apontando para a mão de apoio em abertura, dedos em distensão e flexão, direcionados para baixo, para cima e para baixo e/ou vice-versa, com frequência simples e repetida. Destaco, o uso de uma ou duas mãos, sendo que dois docentes fizeram uso da mão de apoio. O parâmetro **L** teve como ponto de articulação o espaço neutro e cabeça. A **Or** direciona a palma da mão para baixo e para o lado (contralateral). As **ENM** apresentaram movimentos de rosto (lábios, sobrancelhas) e cabeça (com inclinação e balanceamento da cabeça) e neutra. Faz-se necessário dizer que a palavra AVALIAR não foi articulada por nenhum dos quatro DOP.

19. PARA QUAL: com a participação de 07 (sete) docentes, a variação está em todos os parâmetros, **CM, M, L, Or** e **ENM**. São identificadas diferentes **CM**, como: n^{os} 07 () , 14 () , 20 () , 38 () , 58 () , assim como, diferentes **M**, usando uma ou duas mãos, relacionados ao tipo, direcionalidade, maneira e frequência de uso, sendo que a **L** teve como ponto de articulação o tronco -busto e espaço neutro. No parâmetro **Or** a palma da mão aponta para fora, para baixo, para cima para baixo e para cima, enquanto que as **ENM** apresentaram movimentos de rosto (sobrancelhas, lábios), cabeça e neutros.

Em continuidade, na ordem da tabela acima, as variações linguísticas estão presentes em 04 (quatro) parâmetros fonológicos da Libras, ou seja, **CM, M, Or** e **ENM**, com evidente ausência de alterações no parâmetro **L**, sendo articuladas 15 (quinze) palavras.

20. SINAIS: articulada por 16 (dezesesseis) docentes apresenta as seguintes peculiaridades na comparação entre os docentes das duas cidades: Os DOP e DORG usaram a mesma **CM** n^o 61 () , enquanto os DSP e DSRG apresentaram variações ao articular a palavra SINAIS, usando as **CM**: n^{os} 1 () , 61 () e 11 () . No parâmetro **M**, a diversidade se apresenta quanto ao tipo circular e retilíneo, mãos em abertura e em fechamento, rotação de pulso, dedos separados (abertos) e fechados; quanto a direção: para a direita e para a esquerda e vice-versa (se destro ou canhoto), para fora, para fora e para dentro; de maneira: contínua e, frequência: repetida e simples. A **Or** aponta a palma da mão para o lado (contralateral), para baixo e para dentro, para dentro e para fora. As **ENM** apresentaram movimentos de rosto (lábios, bochechas e olhos), cabeça e neutros. Não houve variação entre os docentes surdos no parâmetro **L**, articulado no espaço neutro;

21. SOCIAL: articulada por 15 (quinze) docentes: Quatro participantes fizeram uso das **CM** n^{os} 07 () e 14 () , 61 () , os demais usaram as mesmas configurações menos a **CM** n^o 61 () . O parâmetro **M** variou entre os participantes do estudo quanto ao interno e uso das mãos, direita ou esquerda, dobradura e distensão dos dedos, direção e frequência. Os parâmetros **Or** e

ENM também mostram variabilidade. Foram unânimes ao usar a **L** em espaço neutro, portanto, não existindo variação nesse parâmetro;

22. **ENCONTRAR**: articulada por 15 (quinze) docentes que fizeram uso de duas **CM** para articular essa palavra, alternando entre as configurações nº 14 (👉) e 16 (👉), sendo que os docentes surdos usaram a configuração nº 14 (👉) e os DOP e DORG alternaram o uso entre uma ou outra, 14 (catorze) ou 16 (dezesesseis). No parâmetro **M** a variação está no uso do contato (de toque ou não) e no fechamento ou união dos dedos, somente 01 (um) docente usou a direção para dentro e para fora, e, 14 (catorze) docentes usaram movimento para o centro, com frequência simples e unânime. A **Or** está presente com apontamento da palma da mão para o lado (contralateral), para dentro e para fora ou vice-versa e para fora. As **ENM** apresentaram movimentos de rosto e neutro. O parâmetro **L** não apresenta mudança no ponto de articulação;









Analisando as palavras **PERCEBER** e **PENSAMENTO**, articulada por 14 (catorze) docentes, observa-se que:








23. **PERCEBER**: o parâmetro **CM** manteve-se constante nas articulações de 13 (treze) docentes usando as configurações nº 49 (👉) e 48 (👉), com exceção de um participante que usou as **CM** nº 36 (👉) e 07 (👉). Situação semelhante aconteceu no **M** quanto ao curvamento (a maioria) e dobradura dos dedos (somente um), observando que 12 (doze) docentes usaram direção e frequência para dentro e simples, e, os demais, 02 (dois) docentes, usaram movimentos para dentro e para fora, repetido. A variação está presente nos parâmetros **Or** em que a palma da mão é direcionada para cima, para o lado (contralateral), para cima e para dentro, e, nas **ENM** com movimentos de rosto, cabeça e neutros. Unanimidade verificada com o uso do espaço neutro, não ocorrendo variação na **L**;





24. **PENSAMENTO**: Os participantes foram unânimes quanto ao parâmetro **L** que não apresentou variação, tendo como ponto de articulação a cabeça. Os demais parâmetros apresentaram variação destacando a **CM**: nº 13 (👉), 61 (👉), 57 (👉) e o uso de uma ou duas mãos. O **M** é marcado por diferenças no interno



das mãos, movimentos retilíneo, circular e pontual de contato (toque), com dedos abertos, fechados, distensão e oscilação, direcionados para fora, para cima, para a direita, para baixo, para dentro e para fora, de maneira contínua e frequência simples e repetida. O parâmetro **Or** aponta a palma da mão para dentro e para fora, para o lado (contralateral) e para dentro. As **ENM** estão presentes nos movimentos de rosto e neutros.

Dando prosseguimento a comparação concentra-se nas palavras UNS AOS OUTROS, ARTE, SUBSTITUTO e INFLUÊNCIA, articuladas por 13 (treze) docentes e com variações nos parâmetros **CM, M, Or** e **ENM**:

25.UNS AOS OUTROS: A variação está presente na **CM** com o uso de 10 (dez) configurações diferentes (n^{os} 14 , 19 , 34 , 38 , 43 , 50 , 57 , 58 ), o que resulta em diversas variáveis no parâmetro **M**, como: movimentos circulares, semicircular e retilíneo, de interação, interno das mãos em abertura, fechamento e curvamento, direcionados para fora, para baixo, para dentro e para baixo, para fora e para dentro, para a direita e para a esquerda e/ou vice-versa, de maneira contínua ou alternada, repetido e simples. Por outro lado, a palma da mão assume diferentes **Or**, assim como as **ENM** apresentaram movimentos de rosto e neutros;

26.ARTE: A exemplo da palavra acima, na palavra ARTE estão presentes sete **CM** diferentes n^{os} 01 , 02 , 07 , 14 , 58 , 60 , 61 , conseqüentemente, ocorreram variações nos parâmetros **M, Or** e **ENM**. O parâmetro **L** não apresenta variações.

27.SUBSTITUTO: O parâmetro **CM** registra o uso de 04 (quatro) variantes, n^{os} 01 ()₁), 02 ()₂), 07 ()₇), 56 ()₅₆). No parâmetro **M**, as variantes presentes na produção do sinal quanto ao tipo são: semicircular e retilíneo, o uso de uma ou duas mãos, em fechamento, curvatura e distensão dos dedos, mão de apoio aberta ou fechada, de toque ou não, direcionados para baixo, para dentro e para fora, e, de maneira contínua, repetido ou simples. Com variação também nos parâmetros **Or** e **ENM**.

28.INFLUÊNCIA: Na produção dessa palavra 13 (treze) docentes articularam o sinal, restando evidente que somente 01 (um) docente usou as **CM** n^{os} 07 ()₇), 61 ()₆₁)

e 14 (👉), sendo que os demais.12 (doze) docentes usaram as configurações n^{os} 60 (👋) e 14 (👉). O parâmetro **M** apresenta semelhanças e a variável está na direção usada: para dentro, para a esquerda e para a direita, para a lateral esquerda, para dentro e para fora, com frequência simples e repetida. A **Or** direciona a palma da mão para dentro, para o lado (contralateral), para fora e para dentro e vice-versa. As **ENM** apresentam movimentos de rosto (sobrancelhas, olhos, lábios, língua e bochechas), cabeça e neutros.





Destacada como característica comum, nas palavras UNS AOS OUTROS, ARTE, SUBSTITUTO e INFLUÊNCIA está o parâmetro **L** apresentando ponto de articulação no espaço neutro e articulada por todos os docentes, portanto, não ocorrendo variação.

Ao analisar comparativamente as palavras POSSIBILIDADES (CAPAZ) e INTELECTO, articulada por 12 (doze) docentes, é registrado o seguinte:








29.POSSIBILIDADES (CAPAZ): A palavra POSSIBILIDADES, também produzida como CAPAZ, não apresenta variações no parâmetro **L** articulado no espaço neutro. Apresenta variações nos outros parâmetros da Libras, **CM, M, Or e ENM**. Assim, na **CM** os participantes usaram configurações n^{os} 5 (👉), 11 (👉), 14 (👉), 61 (👋). Ao comparar os dados produzidos no parâmetro **M**, 09 (nove) docentes produziram o sinal da mesma forma, ou seja, sem variação no tipo, direção, maneira ou frequência, sendo que 03 (três) docentes apresentam mudanças ao usar movimentos para dentro e para fora, para lateral esquerda ou para o centro, de forma repetida ou simples. Quanto a **Or** a palma da mão indica para o centro, para cima e para baixo, para o lado (contralateral) e, nas **ENM** são observados movimentos de rosto, cabeça e neutros;



30.INTELECTO: Articularam a palavra 12 (doze) docentes, 04 (quatro) docentes de Pelotas e 08 (oito) docentes de Rio Grande, sendo que: 10 (dez) docentes produziram o sinal usando a **CM** n^o 48 (👉); 01 (um) docente usou a configurações n^{os} 13 (👉) e 48 (👉) e outro as configurações n^{os} 14 (👉) e 48 (👉). O parâmetro **M** apresenta variações do tipo helicoidal, retilíneo e circular, todos usaram movimento de contato, com toque na cabeça e, a maioria fez uso da mão direita com os dedos em curvamento, direcionados para lateral superior

direita, para fora ou para cima, de maneira contínua e frequência simples. Evidenciado o uso de diferentes movimentos para a **Or** da palma da mão que aponta para o lado (contralateral), para dentro, para fora, para cima, assim como diversas **ENM** com movimentos de cabeça ou neutros. O único parâmetro uniforme entre todos os participantes foi a **L** que teve como ponto de articulação a cabeça, mais especificamente na testa;



31. **MÃOS** foi articulado por 10 (dez) docentes, com a ressalva que os quatro DORG não produziram o sinal. Os participantes usaram o espaço neutro como ponto de articulação no parâmetro **L**, portanto, sem variação. Nos demais parâmetros é observado que: Os docentes usaram as **CM**: n^{os} 01 ()₁), 14 ()₁₄), 38 ()₃₈) e 61 ()₆₁). No **M** são observadas variações quanto ao tipo, direcionalidade, maneira e frequência. Na **Or** a palma da mão aponta para o lado (contralateral), para dentro e para fora, para dentro, para fora. As **ENM** apresentaram movimentos de face, cabeça ou neutros.

A seguir o estudo comparativo tem como foco as palavras EXTRAORDINÁRIA e PESSOAS, articuladas por 09 (nove) participantes, sendo observado o seguinte:





32. **EXTRAORDINARIA**: a palavra apresenta grande variabilidade no parâmetro das **CM**, assim elencadas: n^{os} 01 ()₁), 22 ()₂₂), 26 ()₂₆), 28 ()₂₈), 30 ()₃₀), 45 ()₄₅), e 61 ()₆₁), como efeito o parâmetro **M** também mostra diversas variáveis quanto ao tipo: circular, semicircular, retilíneo, o uso de uma ou duas mãos e outros, direcionando os movimentos para baixo, para cima ou para fora e, quanto a maneira e frequência os movimentos são contínuo, repetido ou simples. Por sua vez, o parâmetro **Or** aponta a palma da mão em diferentes sentidos, tendo as **ENM** papel significativo na articulação da palavra, dando ênfase a seu significado. O uso do espaço neutro evidencia a ausência de variação no parâmetro **L**;





33. **PESSOAS**: os participantes ao articular a palavra PESSOAS mostram peculiaridades diferentes, quando usam somente duas **CM**, n^{os} 49 ()₄₉) sinalizada por apenas 01 (um) docente e, a configuração n^o 19 ()₁₉) articulada por 08 (oito) docentes. Da mesma forma no parâmetro **M**, 08 (oito) docentes articulam o sinal

apresentando variação apenas quanto a interação (alternado) e, 01 (um) docente articula o sinal com interno das mãos em fechamento e polegar entre os dedos indicador e médio em distensão (P). Apenas 01 (um) docente ao usar a **Or** aponta a palma da mão para o lado (contralateral), sendo que os demais direcionam a palma da mão para fora. As **ENM** variaram nos movimentos de cabeça (olhos e sobrancelhas) e neutros. O parâmetro **L** não apresenta variação, visto ter como ponto de articulação o espaço neutro.



34.PRIVADO: última palavra que apresentou variações nos parâmetros **CM, M, Or** e **ENM**, articulada por 04 (quatro) docentes que usaram as **CM** n^{os} 35 () e 36 (), sendo que o parâmetro **M** apresentou variáveis no interno das mãos com os dedos médio e indicador em distensão usado por 03 (três) docentes e, os dedos entrelaçados (R) articulado por 01 (um) docente. As **ENM** apresentaram movimentos de rosto e neutros, quando a **Or** direciona a palma da mão para o lado (contralateral) e para baixo. O parâmetro **L** não apresentou variantes, tendo como ponto de articulação o tronco – busto.

Destaco, que somente 02 (dois) DSP e 02 (dois) DSRG, produziram o sinal da palavra PRIVADO, conseqüentemente, não houve a participação de nenhum dos docentes ouvintes das cidades pesquisadas;


35.FACE DA TERRA: contrastam fonologicamente os parâmetros **CM, M, ENM**, articulados por 11 (onze) docentes, São observadas 04 (quatro) **CM** diferentes na articulação da palavra: n^{os} 01 () ,26 () , 60 () e 61 () . No parâmetro **M** a variável está presente na frequência, em que 10 (dez) docentes articularam o sinal de forma simples e 01 (um) docente produziu o sinal com repetição. Nas **ENM** as mudanças ocorreram nos movimentos de rosto e neutros. Outrossim, não ocorreram alterações nos parâmetros **L** com articulação no espaço neutro, assim como na **Or** em que a palma da mão aponta para cima e para baixo;

36.BELA as variações estão presentes nos parâmetros da Libras **CM, L, Or, ENM**, portanto inexistentes no parâmetro **M**. No parâmetro **CM**, 16 (dezesesseis) participantes utilizaram as configurações n^{os} 01 () ,02 () , 61 () e 26 () na articulação do sinal. O parâmetro **L** teve como ponto de articulação a cabeça e espaço neutro. Na **Or** a palma da mão é direcionada para dentro, para cima e

para baixo. As **ENM** foram expressas através de movimentos do rosto (lábios, olhos, sobrancelhas e bochechas) e neutros.

37. **FACILIDADE** é sinalizada por 11(onze) docentes e apresenta variações nos parâmetros **M**, **L**, **Or**, **ENM**, sendo que, no parâmetro **CM** não há variação, eis que todos usaram as mesmas configurações de nºs 61  41 (). O parâmetro **M** é articulado com variantes quanto a direcionalidade com movimentos para cima, para direita, com frequência simples e repetida. O parâmetro **L** tem como ponto de articulação a cabeça (testa e queixo) e a **Or** direciona a palma da mão para o lado (contralateral) e para dentro. As **ENM** expressam movimentos de rosto, cabeça e neutros;

38. **ADMIRAVEL** foi articulada por 06 (seis) docentes, 03 (três) DSP e 03 (três) DSRG, apresentando variáveis nos parâmetros **Or** e **ENM**:

- a) a variação está presente no parâmetro **Or** com a palma da mão apontando para o lado (contralateral) e para dentro. Nas **ENM** a variação acontece nos movimentos de rosto - olhos e lábios;
- b) a variação é nula e não está presente nos parâmetros: **CM**, ao usar somente a configuração nº 54 (); no parâmetro **M** a produção do sinal ocorreu de forma igualitária e, no parâmetro **L** o ponto de articulação concentra-se no rosto – nariz.

Note-se que os DOP e DORG não articularam o sinal da palavra **ADMIRÁVEL**.

Não foram consideradas na totalização das variações linguísticas existentes entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, as palavras **SURDO** e **FELICIDADE**, articuladas por 16 (dezesesseis) e 12 (doze) docentes, respectivamente, apresentando variação linguística na Libras somente no parâmetro fonológico **ENM**, indicando peculiaridades próprias dos usuários dessa língua e, possivelmente, devido a modalidade de uso visual-gestual.

Dessa forma, finalizada a análise comparativa entre todos os participantes da pesquisa, apresentando os resultados das variações linguísticas identificadas no processo comunicativo da Libras, com base nos parâmetros fonológicos dessa língua.

Quadro nº 27 – Parte IV: Resumo Numérico e Percentual de Variações Linguísticas entre DSP, DOP, DSRG e DORG

Cidades/RS	Docentes	Número de Palavras	Percentual - %
Pelotas e Rio Grande	DSP, DOP, DSRG, DORG	38	28,15

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O resultado da análise apresenta um total de 38 (trinta e oito) palavras com variações linguísticas em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras, representando **28,15%** do total de palavras propostas para enunciação do sinal no texto constante do ICD I - *Uma viagem ao mundo dos surdos*.

Após a descrição de cada variação linguística presente nas enunciações entre todos os docentes participantes da pesquisa, DSP, DOP, DSRG, DORG, cumpre registrar um dado que interessa ao estudo, pois é parte dos questionamentos no que se refere a maior ou menor frequência de variação no uso, em um ou outro parâmetro fonológico da Libras, tomando-se como base a última parte da análise das variações linguísticas na Libras, conforme dados analisados anteriormente, Quadro nº 26 – Parâmetros Fonológicos da Libras – com Variação e sem Variação, Número de Palavras, Número de Participantes e Palavras com Variação. Os números abaixo representam a incidência de uso em seus diferentes parâmetros fonológicos que envolvem os atos comunicativos da Libras no cotidiano entre os sujeitos do estudo:

1. as **ENM** apresentam incidência de uso nas 38 (trinta e oito) palavras produzidas pelos participantes da pesquisa em 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) vezes, representando o parâmetro fonológico com maior frequência de emprego e expressividade no estudo, observando que, na produção textual todas as palavras apresentaram algum movimento na expressão facial ou corporal e, assim sendo, nenhuma palavra é articulada com expressão completamente neutra;
2. na sequência, como segundo parâmetro com maior frequência de uso estão as **CM** e **Or**, com 428 (quatrocentos e vinte e oito) incidências no uso desses parâmetros;
3. na terceira posição está o parâmetro **M**, um dos parâmetros de maior complexidade de utilização na Libras, com 423 (quatrocentas e vinte e três) incidências;

4. e, por fim, o parâmetro **L** revela uma incidência de uso em 255 (duzentos e cinquenta e cinco) vezes, representando a menor frequência de utilização nas palavras com variações linguísticas no uso comunicativo da Libras.

O quadro abaixo mostra os dados em ordem decrescente a fim de facilitar a visualização numérica:

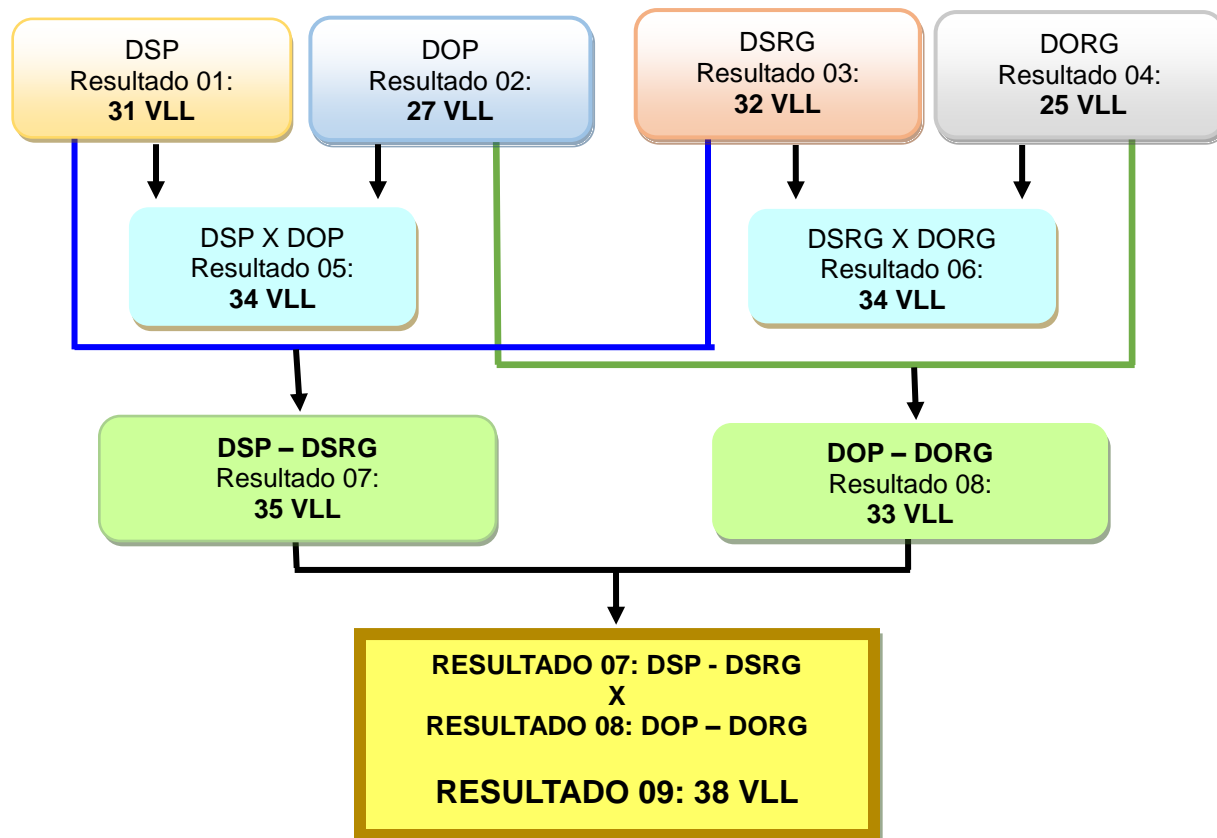
Quadro nº 28 – Incidência no Uso dos Parâmetros fonológicos da Libras

Parâmetros	ENM	CM	Or	M	L
Número de Palavras	445	428	428	423	255

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Um último ponto a respeito da análise dos dados, visando atingir os objetivos propostos no estudo foram descritos com objetividade os resultados obtidos. O caminho percorrido foi orientado e está organizado no Fluxograma nº 01 – Variações Linguísticas na Libras, usando o método dedutivo ou pirâmide invertida, partindo do maior para o menor número de dados. Dessa forma, o Fluxograma nº 02, abaixo, está reproduzido de forma a mostrar os resultados numéricos de toda a análise dos dados e variações linguísticas detectadas no processo comunicativo da Libras, com base em diferentes parâmetros fonológicos, considerando os fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo.

Fluxograma nº 02 – Resultados das Variações Linguísticas na Libras – VLL Identificadas entre os Docentes Surdos e Docentes Ouvintes das Cidades de Pelotas e Rio Grande/RS



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Resta ressaltar que, as demais enunciações de sinais feitas pelos docentes surdos e docentes ouvintes das cidades pesquisadas não apresentaram evidências de mudança ou variação linguística.

Assim, a análise dos dados constantes no ICD I resta encerrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiro o sonho do mestrado, depois muito estudo e dedicação. Para chegar a esta etapa conclusiva, muitas outras foram vencidas nesses dois anos de estudo e, como lição fundamental aprendi a ler, reler, avaliar, organizar e revisar, na tentativa de nada esquecer.

A argumentação textual tem como embasamento autores e fundamentos teóricos importantes para o desenvolvimento da língua de sinais. Desde a introdução, foram feitas reflexões teóricas sobre a surdez, linguagem, legislação e direitos surdos ao uso da sua língua materna. Na sequência, houve a abordagem da legitimidade da Libras como língua natural, com estruturação gramatical e linguística completa, a importância da docência e da formação de docentes, o papel dos tradutores e intérpretes de Libras, para então abordar teoricamente os dados referentes ao tema central do estudo, a identificação de variações linguísticas no uso comunicativo da Libras no universo estudado.

Os surdos e usuários da língua de sinais apresentam uma forma natural de sinalizar (no sentido de usar uma língua humana natural) acentuando a maneira de ser peculiar de cada um em contextos de uso determinados. Assim, as produções de enunciados são marcadas naturalmente pelas mais variadas expressões e características pessoais do sinalizante, refletindo o entendimento entre os usuários da língua, não afetado pela diversidade ou qualquer variável nos enunciados usando sinais.

Visando atingir o cumprimento dos objetivos propostos para o estudo, qual seja, analisar o processo comunicativo entre os 16 (dezesesseis) docentes surdos e docentes ouvintes usando a Língua Brasileira de Sinais – Libras das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS, a fim de identificar variações linguísticas considerando os fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo, a pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, usando questionários e entrevistas para a coleta sistemática de dados e considerando na coleta e análise dos resultados os diferentes parâmetros fonológicos dessa língua.

Foi possível selecionar uma comunidade de fala adequada para garantir dados de qualidade, que foram armazenados em vídeos e outras mídias digitais confiáveis, mantendo assim a fidelidade. Foram usados os recursos necessários para o bom andamento da análise dos resultados do estudo para preservar e arquivar de forma responsável os dados coletados nas entrevistas e questionários. Desde o começo, teve-se o firme desejo de identificar a diversidade linguística presente no processo comunicativo da Libras e a realização de uma análise criteriosa dos dados disponíveis, descrevendo aspectos linguísticos importantes para o cumprimento dessa meta.

Os resultados, observando sinalizações espontâneas dos participantes do estudo, evidenciaram que as línguas de sinais apresentam características e variações linguísticas semelhantes a outras línguas naturais humanas, sendo que as variantes usadas podem estar relacionadas a diferentes parâmetros fonológicos da Libras e, de modo geral, algumas mudanças podem ocorrer com maior frequência, não causando prejuízos para o entendimento, apresentado o mesmo valor e referência de significação nas produções sinalizadas.

Ao quantificar a diversidade mostrada nos dados observados, pode-se dizer que os resultados confirmam o tema principal do estudo: há variações linguísticas no uso comunicativo da Libras. Assim, é possível afirmar com segurança que as mudanças linguísticas estão evidentes no resultado final da análise: 38 (trinta e oito) palavras foram articuladas com variações em um ou mais parâmetros fonológicos da Libras, não representando alteração nos significados dos sinais, considerando os fatores extralinguísticos ligados aos sujeitos do estudo das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

No desenvolvimento da análise, sem esquecer que o estudo parte de uma produção textual escrita na língua oral Português para interpretação e tradução para a língua de sinais Libras, em múltiplos contextos, a maior ou menor utilização de algumas variantes sugere a influência de fatores extralinguísticos diversos, tais como regionalismos (falantes nascidos em diferentes cidades do Estado e de outras unidades da federação), maior ou menor facilidade de articulação, nível de escolaridade, tempo de uso da língua, capacidades linguísticas individuais, percepção visual, dentre outros fatores individuais, sociais e culturais, etc.

Verifica-se que a diversidade se faz presente na combinação, incidência e uso dos parâmetros fonológicos da Libras e, o estudo revelou que o parâmetro **ENM** exibe maior incidência no uso, conforme o Quadro nº 28, seguido dos parâmetros **CM**, **Or** e **M**, sendo que o parâmetro **L** exibe a menor incidência no uso entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades de Pelotas e Rio Grande/RS.

Por outro lado, há resultados não buscados na observação dos dados levantados, descritos e analisados, evidenciando outras situações inicialmente não previstas.

Há detalhes importantes que mostram não só a diversidade no uso da língua, mas o fato de que a mudança está presente nas interações entre os docentes surdos e docentes ouvintes das cidades participantes do estudo. Ela ocorre e é perceptível em situações como as apresentadas no Fluxograma nº 02, aqui ilustrando com a primeira parte, onde estão quantificadas as variações linguísticas de cada grupo de docentes participantes da pesquisa: Docentes surdos de Pelotas – DSP: 31 palavras, docentes ouvintes de Pelotas – DOP: 27 palavras, docentes surdos de Rio Grande – DSRG: 32 palavras e, docentes ouvintes de Rio Grande – DORG: 25 palavras.

Em outra situação, dentre as peculiaridades observadas no uso da Libras, o estudo revela evidente diversidade e variabilidade no uso de palavras. Como exemplo, na enunciação dos sinais que apresentaram variações linguísticas em todos os parâmetros da Libras - **CM**, **M**, **L**, **OR**, **ENM**, quando: os **DSP** e **DOP** articularam as palavras LÍNGUA, EXPRESSIVA, RAPIDEZ, NEM, IMPOSSÍVEL e MORAL; e, os **DSRG** e **DORG** articularam as palavras LÍNGUA DE SINAIS, MESTRE, NÃO A ENTENDEM, PODEROSA (PODER), AUDIÇÃO, ESCURIDÃO e TAMPOUCO. Note-se que, não há sequer uma palavra igual nas articulações entre os docentes das cidades de Pelotas e os docentes da cidade de Rio Grande.

Além desses apontamentos, na enunciação dos sinais em produção textual contextualizada, a palavra COMUNICAÇÃO apresenta uma situação peculiar, pois ao ser articulada por 16 (dezesesseis) docentes, somente 01 (hum) docente sinalizou diferente dos demais, apresentando a menor variação e diversidade nos parâmetros CM, M, L e Or.

É evidente, assim, que a forma de articular o sinal não impede ou prejudica a perfeita comunicação e interação entre os usuários da Libras e que a variação é sistemática e dentro do paradigma, tal como ocorre com as outras línguas naturais.

As diferenças linguísticas no uso comunicativo da Libras mostradas nesse estudo são significativas para os usuários da língua de sinais, surdos e ouvintes, assim como para estudiosos das línguas naturais, representando o estudo um avanço importante para o crescimento, desenvolvimento, divulgação e renovação da língua, trazendo elementos para que se respeite sempre a diversidade e as diferenças culturais e linguísticas presentes no uso das línguas humanas. Língua é identidade: toda língua permite a expressão individual de cada sujeito sem prejuízo das convenções coletivas que garantem o papel da língua na transmissão da cultura.

Tanto a diversidade na produção dos sinais como os diversos fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam essas mudanças comprovam que a língua natural é heterogênea (Bagno, 2015), indicando que as palavras articuladas dizem a mesma coisa de maneira diferente, sem apresentar mudança ou alteração no sentido das enunciações dos sinais.

Como mostram essas considerações, a finalidade deste estudo foi alcançada com respostas aos objetivos propostos e os questionamentos essenciais relacionados no estudo, detectando as variações linguísticas, identificando fatores que influenciam na geração dessas variações e qual ou quais os parâmetros fonológicos que apresentam maior incidência no uso da Libras no universo pesquisado.

O desafio proposto foi um olhar para a Libras procurando identificar nos atos comunicativos da *fala* (como produção visual-gestual) suas variações linguísticas e diversidades. Espera-se colaborar para o estabelecimento de novas contribuições que propiciem um melhor entendimento, desenvolvimento e compreensão da Língua Brasileira de Sinais - Libras, disponibilizando os resultados da pesquisa às Universidades e Escolas das cidades de Pelotas, Rio Grande e outras que porventura manifestem interesse, como também a toda comunidade, no uso ou não da língua de sinais.

Dessa forma, a pesquisadora docente surda no uso da Libras, pretende continuar as investigações em trabalhos futuros pesquisando outros aspectos variáveis

da língua de sinais previstos ou não, pois os dados apresentados trazem uma riqueza que ainda admite explorações para além dos limites deste trabalho, abrindo espaços para avanços em outras pesquisas.

Resta evidenciada a relevância e riqueza cultural da Libras em seus diferentes aspectos linguísticos, formas de uso, movimentação e capacidades de comunicação e expressão.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Ensino de Libras: **Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores**. Curitiba/ PR: Appris Editora, 2016. 269 p.

ALKMIN; Tânia Maria. *Sociolingüística: parte I*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras I**. 2. ed. São Paulo/ Sp: Cortez, 2001. Cap. 1. p. 21-47.

ARAÚJO, Camélia Sheila Soares Borges FERREIRA, Ana Cristina de Assunção. Xavier. **Análise Do Parâmetro Movimento E Sua Importância Para A Comunicação Em Libras**. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva – CINTEDI e a II Jornada Chilena Brasileira sobre Educação Inclusiva. ISSN 2359-2915. 2016. Campo Grande/ PB. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA7_ID2936_21092016170248.pdf. Acesso em 02 de julho de 2018.

Associação Portuguesa de Surdos (APS). **Alfabeto Manual**. 2011. Disponível em http://www.apsurdos.org.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=41&Itemid=18. Acesso em 28 de dezembro de 2018.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56. ed. São Paulo/ Sp: Parábola Editorial, 2015. 352 p. (Parábola Breve 6).

BASSO, Idavania Maria de Souza; STROBEL, Karin Lilian; MASUTTI, Mara. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Apostila do curso de Letras/ Libras – Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Libras na Modalidade a Distancia. Florianópolis/ SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

BRASIL. Constituição (2005). **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais–Libras. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 07 de maio de 2018.

_____. Constituição (2002). **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 07 de maio de 2018.

_____. Constituição (2010). **Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 09 de maio de 2018.

_____. Constituição (2014). **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Lei Nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 02 jun. 2018.

_____. Constituição (2015). **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 12 jan. 2019

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMACHO; Roberto Gomes. *Sociolinguística: parte II*. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras I**. 2. ed. São Paulo/ Sp: Cortez, 2001. Cap. 1. p. 49-75.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS**: Volume I: Sinais de A a L e Volume II: Sinais de M a Z. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 2 v. CHAGAS, Paulo. A mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Cap. 6. p. 141-163.

COELHO, Izete Lehmkuhl [et al.]. **Para conhecer: Sociolinguística**. São Paulo/ Sp: Contexto, 2015.

COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. 2. ed. São Paulo/ SP: Cortez Editora, 2013. 12 v. (Coleção Aprender e ensinar com os textos).

FELIPE. Tanya A. de Souza; MONTEIRO. Myrna Salerno. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª ed. Disponível em http://www.faseh.edu.br/biblioteca/arquivos/acervo_digital/Libras_em_contexto_Livro_do_Professor.pdf. Acesso em 22 de outubro de 2018.

FERNANDES, Clevison. **Alfabeto Manual**. 2012. Disponível em: <http://prof-clevison.blogspot.com/2012/01/blog-post.html>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

FERREIRA BRITO, L. **Uma abordagem Fonológica dos Sinais da LSCB**. Revista Espaço: INES. Rio de Janeiro. 1990. Ano 1, nº 1.

FOTOGRAFIAS. **Mapa geográfico da América do Sul**. Disponível em: http://www.voyagesphotosmanu.com/mapa_da_america_sul.html. Acesso em 05 de junho de 2018.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para trabalho científico: elaboração e formatação**. 14. ed. Porto Alegre/ RS: S.n., 2006.

GERHARDT. Tatiana Engel et al. *Estrutura do Projeto de Pesquisa*. In: GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 4. p. 65-88.

GERHARDT. Tatiana Engel. *Notas para a elaboração e o desenvolvimento do método de observação*. In: GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Anexo A. p. 101 – 103.

GERHARDT. Tatiana Engel; SOUZA. Aline Corrêa de. *Aspectos teóricos e conceituais*. In: GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 1. p. 11-29.

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Apostila do curso de Letras/ Libras – Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis/ SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo/ SP: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de Ensino 14).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. **Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo/ SP: Parábola Editorial, 2007. (Linguagem] 23).

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos –. **Conheça o INES**. Disponível em: <<http://ines.gov.br/conheca-o-ines>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

LABORIT, Emmanuelle. **O Grito da Gaivota**. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho/ Sa, 2000. Angela Sarmento.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008. 392 p. (Linguagem]). Tradução de Marcos Bagno; M^a Marta Pereira Scheree e Caroline R. Cardoso.

LOPES; Gérison Kézio Fernandes. SIMPLÍCIO; Antônia Karina Mota. **Prática de Libras**. S.d. Disponível em <http://md.intaead.com.br/geral/libras/#/numeros>. Acesso em 28 de setembro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002. Cap. 1. p. 09-29.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa nº 20, de 12 de dezembro de 2007**. Brasília, DF. Acesso em: 08 de maio de 2018.

_____. Ronice Müller Quadros. **Identificador de Sinais**. Disponível em: <<http://www.idsinais.libras.ufsc.br/sobreid.php>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

MOLLICA, Maria Cecília. *Relevância das variáveis não lingüísticas*. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza; BRAGA, Maria Luiza (Org.). **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. 3. ed. São Paulo/ Sp: Contexto, 2008. Cap. 3. p. 27-31.

NETO; Otávio Cruz. *O trabalho de campo como descoberta e criação*. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002. Cap. 3. p. 51-66.

PEREIRA, Karina Ávila. **Estudos sobre a Variação Linguística da Libras: no contexto da Educação de Surdos**. Pelotas/ RS Editora e Gráfica Universitária da Ufpel, 2011. 149 p.

PERLIN, Gladis T. T. **SURDOS: cultura e pedagogia**. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.). *A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul/ RS: Edunisc, 2006. p. 63-84.

PERLIN, Gladis T. T. **O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade**. 2003. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS, 2003. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5880/000521539.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2018.

PIZZIO; Aline Lemos, CAMPELLO; Ana Regina e Souza, REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira, QUADROS; Ronice Muller de. **Língua Brasileira de Sinais III**. Apostila do curso de Letras/ Libras – Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis/ SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

QUADROS, Ronice de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Apostila do curso de Letras/ Libras – Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis/ SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Herança: Língua brasileira de sinais**. Porto Alegre/ RS: Penso, 2017. 247 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: **Estudos lingüísticos**. Porto Alegre/ RS: Artmed, 2004. 224 p.

REVISTA GALILEU. **Assim como inglês, linguagem de sinais deve ser disciplina curricular**. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/10/assim-como-ingles-linguagem-de-sinais-deve-ser-disciplina-curricular.html>. Acesso em 31 de outubro de 2017.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo/ SP: Companhia de Bolso, 2010. Laura Teixeira Motta.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: __, 2007. 1 v.

SANTOS, Ozivan Perdigão. **Interpretação de Libras: retextualizando sinalizações de um professor surdo**. Curitiba/ PR: Appris, 2017. 97 p. (Educação, Tecnologia e Transdisciplinaridade).

SANTOS, Raquel Santana; SOUZA, Paulo Chagas de. Fonética. In: FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística: II**. Princípios de análise. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2016. Cap. 1. p. 9-31.

SILVA, Fábio Irineu et al. **Aprendendo Libras como Segunda Língua – Nível Básico**. Apostila do Caderno Pedagógico I: Curso de Libras. Santa Catarina, 2007.

SILVEIRA; Denise Tolfo, CÓRDOVA; Fernanda Peixoto. *A pesquisa científica*. In: GERHARDT. Tatiana Engel; SILVEIRA. Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Cap. 2. p. 31-42.

SÓ GEOGRAFIA. **Estados brasileiros**. Disponível em: <https://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Estados/>. Acesso em 05 de maio de 2018.

SOBRAL, Adail. **Dizer o 'mesmo' a outros: ensaios sobre tradução**. São Paulo/ SP: Special Book Livraria, 2008.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. **Observações Didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD**. Domínios de Linguagem, [s.l.], v. 10, n. 3, p.1076-1094, 26 ago. 2016. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/33006>.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis/ SC: Editora da UFSC, 2008. 118 p.

TSUJI; Prof Dr Robinson Koji. **Graus de perda auditiva**. Disponível em <http://www.portalotorrinolaringologia.com.br/SURDEZ-graus.php>. Acesso em 07 de maio de 2018.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. **A duplicação do número de mãos de sinais da Libras e seus efeitos semânticos.** *Fórum Linguístico*, Florianópolis/ SC, v. 12, n. 1, p.505-514, 12 jul. 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2015v12n1p505>. Acesso em 09 de setembro de 2018.

XAVIER, André Nogueira; BARBOSA, Plínio Almeida. **Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras.** *Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [s.l.], v. 30, n. 2, p.371-413, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502014000200371&lng=pt&tlng=pt. Acesso em 09 de setembro de 2018.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A pesquisa intitulada UM OLHAR SOBRE VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO COMUNICATIVO ENTRE DOCENTES SURDOS E DOCENTES OUVINTES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS pretende fazer levantamentos e reflexões sobre as variações linguísticas que acontecem na ação e interação por sujeitos surdos e sujeitos ouvintes no uso fluente da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Assim, ela busca identificar e comparar variantes linguísticas no processo comunicativo a fim de verificar as motivações para o uso destas variantes e para as escolhas entre uma ou outra, tendo como sujeitos docentes surdos e docentes ouvintes fluentes na Língua Brasileira de Sinais – Libras nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS. Ela se propõe a construir um banco de dados fazendo uso das variações linguísticas detectadas entre docentes surdos e docentes ouvintes da Língua Brasileira de Sinais – Libras, nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS a fim de propiciar um melhor entendimento da LIBRAS e o desenvolvimento de falantes no processo comunicativo em Libras de modo geral.

Os sujeitos deverão traduzir/sinalizar na língua de sinais - Libras um texto escrito em português, e responder um questionário na Língua Portuguesa, a respeito de seu interesse e conhecimento da Libras e por seu ensino. A pesquisa, considerando a natureza da Libras, envolve gravações dos sujeitos respostas dadas. Não há riscos para os participantes e as gravações serão usadas sem identificação por nome.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo e concordo em participar do projeto de pesquisa, pois fui informado, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo, permitindo que a pesquisadora relacionada neste documento obtenha filmagem de minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma. As gravações ficarão sob a responsabilidade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Fui, igualmente, informado:

da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;

da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;

da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto

de pesquisa;

do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;

da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;

de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Carla Beatriz Medeiros Klein (Fone 51 992370999 - WhatsApp)

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

Data __ / __ / ____

NOME DO VOLUNTÁRIO:

Assinatura: _____

NOME DO RESPONSÁVEL PELA OBTENÇÃO DO PRESENTE CONSENTIMENTO:
CARLA BEATRIZ MEDEIROS KLEIN - Mestranda

Assinatura: _____

ANEXO B – ICD I – INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA Nº 1

ICD I - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS Nº I

A presente pesquisa faz parte do projeto do Curso de Mestrado na UCPEL, Pelotas/RS, Área da Linguística. Tem como objetivo coletar dados sobre Variações Linguísticas no processo comunicativo e uso fluente da Libras, entre docentes surdos e docentes ouvintes, nas cidades de Pelotas e Rio Grande/RS. É ponto comum que variações linguísticas ocorrem em todas as línguas de sinais ou orais. Assim, proponho que sinalize em Libras o texto a seguir, que está escrito na Língua Portuguesa. A sinalização deverá ser registrada e gravada em vídeo, conforme autorização assinada.

TEXTO:

“A língua de sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os surdos, sua poderosa influência sobre o moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da terra e elas se encontrarem, serão usados sinais”.

J. Schuyler Long, Diretor da Iowa School for the Deaf – The sign language (1910).

Livro Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos – Oliver Sacks

ANEXO C – ICD II – INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA Nº 2

ICD II - INSTRUMENTO DE COLETA DE PESQUISA Nº 2**PARTICIPANTE Nº** (Dado preenchido pela pesquisadora)**NATURALIDADE (município e estado):****SEXO:** () M () F**ESTADO CIVIL:** () Solteiro (a) () Casado (a)**SE CASADO (A):** () com surdo (a) () com ouvinte**IDADE:**anos de idade**VOCÊ É:** () Surdo () Ouvinte**POSSUI OUTROS FAMILIARES SURDOS?** () Sim – Quantos? () Não**FORMAÇÃO COMPLETA, INDICANDO O NOME DO CURSO, ANO DE CONCLUSÃO E ÁREA:**

() Magistério () Ensino Superior Completo

() Especialização/ Pós Graduação () Mestrado

() Doutorado () Pós-Doutorado

Curso, Ano de Conclusão e Área:

VOCÊ TEM CERTIFICAÇÃO DO PROLIBRAS (Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais)? () Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique:

() Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Libras (nível superior);

() Certificação de Proficiência no Uso e no Ensino da Libras (nível médio);

() Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (nível superior),

() Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa (nível médio).

SOBRE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS:

1. Com que idade aprendeu Libras?

2. Onde e como aprendeu Libras? Especificar:

3. O que despertou seu interesse em dar aula de Libras? Comente um pouco sobre ser professor de Libras, que nível escolar atua (fundamental, médio, superior), há quanto tempo exerce a função de professor de Libras, e etc.

VOCÊ ATUA COMO TRADUTOR/ INTÉRPRETE DE LIBRAS? () Sim () Não.

Caso afirmativo, como ocorre a comunicação entre os surdos e os ouvintes? Uso somente de sinais ou sinais e fala (Português)?

AGRADEÇO SUA DISPONIBILIDADE, APOIO E ATENÇÃO A MIM DISPENSADOS.

CARLA